



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

FILLS RIBEIRO SOUSA

**O FAZER PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES DE ALUNOS NO IFCE:
PERCEPÇÕES, CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**

FORTALEZA

2025

FILLS RIBEIRO SOUSA

O FAZER PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES DE ALUNOS NO IFCE: PERCEPÇÕES,
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – como pré-requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Linha de pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos e em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima

Coorientadora: Profa. Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Ceará - IFCE
Sistema de Bibliotecas - SIBI
Ficha catalográfica elaborada pelo SIBI/IFCE, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S725f Sousa, Fills Ribeiro.
 O fazer profissional dos assistentes de alunos no IFCE : percepções, contribuições e desafios / Fills Ribeiro
 Sousa. - 2025.
 133 f. : il. color.

 Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de
Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2025.

 Orientação: Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima.

 Coorientação: Profa. Dra. Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira.

 1. Assistente de alunos. 2. Educação profissional e tecnológica. 3. Storytelling. I. Título.

CDD 378.013

FILLS RIBEIRO SOUSA

O FAZER PROFISSIONAL DOS ASSISTENTES DE ALUNOS NO IFCE: PERCEPÇÕES,
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – como pré-requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Linha de pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos e em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jefferson Queiroz Lima (Orientador)
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Prof.^a Dra. Heloísa Beatriz Cordeiro Moreira (Coorientadora)
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Prof.^a Dra. Joélia Marques de Carvalho
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Pro. Dr. Eugênio Eduardo Pimentel Moreira
Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Prof.^a Dra. Liz de Maria Martins Torres
Universidade Federal do Ceará (UFC)

“Mas a esperança volta quando penso no seguinte: o amor do Senhor Deus não se acaba, e a sua bondade não tem fim.

Esse amor e essa bondade são novos todas as manhãs; e como é grande a fidelidade do Senhor.”

(Lamentações 3:21-23)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser a fonte inesgotável de força e esperança em minha vida. É Ele quem me sustenta diariamente e me concede ânimo para recomeçar a cada novo amanhecer. Sua presença constante foi essencial para que eu pudesse seguir em frente, mesmo diante dos desafios.

Expresso minha sincera gratidão aos meus orientadores, Professor Jefferson e Professora Heloísa, pelo acompanhamento e pelas valiosas orientações ao longo desta trajetória. Agradeço também às colegas professoras Izaete e Natália, cujas contribuições enriqueceram significativamente este trabalho. Registro ainda meu reconhecimento à colega Iveline, que gentilmente colaborou com sua voz na produção do vídeo; e à Quézia, cuja habilidade na edição do produto educacional foi muito importante para a finalização do material audiovisual.

Estendo meus agradecimentos aos colegas de turma, pelo companheirismo e pelas trocas que tornaram esta caminhada mais leve e enriquecedora. Em especial, presto minha homenagem à colega Juanita (*in memoriam*), cuja presença e dedicação marcaram profundamente nossa trajetória. Agradeço ainda à minha irmã Ingrid, pela compreensão diante das minhas ausências no cuidado com nossa mãe, Olinda, e às servidoras da secretaria da pós-graduação, Raquel Leal e Cassimiro, pela constante disponibilidade e atenção no esclarecimento de dúvidas.

RESUMO

Esta pesquisa visa a debater o papel do assistente de alunos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e o entendimento das suas atribuições pela comunidade acadêmica, especialmente as interpretações da prática profissional por parte dos alunos do ensino técnico integrado do IFCE, identificando as atribuições e o trabalho educativo do assistente de aluno. Dentre as questões norteadoras da pesquisa, destacaram-se os seguintes questionamentos: Qual é a percepção dos assistentes de alunos em relação às suas atribuições e sua atuação nos *campi* do IFCE? Como o assistente de alunos contribui para a melhoria dos aspectos comportamentais e disciplinares do corpo discente? Este trabalho assenta-se em um paradigma qualitativo com procedimentos de pesquisa de campo. O *lócus* da pesquisa foram os *campi* do IFCE na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) que ofertam cursos técnicos integrados: Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionário utilizando a plataforma *Google Forms*, para a comunidade discente. Ademais, também foi proposto um questionário para os assistentes de alunos do IFCE, visando a avaliar a compreensão desses profissionais quanto às suas atribuições. Observou-se que os resultados obtidos para a comunidade discente mostraram que os estudantes reconhecem a importância desse profissional, especialmente no acolhimento, suporte e apoio à rotina estudantil, embora muitos ainda desconheçam suas atribuições formais. Já entre os servidores assistentes de alunos, observou-se a ocorrência de desvio de função, acúmulo de tarefas e atuação desalinhada com as diretrizes institucionais, revelando a necessidade de regulamentação, valorização e redimensionamento do cargo. Esses dados serviram de auxílio para a produção de um produto educacional, um vídeo em formato de contação de história (*storytelling*), que foi elaborado e divulgado em uma plataforma *online* (*YouTube*), a ser apresentado aos estudantes que ingressarem na instituição, com o intuito de conscientizar a comunidade acadêmica sobre as atividades laborais dos assistentes de alunos.

Palavras-chave: Assistente de alunos. Educação profissional e tecnológica. *Storytelling*.

ABSTRACT

This research aims to discuss the role of student assistants at the Federal Institute of Ceará (IFCE) and the understanding of their responsibilities by the academic community, especially the interpretations of professional practice by students in the integrated technical education at IFCE. It identifies the student assistants' duties and their educational work. The study presents the following questions: How is the position of student assistant described in normative references? What is the perception of student assistants regarding their responsibilities and roles within the IFCE campuses? Do student assistants act as mediators and socializers within the school environment concerning students' educational processes? Do student assistants contribute to improvements in the behavioral and disciplinary aspects of the student body? This work is based on a qualitative paradigm with a field research procedure. The research locus will be the IFCE campuses in the Metropolitan Region of Fortaleza that offer integrated technical courses: Caucaia, Fortaleza, Maracanaú, and Maranguape. The research results will be collected through a questionnaire using the Google Forms platform for the student community. Additionally, a questionnaire is also proposed for the IFCE student assistants to assess their understanding of their responsibilities. These data will aid in the production of an educational product, a video in storytelling format, which will be developed and published on an online platform (YouTube). This video will be presented to new students entering the institution to raise awareness in the academic community about the student assistants' work activities.

Keywords: Student assistant. Professional and technological education. Storytelling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Trabalho na oficina da Escola de Aprendizes Artífices no Espírito Santo em 1910.....	27
Figura 2 –	Fotografia do Liceu do Ceará, sede do Liceu Industrial do Ceará na década de 1940.....	28
Figura 3 –	Fotografia da Escola Industrial do Ceará, atual IFCE, na década de 1950	28
Figura 4 –	Distribuição dos <i>campi</i> do IFCE no estado do Ceará.....	31
Figura 5 –	Fachada do IFCE Caucaia, 2024.....	39
Figura 6 –	Fachada do IFCE Fortaleza, 2024.....	40
Figura 7 –	Fachada do IFCE Maracanaú, 2024.....	40
Figura 8 –	Fachada do IFCE Maranguape, 2024.....	41
Figura 9 –	Etapas da pesquisa desenvolvida.....	43
Figura 10 –	<i>Print</i> da tela do <i>Canva</i> mostrando as camadas: o retângulo na cor da pele da personagem Bia para esconder a boca original da imagem e o gráfico da boca na camada superior, arquivo da autora.....	48
Figura 11 –	<i>Print</i> da tela do <i>Canva</i> (A)	49
Figura 12 –	<i>Print</i> da tela do <i>Canva</i> (B)	49
Figura 13 –	Linha do tempo do <i>Canva</i> . Aqui mostramos a inserção dos vídeos na trilha do <i>Canva</i>	50
Figura 14 –	Mudança na cor da roupa da personagem Bia para verde e cor dos óculos para amarelo.....	50
Figura 15 –	À esquerda, vídeo editado por Izalete. À direita, resultado no vídeo.....	51
Figura 16 –	Tela do <i>CapCut</i>	52
Figura 17 –	À esquerda, imagem da janela com BG branco em círculo em 30% de transparência; à direita, janela de Libras sem BG, optamos pela janela de Libras sem BG, diretamente sobre o vídeo produzido no <i>Canva</i>	52

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Resposta da faixa etária entre 13 e 18 anos de idade.....	54
Gráfico 2 –	Respostas da identificação de gênero.....	55
Gráfico 3 –	Identifique seu <i>campus</i>	56
Gráfico 4 –	Distribuição dos Estudantes por Curso e <i>Campus</i>	57
Gráfico 5 –	Respostas sobre a pergunta: você já ouviu falar do cargo de assistente de aluno no IFCE?	58
Gráfico 6 –	Distribuição percentual sobre a identificação do assistente de aluno por parte dos discentes.....	59
Gráfico 7 –	Os (as) assistentes de alunos são importantes para o funcionamento diário da instituição?	60
Gráfico 8 –	Na pergunta sobre: Os (as) assistentes de alunos auxiliam no cumprimento do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE?.....	61
Gráfico 9 –	Os (as) assistentes de alunos participam ativamente da supervisão dos espaços comuns da instituição?.....	62
Gráfico 10 –	Os (as) assistentes de alunos auxiliam os estudantes em situações de emergência ou crises emocionais?	63
Gráfico 11 –	Sobre a pergunta, os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre os alunos?	63
Gráfico 12 –	Os assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e professores?	64
Gráfico 13 –	Os assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e técnicos administrativos?	65
Gráfico 14 –	Os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e colaboradores terceirizados?	66
Gráfico 15 –	Percepção dos estudantes sobre a disponibilidade dos assistentes de aluno para ajudar em questões pedagógicas e outras.....	66
Gráfico 16 –	Você procurou alguma vez, um assistente de aluno para obter ajuda ou orientação?.....	67

Gráfico 17 –	Você compreende qual é o papel e as atribuições dos assistentes de alunos?	69
Gráfico 18 –	Os assistentes de aluno têm impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos e no comportamento disciplinar dos estudantes?.....	70
Gráfico 19 –	Consentimento livre e esclarecido aos participantes da pesquisa.....	71
Gráfico 20 –	Qual sua faixa etária?.....	72
Gráfico 21 –	Em qual gênero você se identifica?.....	72
Gráfico 22 –	Qual é seu tempo, em anos, de atuação como assistente de alunos no IFCE?	73
Gráfico 23 –	Em qual setor você está vinculado no organograma do seu <i>campus</i> ?....	74
Gráfico 24 –	Você ocupa, no momento, alguma função no IFCE?.....	74
Gráfico 25 –	Em relação ao nível de conhecimento das atribuições dos assistentes de aluno, você se considera completamente ciente de suas atribuições?.....	75
Gráfico 26 –	Você exerce plenamente as atribuições de assistente de aluno conforme estabelecido no documento referenciais de atuação dos profissionais de assistência estudantil do IFCE?.....	76
Gráfico 27 –	Você acredita que os técnicos administrativos de outros cargos, os docentes e os discentes conhecem as atribuições dos assistentes de alunos?	77
Gráfico 28 –	Você acredita que seu trabalho impacta positivamente os estudantes e a comunidade acadêmica em geral?.....	78
Gráfico 29 –	Você acredita que a ausência do (a) assistente de aluno em alguns <i>campi</i> do IFCE impacta na qualidade das atividades institucionais desenvolvidas nesses <i>campi</i> ?	79
Gráfico 30 –	Você acredita que os estudantes do seu <i>campus</i> reconhecem a relevância do trabalho do assistente de aluno?.....	79
Gráfico 31 –	Em uma análise geral, o IFCE oportuniza o crescimento e desenvolvimento profissional dos assistentes de alunos?.....	81

Gráfico 32 –	Na sua opinião, quais são as principais necessidades do assistente de aluno em sua prática profissional no que diz respeito ao seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)?.....	82
Gráfico 33 –	Em relação ao exercício de suas atribuições, você se sente apto(a) a gerir as questões emocionais que envolvem os estudantes do <i>campus</i> durante sua rotina acadêmica?.....	83
Gráfico 34 –	O contato recorrente com situações que envolvem questões de vulnerabilidade socioeconômica, saúde mental, síndromes, transtornos ou situações de violência aos discentes afeta direta ou indiretamente a saúde mental do assistente de aluno?.....	84
Gráfico 35 –	No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) estudante?	85
Gráfico 36 –	No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) responsável legal (pai, mãe ou outro/a)?.....	86
Gráfico 37 –	No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) servidor(a)?	87
Gráfico 38 –	No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) gestor(a) de <i>campus</i> ?.....	88
Gráfico 39 –	No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) colaborador (a) terceirização(a)?.....	89
Gráfico 40 –	Em qual categoria você se encaixa?.....	90
Gráfico 41 –	Em qual <i>campus</i> você estuda ou trabalha?.....	91
Gráfico 42 –	O vídeo apresentou claramente as atribuições dos assistentes de alunos? Marque um X nos parênteses.....	92
Gráfico 43 –	No seu ponto de vista, qual é a sua avaliação geral do vídeo?.....	93

Gráfico 44 –	Na sua opinião, o vídeo contribuiu para o seu entendimento sobre as atribuições dos assistentes de alunos?.....	94
Gráfico 45 –	No seu ponto de vista, qual é a sua avaliação geral do vídeo?.....	95
Gráfico 46 –	Você recomendaria o vídeo para outros <i>campi</i> ?.....	101
Gráfico 47 –	O formato <i>storytelling</i> utilizado no vídeo, contando história, ajudou a entender melhor o conteúdo?	102

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Percentual para a concessão de Incentivo à Qualificação, 2024.....	33
Quadro 2 – Produções Bibliográficas com a temática de estudo dos assistentes de aluno.....	34
Quadro 3 – Comentários adaptados dos avaliadores sobre o Produto Educacional (Vídeo).....	96

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAE	Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CCA	Coordenadoria de Controle Acadêmico
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CPE	Coordenação de Pesquisa e Extensão
CREaD	Centro de Referência em Educação a Distância
CTP	Coordenadoria Técnico-Pedagógica
DAE	Diretoria de Assuntos Estudantis
DE	Departamento de Ensino
DIREN	Diretoria de Ensino
DGTI	Diretoria de Gestão de Tecnologia de Informação
EAF	Escolas Agrotécnicas Federais
EAG	Encargo Adicional de Gestão
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio
ETUF	Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FIC	Formação Inicial e Continuada
IFE	Instituição Federal de Ensino
IF	Institutos Federais
IFCE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAPNE	Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas
NEABI	Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas
NUGEDS	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual do IFCE
PCCTAE	Plano de Cargos Carreira dos Técnicos Administrativos em Educação
PNP	Plataforma Nilo Peçanha
PROFEPT	Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PUCRE	Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos
RMF	Região Metropolitana de Fortaleza
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TAE	Técnico Administrativo em Educação

UNED Unidades Descentralizadas de Ensino

UFPEL Universidade federal de Pelotas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1	História da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).....	26
2.2	O profissional assistente de alunos.....	31
2.3	O assistente de alunos no IFCE.....	35
3	METODOLOGIA.....	38
3.1	Tipo de pesquisa.....	38
3.2	Lócus da pesquisa.....	39
3.2.1	<i>O Campus Caucaia.....</i>	39
3.2.2	<i>O Campus Fortaleza.....</i>	39
3.2.3	<i>O Campus Maracanaú.....</i>	40
3.2.4	<i>O Campus Maranguape.....</i>	41
3.3	Participantes da pesquisa.....	41
3.4	Aspectos éticos da pesquisa.....	42
3.5	Armazenamento e manuseio de dados.....	43
3.6	Fases da pesquisa.....	43
3.7	Aplicação do questionário aos estudantes participantes da pesquisa.....	44
3.8	Características da coleta de dados.....	44
4	DELINEAMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	45
4.1	Produto educacional.....	45
4.2	Fase de desenvolvimento do produto educacional.....	46
4.3	Edição do vídeo.....	47
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	53
5.1	Análise da aplicação do questionário ao público discente.....	53
5.1.1	<i>Informações preliminares dos respondentes.....</i>	53
5.1.2	<i>Eixo 1: Papel e importância dos assistentes de alunos.....</i>	57
5.1.3	<i>Eixo 2: Suporte e assistência compõem-se de sete questões.....</i>	62
5.1.4	<i>Eixo 3: Compreensão e percepção do papel dos assistentes de alunos.....</i>	67
5.1.5	<i>Eixo 4: Impacto no desempenho e comportamento.....</i>	69
5.2	Análise da aplicação do instrumental com os servidores assistentes de alunos.....	70

5.3	Validação do produto educacional por meio do instrumental, formulário eletrônico <i>Google Forms</i> pelos avaliadores (as)	90
5.4	Análise Qualitativa da validação do produto educacional, para as categorias discente, docente e técnicos administrativos como Juízes.....	99
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
	REFERÊNCIAS.....	106
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES.....	109
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ASSISTENTES DE ALUNOS.....	111
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	116
	APÊNDICE D – MODELO DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA AOS PARTICIPANTES.....	117
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	118
	ANEXO B – ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA.....	123

1 INTRODUÇÃO

O cargo de assistente de alunos teve a sua criação num período mais recente da história da educação, e talvez por isso ainda precise ser mais bem compreendido pela comunidade acadêmica e pela sociedade. A denominação assistente de aluno foi registrada no Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) em 1987 (Brasil, 1987).

Em 25 de junho de 2012, houve a homologação da Lei Federal n.º 12.677, que criou mais de 1.300 cargos de assistente de alunos em todo País, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento das atividades educacionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), e outras instituições federais. Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), tínhamos, em 2023, 1969 assistentes de alunos espalhados pelos diversos *campi* do Brasil.

No IFCE, temos 67 assistentes de alunos lotados em 28 *campi* em diversos setores da instituição, trazendo a necessidade da discussão sobre a possibilidade de um alinhamento da atuação desses profissionais, pois o que percebemos no cotidiano é uma distorção na execução de suas funções.

Ademais, percebeu-se uma dificuldade no entendimento das atribuições desses profissionais, podendo gerar uma sensação de baixa significância no âmbito escolar. Outro ponto relevante que pode contribuir para o aprimoramento da atuação desses profissionais é o incentivo à qualificação, quer seja por meio de cursos de formação inicial e continuada ou por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu*.

A atuação dos assistentes de alunos em uma instituição de educação profissional e tecnológica, formada majoritariamente por alunos de nível médio técnico integrado, se dá pela necessidade de orientação acadêmica desses estudantes que, muitas vezes, não compreendem a rotina escolar e possuem dificuldades em solucionar suas demandas com outros membros da comunidade acadêmica.

O interesse no desenvolvimento desta pesquisa originou-se da minha experiência como técnica administrativa em educação (TAE) e assistente de alunos desde 2014 no IFCE, aliada à minha formação acadêmica em Licenciatura em Pedagogia e especialização em Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essas perspectivas permitiram abordar a pesquisa com uma compreensão íntima dos desafios e oportunidades enfrentados pelos assistentes de alunos do IFCE, bem como uma apreciação das nuances e complexidades de seu papel na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

No ano de 2014, fui aprovada no concurso público para a carreira de Técnico-

Administrativo em Educação, conforme o edital nº 05/GR-IFCE/2014, para ocupar o cargo de Assistente de Aluno, nível “C”. A escolha por esse cargo decorreu do desejo de atuar diretamente com os estudantes. Tomei posse no dia 23 de setembro do referido ano, sendo designada para o *campus* Tianguá.

Na época, o *campus* não ofertava cursos técnicos integrados, contando apenas com três cursos: Técnico em Informática, Técnico em Agricultura e Licenciatura em Física. Não havia estudantes menores de idade e fui lotada no setor de biblioteca, como auxiliar de biblioteca.

Considerava as atividades desenvolvidas distintas em relação ao cargo para o qual havia sido aprovada, mas sentia-me satisfeita por ter conquistado uma vaga em concurso público. Afinal, já não era tão jovem, e a estabilidade representava o início de um novo ciclo.

Em março de 2016, fui removida para o *campus* Caucaia, o qual foi pioneiro na implementação de cursos técnicos integrados. Ao chegar, não possuía clareza sobre como deveria desempenhar minhas atividades com os estudantes. Recebi orientações de outra Assistente de Aluno que estava sendo removida para sua cidade natal, Ubajara. Inicialmente, senti-me insegura, pois se tratava de um público adolescente, com o qual eu não estava acostumada. Os dois primeiros anos foram bastante desafiadores. Com o tempo, fui desenvolvendo habilidades e estratégias para lidar com esse público.

No início, o trabalho das Assistentes de Alunos no *campus* Caucaia assemelhava-se ao de inspetor escolar, realidade que ainda persiste em diversos *campi*. Para muitos servidores, sejam docentes ou técnicos, o assistente de aluno é confundido com o inspetor escolar. Nesse contexto, era necessário estar presente nas filas do refeitório, visto que os estudantes frequentemente desrespeitavam a ordem, gerando conflitos. Atuávamos também nos corredores, orientando os estudantes a se dirigirem às salas de aula, e acompanhávamos docentes em visitas técnicas quando solicitadas.

Realizávamos entregas de livros e uniformes, controlando a assinatura dos responsáveis pelo recebimento. Entrávamos em contato com os responsáveis legais em casos de indisciplina, solicitando sua presença na Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP). Também ligávamos para solicitar autorização para saída de estudantes do *campus*, preenchíamos formulários de saída e fazíamos a mediação de conflitos, ora sozinhas, ora com apoio da CTP. Distribuíamos chaves dos armários para que os estudantes pudessem guardar seus pertences, controlando a entrega e devolução ao final do curso. Em algumas ocasiões, também participávamos de eventos institucionais em espaços não pedagógicos.

Nos casos de indisciplina, encaminhávamos os estudantes à coordenação pedagógica, onde os ouvíamos e registrávamos o ocorrido em livros específicos para cada curso. Esse

registro era importante para subsidiar ações futuras, caso o mesmo estudante estivesse envolvido em novas ocorrências. Aos poucos, passei a realizar leituras sobre o papel do inspetor de alunos e do assistente de alunos, percebendo as significativas diferenças entre as funções: enquanto o inspetor atua com foco na fiscalização e punição, o assistente acolhe, orienta e colabora para a aprendizagem dos estudantes.

Atualmente, o trabalho do Assistente de Aluno no *campus* Caucaia está voltado para uma assistência mais humanizada, pautada no acolhimento, esclarecimento de dúvidas, orientação e encaminhamentos necessários.

Durante a pandemia, contribuimos com a realização de buscas ativas, não apenas dos estudantes dos cursos técnicos, mas de todos os cursos. Em alguns casos, alcançamos um número satisfatório de alunos com bastante insistência. Em outros, não conseguimos contato com nem metade dos estudantes da lista. Essas buscas eram realizadas a partir de solicitações dos docentes, conforme suas disciplinas e seguiam um instrumental elaborado pela CTP do *campus*.

Após concluir a busca ativa, fazíamos a devolutiva ao professor solicitante. As ações de busca ativa eram realizadas diariamente. Muitos estudantes cancelaram a matrícula devido à necessidade de trabalhar e contribuir com a renda familiar. Outros não possuíam acesso à internet, mesmo com a disponibilização de chips e tablets pela instituição. Atuamos também na entrega desses equipamentos, o que possibilitou que muitos estudantes conseguissem concluir seus cursos.

Além disso, realizamos atendimentos virtuais por meio da plataforma *Google Meet*, no que foi denominado "atendimento pedagógico das Assistentes de Aluno aos estudantes durante o ensino remoto", conforme exemplo a seguir: Atendimento pedagógico das Assistentes de Aluno aos estudantes durante o ensino remoto (Google Meet) - 05/10/2021 - 9h às 10h. *Link: meet.google.com/ywu-bhho-odu*

Durante esses atendimentos, esclarecíamos dúvidas apresentadas pelos estudantes. Aquilo que não era possível resolver no momento, era levado à chefia imediata. Acompanhávamos ainda todas as ações da Coordenação Pedagógica, colaborando ativamente com as atividades institucionais, dentro de nossas atribuições enquanto Assistentes de Aluno.

A fim de contribuir com essa reflexão, trago o relato da minha própria trajetória profissional, compreendida não apenas como vivência pessoal, mas como narrativa formadora e representativa da realidade de muitos colegas que atuam na Rede Federal. Trata-se de uma história de descobertas, medos, superações e aprendizados contínuos uma experiência que me permite afirmar, com segurança, que o Assistente de Aluno é, sim, um educador.

No *campus* Caucaia as assistentes de alunos são lotadas na Coordenadoria Técnico-Pedagógica (CTP) e atuam diariamente com discentes de nível médio na educação profissional e tecnológica (EPT) dos cursos técnicos integrados em Eletroeletrônica, Química, Metalurgia e Segurança do Trabalho.

Assim como os demais profissionais que ocupam o cargo de assistente de alunos, desempenho um papel significativo na formação dos educandos do IFCE *campus* Caucaia e tenho satisfação de contribuir para a educação desses jovens.

Na perspectiva do entendimento da atuação do assistente de aluno na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, o estudo visa a responder às seguintes questões norteadoras:

1. *Qual é a percepção dos assistentes de alunos em relação às suas atribuições e sua atuação nos campi do IFCE?*
2. *O assistente de alunos atua como um agente mediador e socializador dentro do ambiente escolar em relação aos processos educativos dos estudantes?*
3. *O assistente de alunos contribui para melhorias dos aspectos comportamentais e disciplinares do corpo estudantil?*

Acredita-se que o profissional assistente de alunos deve reconhecer o potencial do estudante, entendendo o aluno como um ser único e contribuindo para melhorias na sua conduta no ambiente escolar, bem como no seu estilo de vida.

Dessa forma, a presente pesquisa buscou, como objetivo geral, analisar o papel dos assistentes de alunos no Instituto Federal do Ceará (IFCE), e o entendimento de suas atribuições pela comunidade acadêmica.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. *Identificar a descrição do cargo de assistente de alunos nos referenciais normativos; verificar a percepção desses profissionais em relação à sua atuação nos campi do IFCE.*
2. *Compreender de que forma o assistente de alunos contribui no processo educativo e na melhoria dos aspectos comportamentais e disciplinares dos estudantes.*
3. *Elaborar um produto educacional em formato de storytelling, disponibilizado em plataforma online, visando a conscientizar a comunidade acadêmica sobre as atribuições e a relevância do trabalho desenvolvido pelos assistentes de alunos.*

O desenvolvimento deste estudo está dividido em 6 capítulos: introdução, fundamentação teórica, metodologia, produto educacional, resultados e discussão e referências bibliográficas. No primeiro capítulo, apresentamos uma introdução ao tema estudado,

delineando as características do objeto de estudo e as motivações da pesquisadora. O capítulo 2 aborda a fundamentação teórica da pesquisa, em que se inclui uma análise histórica da EPT e os conceitos que dialogam com a pesquisa, assim como discussões sobre o profissional assistente de alunos e seu plano de cargos e carreiras. O capítulo 3 discute os procedimentos metodológicos que possibilitaram a realização da pesquisa. No capítulo 4, apresenta-se a elaboração do produto educacional desenvolvido na pesquisa. O capítulo 5 apresenta e discute os resultados obtidos, entrelaçados com nosso olhar de pesquisador. Por fim, no capítulo 6, são apresentadas as referências bibliográficas que embasam nossa pesquisa e escrita.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O desejo de uma educação pública de qualidade já é discutido há décadas no Brasil. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, redigido por Fernando de Azevedo e assinado por 24 renomados educadores e intelectuais, colocava como proposta um sistema escolar público, gratuito, obrigatório e leigo para todos os brasileiros até os 18 anos, conforme descrito por (Azevedo, 1932).

Nesse manifesto, vários pensadores, tais como, Anísio Teixeira, Cecília Meireles, Roquette Pinto, defendiam a reconstrução do sistema educacional, ou seja, que a educação do Brasil deixasse de ser elitista, promovendo uma abertura à interpenetração das classes sociais com vistas às necessidades de um Brasil que se industrializava, segundo Azevedo (1932).

Junto a tantas transformações pela qual passaram a educação e o espaço escolar, surgiu a função de inspetor escolar, profissional que fiscalizava o educando e seus membros (Cabral, 2019).

De acordo com Finoto (2010), a Inspeção Escolar apareceu na legislação do Ensino em 1932, na reforma do Ensino Secundário de Campos (Decreto-Lei n.º 21.241, de 04/05/1932 – art. 63 a 86), profissional que era responsável por fiscalizar a disciplina dos alunos dentro das escolas.

Com o passar dos anos, o inspetor de alunos foi substituído pelo profissional assistente de alunos, que não necessariamente fiscaliza, mas faz orientações e contribuições nos espaços de ensino junto ao corpo discente. Vale ressaltar que o termo assistente de alunos é uma nomenclatura específica da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

A denominação assistente de alunos foi registrada no Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE) em 1987. A Portaria sobrescrito n.º 475, de 26 de agosto de 1987, que expediu normas complementares para a execução do Decreto sobrescrito, n.º 94.664, de 23 de julho de 1987, o qual aprovou o PUCRCE das Instituições Federais de Ensino, cita em seu anexo I o cargo de assistente de alunos como um cargo técnico-administrativo da educação e componente do grupo de cargos de nível médio (Brasil, 1987).

O cargo de assistente de alunos consta na Lei n.º 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do plano de carreira dos cargos técnicos administrativos em educação, no âmbito das instituições federais de ensino, vinculadas ao Ministério da Educação. E desempenha funções de suporte aos estudantes, contribuindo na adaptação do discente no ambiente acadêmico, servindo como um intermediário entre os estudantes e as diferentes áreas da

instituição e ajudando a resolver problemas que possam impactar na permanência e êxito dos alunos (Brasil, 2005).

Uma das questões centrais abordadas nesta pesquisa é a percepção dos assistentes de alunos em relação às suas atribuições e sua atuação nos *campi* do IFCE, investigando como esses profissionais compreendem e executam suas funções no contexto da educação profissional e tecnológica, bem como os desafios e as contribuições que eles enfrentam em seu cotidiano.

Segundo Seixas e Lemos (2024), no artigo intitulado “Contribuições para a valorização do trabalho do assistente de alunos no Instituto Federal do Paraná”, cujo objetivo foi apresentar e analisar a concepção e as atribuições do cargo Assistente de Alunos como forma de valorizar seu papel significativo na formação do estudante do Instituto Federal do Paraná (IFPR), por meio da visão desses servidores e dos diretores gerais e diretores de ensino, pesquisa e extensão dos *campi* do IFPR.

A partir da concepção de que todos na escola são educadores, a pesquisa trouxe a importância desses servidores e os conflitos que envolvem suas atribuições. Em todo cargo, para ser exercido de maneira responsável e eficiente, é necessário que o profissional tenha conhecimento sobre suas atividades. Essas capacidades variam conforme o nível hierárquico e a área de atuação. As atividades apresentadas são baseadas no Ofício Circular n.º 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (Brasil, 2005) que apresenta a descrição dos cargos técnico-administrativos em educação, autorizados pelo Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão para concurso público.

O cargo Assistente de Alunos está classificado no nível “C” do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. Sendo exigência para investidura no cargo a escolaridade de ensino médio completo, com comprovação de experiência de 6 meses. Esse servidor atua diretamente com os estudantes e, por muitas vezes, se torna uma ligação entre os demais servidores da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis (SEPAE), e os discentes.

Por esse vínculo retilíneo, ele é o primeiro servidor a ter contato com demandas de indisciplina, saúde física e mental, pedagógicas, sociais que os estudantes apresentam, como consta na descrição do cargo: “Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão” (Brasil, 2005, s. d.).

Oliveira (2020) buscou, em sua dissertação intitulada *Assistentes de alunos: quem são esses profissionais que atuam na educação profissional técnica de nível médio?*, identificar as atribuições dos assistentes de alunos e como se desenvolvia o trabalho educativo desses profissionais na educação profissional e tecnológica. A autora solicitou a esses profissionais, em sua pesquisa, a descrição das suas atividades no *campus* de sua atuação, bem como os desafios encontrados, destacando que as atividades do cargo delineiam “conceitos como disciplina, punição, orientação, formação, diálogo, pedagogia, dentre outras” (Oliveira, 2020, p. 62).

No entanto, a autora observou que, embora a orientação e o aconselhamento sejam a essência da atuação dos assistentes de alunos, esses profissionais atuam diariamente “sem compreender e sem se aprofundar na forma pela qual percebem a contribuição do seu fazer profissional para a formação discente” (Oliveira, 2020, p. 63). Para Oliveira, os assistentes de alunos não percebem sua valorização devido à falta de compreensão dos pressupostos de uma formação humana integral, cujo princípio educativo é o trabalho, base de uma educação profissional e tecnológica na Instituição.

Em um outro estudo relacionado, na dissertação de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade do Minho, Portugal, intitulada *A dimensão educativa do assistente de alunos: o papel desse profissional na formação do corpo discente da escola*, Cabral (2019) denomina o assistente de aluno como educador não docente. Nesse sentido, a autora verificou como se dá a influência desses profissionais sobre os aspectos educativos dos estudantes, ressaltando o papel fundamental que eles desempenham na formação dos estudantes nos Institutos Federais.

Cabral (2019) destaca que antes a escola tinha um ambiente mais autoritário, algo que era socialmente aceito. No entanto, com o passar do tempo, tornou-se necessário adotar um modelo mais democrático.

O avanço das novas tecnologias tornou o formato tradicional de salas de aula, com cadeiras dispostas em fileiras e um professor à frente, menos atrativo. Consequentemente, mudanças passaram a ser exigidas pelos diversos públicos da escola. Por exemplo, no passado, o inspetor tinha como função vigiar e garantir que os estudantes não infringissem as normas escolares. Agora, esse papel é desempenhado por um assistente com perfil mais democrático e humanizado, que contribui para a humanização do ambiente escolar e para o fortalecimento do vínculo entre escola e aluno.

A pesquisa analisou as contribuições do assistente de alunos dentro do ambiente escolar, que, por vezes, busca adaptar-se à sociedade, mas em outras ainda demonstra traços arcaicos. As hipóteses iniciais sugeriam que o assistente poderia influenciar e motivar os estudantes, além

de colaborar para a redução da evasão escolar e promover melhorias no comportamento e na disciplina dos alunos. Os resultados comprovaram que, na visão dos estudantes, o assistente não apenas fortalece o vínculo com a escola, mas também os orienta, inspira e motiva. Sua influência abrange não somente o aspecto acadêmico, mas também aspectos ligados à vida além da escola.

De acordo com a pesquisa de Colvara (2022), em sua dissertação intitulada *No passado inspetor, no presente assistente: o papel do assistente de aluno junto aos jovens-alunos no campus Sapucaia do Sul*, a autora procurou identificar como se constitui o papel do assistente de alunos no *campus* Sapucaia do Sul, do IF Sul Rio Grandense. Para isso, Colvara realizou um resgate histórico da educação brasileira, um levantamento de dados em documentos legais e entrevistas com servidores da instituição.

A mudança do título de inspetor para assistente de alunos trouxe consigo novas expectativas. Esse deslocamento sugere um enfoque maior no acolhimento e na relação com os educandos, embora as atribuições documentadas, baseadas nos planos de carreira (PUCRCE, 1987) e Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE, 2005), tenham apresentado poucas alterações significativas. Esse paradoxo evidencia que a prática do profissional evoluiu mais por adaptações às demandas surgidas do que por mudanças formais em suas responsabilidades.

As entrevistas realizadas foram essenciais para entender as nuances dessa evolução. Profissionais, como Morales, relataram o contexto opressor que prevalecia nos anos 90, onde até liberdades básicas, como ir ao banheiro, eram restritas. “[...] Nós éramos muito cobrados, era uma pressão imensa. Nós trabalhávamos sob pressão, tanto que, no primeiro ano, eu ia para casa chorando. Eu chegava em casa à noite e chorava, dizia para minha mãe: ‘Eu não vou aguentar, vou pedir demissão’ [...]” (Morales, 2021, s. p.).

O impacto emocional dessa repressão é evidente nos relatos dos entrevistados, que rememoram o período como de extrema pressão e rigidez. Com o passar dos anos, especialmente após a chegada de vigilantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), nos anos 1995/1996, houve um arrefecimento nas relações de trabalho, refletindo também no contato com os alunos. Apesar disso, o cargo ainda carece de reconhecimento e definição mais clara, permanecendo, muitas vezes, invisível perante a comunidade escolar.

Os assistentes de alunos, sem formação específica para o cargo, adaptaram-se conforme as demandas foram surgindo. Além disso, qualidades, como paciência, empatia, carinho e compreensão, destacaram-se como essenciais para a realização das atividades.

Essas características mostram que o papel do assistente de alunos foi se moldando ao

longo do tempo, muitas vezes influenciado pelas políticas de repressão e pelas diretrizes institucionais. Portanto, a autora concluiu que, apesar dessas transformações, ainda há desafios importantes, como a falta de clareza nas atribuições do cargo de assistente de aluno, e a necessidade de maior reconhecimento institucional. O estudo demonstrou que, além dos documentos formais, a prática dos assistentes de alunos tem sido influenciada por fatores históricos, sociais e subjetivos, reforçando a importância de se valorizar esse profissional.

Dessa forma, os estudos de Seixas e Lemos (2024), Oliveira (2020), Cabral (2019) e Colvara (2022) constituem as principais referências que discutem especificamente o papel do assistente de alunos na EPT. Esses autores evidenciaram a importância de reconhecer esse profissional como agente educacional e estratégico na formação integral dos estudantes, ressaltando os desafios estruturais e subjetivos que ainda precisam ser enfrentados para que sua atuação seja plenamente valorizada no âmbito da educação profissional e tecnológica.

Na próxima seção, são abordados temas relacionados à história da educação profissional e tecnológica (EPT), em seguida são apresentadas algumas características do profissional assistente de alunos e, por fim, são destacadas informações sobre o papel do assistente de alunos no IFCE.

2.1 História da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Na EPT, há oferta de diferentes níveis e modalidades de ensino, a saber: a) cursos de formação inicial e continuada (FIC), caracterizados pela formação rápida de profissionais em cursos de curta duração; b) cursos de nível técnico integrado, em que o estudante desenvolve de forma integrada a base curricular do ensino médio associada à base técnica do seu curso de formação; c) cursos técnicos concomitantes, por meio do qual o estudante realiza a formação da área técnica na instituição de educação profissional e tecnológica e, ao mesmo tempo, desenvolve a sua formação básica de nível médio em outra instituição de ensino; e, por fim, d) cursos técnicos subsequentes, os quais admitem estudantes que já concluíram sua formação básica de nível médio e buscam a formação técnica específica na área escolhida.

Além da oferta de cursos técnicos nas modalidades descritas acima, a EPT oferece ainda a oferta de cursos de graduação (licenciaturas, bacharelados e tecnologias) e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

Ao pesquisarmos sobre a história da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), percebemos que sua criação remonta há muito tempo e que sua funcionalidade foi passando por transformações significativas, com o intuito de se adequar às

mudanças provindas da sociedade.

Foi por meio do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo então presidente Nilo Peçanha, que surgiram as Escolas de Aprendizes Artífices, de ensino profissional primário e gratuito, como apresentado na figura 1, com 19 unidades espalhadas pelo país, as quais, posteriormente, foram tendo outras denominações, até se tornarem o que conhecemos hoje por institutos federais.

Figura 1 – Trabalho na oficina da Escola de Aprendizes Artífices no Espírito Santo em 1910



Fonte: MAPA, 2024.

As Escolas de Aprendizes Artífices, embora tenham se constituído como fato marcante da Primeira República no âmbito da Educação Profissional, não significaram um avanço pedagógico, limitando-se a atribuir ao ensino um caráter meramente disciplinar e corretivo para livrar os desafortunados dos vícios e crimes, conforme aponta Cunha (2000).

Mesmo com a mudança de nomenclatura que aconteceu em 1930, quando as Escolas de Aprendizes e Artífices foram substituídas pelos Liceus, como apresentado na Figura 2, observou-se que as funções dos profissionais continuavam as mesmas, ou seja, monitorar, vigiar e controlar os comportamentos dos estudantes, com medidas preventivas e corretivas.

Nessa perspectiva, ao mesmo tempo que os docentes tinham a função de vigiar os estudantes, eles também eram monitorados pelos diretores, os quais observavam se, além de ensinar os conteúdos exigidos, também estavam moralizando e disciplinando os discentes.

Figura 2 – Fotografia do Liceu do Ceará, sede do Liceu Industrial do Ceará na década de 1940



Fonte: SEDUC/CE, 2024.

Em 1942, houve uma transformação no ensino profissional, surgindo as Escolas Industriais Técnicas, as quais tinham como objetivo formar profissionais equivalentes ao nível secundário e, ao mesmo tempo, desenvolviam competências para uma atividade profissional. Ao final do curso, o estudante obtinha o certificado de conclusão do nível secundário, que corresponde, atualmente, ao ensino médio. Desse modo, o discente conquistava uma dupla certificação, ficando habilitado a ingressar no ensino superior (Brasil, 2024).

A figura 3 mostra a fachada lateral direita da antiga escola industrial do Ceará, atual IFCE *campus* Fortaleza.

Figura 3 – Fotografia da Escola Industrial do Ceará, atual IFCE, na década de 1950



Fonte: Blog Fortaleza Nobre, 2024.

A trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil começa a se consolidar com a assinatura da Lei n.º 6.545, de 30 de junho de 1978. De acordo com Pacheco, Sobrinho e Pereira (2009), essa lei transformou as Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Essa mudança permitiu aos CEFETs formar profissionais de nível superior em engenharia industrial e tecnólogos, além de técnicos de nível médio.

Com o tempo, em 1994, começou a integração do Sistema Nacional de Educação Tecnológica (SNET). Esse processo resultou na transformação gradual das Escolas Técnicas Federais e das Escolas Agrícolas Federais em CEFETs, promovendo uma uniformização e expansão dos centros educacionais.

A EPT ganhou ainda mais destaque no cenário educacional brasileiro com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Essa legislação regulamenta todos os níveis e modalidades da educação no Brasil e dedica um capítulo específico para abordar as dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia dentro da EPT.

A Reforma da Educação Profissional, implementada pelo governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), causou um impacto profundo na rede federal de educação tecnológica. Essa reforma, que fez parte da chamada reforma do Estado brasileiro, foi iniciada em 1995 com o plano diretor “reforma Bresser Pereira”, marcada por mudanças significativas.

Pelo Decreto n.º 2.208/97, a organização curricular da EPT foi promovida de forma independente do ensino médio regular. A educação profissional passou a incluir diferentes níveis, sem continuação obrigatória e com regulamentação curricular variável.

Para reduzir ainda mais a participação do Estado na educação profissional, a Lei n.º 9.649/1998 transferiu a responsabilidade de criar e manter novas escolas técnicas do governo federal para os estados e municípios. De acordo com José Júlio César, Marcondes e Selma Suely (2021), essas mudanças foram orientadas por um pragmatismo econômico voltado para o mercado.

A revogação do Decreto n.º 2.208/97 buscou restabelecer os princípios de uma política de educação profissional integrada com a educação básica, reconhecendo a educação como um direito e uma necessidade para o País. Inicialmente, a EPT servia como um instrumento de política para as classes menos favorecidas, oferecendo acesso a uma educação profissionalizante voltada para o mercado de trabalho. No entanto, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT) se configurou como uma estrutura essencial para oferecer oportunidades de formação científica, tecnológica e humana para a comunidade

acadêmica.

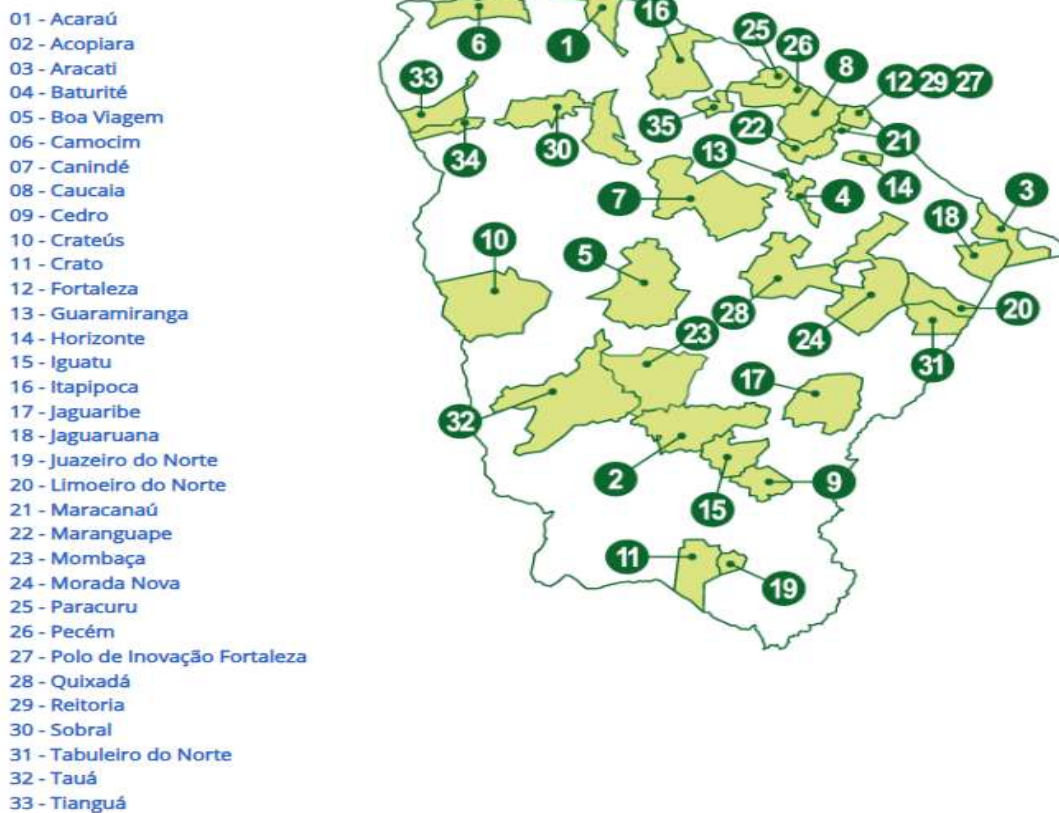
Para atender ao aumento da demanda e à diversificação da oferta de cursos, em 2005, o presidente Lula anunciou o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, prevendo a construção de 65 novas unidades de ensino. Com o lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) pelo MEC em 2007, a expansão continuou com a construção de mais 150 unidades em todos os estados da federação.

A partir desse momento, houve um crescimento das instituições de ensino integrantes da RFEPT em todo o Brasil. Isso incluiu a criação de novos *campi* e a diversificação da oferta de cursos de nível médio e superior, promovendo a consolidação da EPT. Em 29 de dezembro de 2008, a Lei n.º 11.892 reformulou a estrutura educacional, extinguindo 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 75 unidades descentralizadas de ensino, 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e oito escolas vinculadas a universidades, para criar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs).

Essas transformações estruturais e metodológicas contribuíram para a oferta de uma educação profissionalizante tecnológica gratuita e de qualidade, funcionando como um instrumento de inclusão social. Os Institutos Federais passaram a oportunizar aos jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social o acesso a conhecimentos de nível médio e superior.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é resultado da fusão do extinto Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará e das Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e Iguatu. Atualmente, o IFCE é uma instituição pluricurricular e *multicampi*, especializada em educação profissional e tecnológica em diversas modalidades de ensino (Brasil, 2008). Presente em 33 cidades cearenses, o IFCE oferece cursos técnicos, superiores, de pós-graduação e de formação inicial e continuada, consolidando a expansão e a diversificação da EPT no Brasil. Os municípios nos quais se encontram os *campi* do IFCE podem ser observados na Figura 4.

Figura 4 – Distribuição dos *campi* do IFCE no estado do Ceará



Fonte: IFCE, 2024.

Nesse contexto de educação inclusiva e de qualidade, o cargo de assistente de alunos configura-se como um elo de extrema importância entre docentes e discentes na compreensão da dinâmica escolar. Geralmente, esses discentes são oriundos de escolas com infraestrutura física e de pessoal de menor porte em relação às escolas que compõem a RFEPCT, além de possuírem, na ocasião do ingresso em instituições de ensino da EPT, uma rotina acadêmica que demanda uma maior autonomia, disciplina e comprometimento com sua formação acadêmica.

2.2 O profissional assistente de alunos

Em 2005, foi promulgada a Lei n.º 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. O assistente de alunos está enquadrado atualmente como um cargo do nível “C”. A lei não detalha sobre a descrição dos cargos, mas cita apenas qual o nível de classificação de cada um, e quais os requisitos para admissão, sendo mantido para o assistente de alunos o requisito de ensino médio como escolaridade mínima e sendo acrescentado, como já sinalizado neste texto, que é possível

a exigência de 6 meses de experiência na área.

Dessa forma, o único documento que dá amparo para definir e caracterizar o assistente de alunos é encontrado na página virtual do Ministério da Educação do Brasil, na qual consta o Ofício Circular n.º 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (Brasil, 2005), da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas. Nele, o cargo assistente de alunos tem as funções descritas de forma subjetiva e vaga, indicando que ele se refere à orientação e à assistência aos alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, bem como que dá apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 2005).

Abaixo são apresentadas as atividades típicas do cargo de assistente de alunos segundo o Ministério da Educação do Brasil, por meio do ofício acima supracitado.

- *Orientar os alunos nos aspectos comportamentais; assistir os alunos nos horários de lazer;*
- *Zelar pela integridade física dos alunos;*
- *Encaminhar os alunos à assistência médica e odontológica emergencial, quando necessário;*
- *Zelar pela manutenção, conservação e higiene das dependências da instituição de Ensino;*
- *Assistir o corpo docente nas unidades didático-pedagógicas com os materiais necessários e execução de suas atividades;*
- *Utilizar recursos de informática;*
- *Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.* (Ministério da Educação, Brasil, 2005).

O quadro de assistente de alunos na RFEPCT foi ampliado pela Lei Federal n.º 12.667/2012, no âmbito do Ministério da Educação, e faz parte do quadro Técnico Administrativo em Educação. Atualmente, seguindo as deliberações dessa lei, o cargo de assistente de alunos é de nível “C” dentre os 5 níveis contidos na legislação. Contudo, observa-se que a mesma legislação eleva outros cargos que necessitam do mesmo critério de admissão para uma classe superior, demonstrando uma ausência de isonomia na alocação dos assistentes de alunos na legislação em vigor.

Desse modo, o assistente de alunos tem como propósito primar pelo processo educativo, zelando pela correta execução da Política Educacional das instituições de ensino, pelos princípios constitucionais da administração pública, em observância ao cumprimento da LDB, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e das Normativas Internas dos IFs.

Assim, toda e qualquer atividade desempenhada pelo servidor assistente de alunos objetiva prestar assistência e orientar o estudante ao correto cumprimento da política educacional dos IFs, por meio do diálogo, sempre de modo cortês e humano, pois se tem como visão a formação integral cidadã dos estudantes. Nesse sentido, no âmbito da EPT, a figura do assistente de alunos emerge como um pilar fundamental na interseção entre trabalho e educação.

Cumprir destacar que o plano de cargos e carreira dos técnicos administrativos em educação é dividido em 5 níveis de classificação: A, B, C, D e E (Brasil, 2005). Esses profissionais, ao longo dos anos, podem sofrer alterações no seu nível de qualificação, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 – Percentual para a concessão de Incentivo à Qualificação, 2024

Nível de Classificação	Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo ou título de educação formal de maior grau	Percentuais de incentivo	
		Área de conhecimento com relação direta	Área de conhecimento com relação indireta
A	Ensino fundamental completo	10%	-
	Ensino médio completo	15%	-
	Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo ou título de educação formal de maior grau	20%	10%
B	Ensino fundamental completo	5%	-
	Ensino médio completo	10%	-
	Ensino médio profissionalizante ou ensino médio com curso técnico completo	15%	10%
	Curso de graduação completo	20%	15%
C	Ensino fundamental completo	5%	-
	Ensino médio completo	8%	-
	Ensino médio com curso técnico completo	10%	5%
	Curso de graduação completo	15%	10%
	Especialização, superior ou igual a 360h.	20%	15%
D	Ensino médio completo	8%	-
	Curso de graduação completo	10%	5%
	Especialização, superior ou igual a 360h	15%	10%
	Mestrado ou título de educação formal de maior grau	20%	15%
E	Especialização, superior ou igual a 360h.	10%	5%
	Mestrado	15%	10%
	Doutorado	20%	15%

Fonte: Brasil, 2005.

As pesquisas realizadas com a temática proposta neste projeto mostraram-se desafiadoras, uma vez que se identificaram poucas referências bibliográficas sobre o tema em estudo, bem como escassez de bases teóricas para auxiliar o desenvolvimento da pesquisa.

O Quadro 02 apresenta as dissertações de mestrado desenvolvidas com a temática dos assistentes de alunos como ponto de estudo. O levantamento foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, na Plataforma Sucupira e no observatório do PROFEPT, utilizando-se como palavra-chave “assistente de aluno”, permitindo a visualização de dissertações e teses produzidas em qualquer período.

Quadro 2 – Produções Bibliográficas com a temática de estudo dos assistentes de aluno

Título da Produção Bibliográfica	Tipo de Produção	Ano da Produção	Objeto de estudo
No passado, inspetor, no presente, assistente: O papel do assistente de alunos junto aos jovens-alunos no campus Sapucaia do Sul.	Dissertação de mestrado.	2022	Identificação das práticas desenvolvidas pelo assistente de alunos e sua relação com as atribuições do inspetor de alunos.
Assistentes de Alunos: Quem são esses profissionais que atuam na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.	Dissertação de mestrado.	2020	Investigação do trabalho do assistente de alunos no contexto da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade Integrada.
A Dimensão Educativa do Assistente de Alunos: O Papel desse Profissional na Formação do Corpo Discente da Escola.	Dissertação de mestrado.	2020	Identificação das contribuições do assistente de alunos no meio escolar.
Contribuições para a valorização do trabalho do assistente de aluno no Instituto Federal do Paraná.	Artigo	2024	Apresentar e analisar a concepção das atribuições do cargo de assistente de aluno como forma de valorizar seu papel significativo na formação do estudante do Instituto Federal do Paraná (IFPR).

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e do PROFEPT, 2024.

À luz da literatura apresentada no Quadro 2, observou-se que a atuação dos assistentes de alunos frequentemente enfrenta comprometimentos devido a uma compreensão limitada de suas funções por parte das chefias imediatas. Esse fator pode constituir-se em gerar obstáculos para o bom funcionamento de suas atividades, levando-os a lacunas, que podem dificultar a

execução de suas tarefas.

Oliveira (2020) destacou que a ausência de pesquisas sobre esse grupo foi identificada em uma análise de dados realizada entre 2014 e 2018 nas plataformas da CAPES e da Biblioteca Digital, não sendo encontrados estudos que abordassem diretamente o objeto de investigação proposto. Ademais, o cenário atual de perda de direitos sociais, ausência de concursos públicos e o avanço da terceirização sugere que essa categoria, ainda sem carreira consolidada, corre o risco de ser extinta sem que sua identidade, natureza ou perfil profissional tenham sido devidamente estudados.

Com base nesse levantamento bibliográfico, foi constatado que o tema da pesquisa é raramente explorado na literatura que aborda o trabalho dos assistentes de alunos no Brasil. Esse fato pode estar associado à ausência de uma carreira consolidada para o cargo nas instituições federais, conforme mencionado anteriormente, além da distribuição irregular de servidores nessa função entre os *campi* do IFCE. Ademais, trata-se de uma temática que ainda carece de maior visibilidade e atenção por parte dos pesquisadores.

2.3 O assistente de alunos no IFCE

Ao longo dos últimos anos, o IFCE tem passado por um processo de ampliação de matrículas e também de suas unidades acadêmicas. Recentemente, o MEC anunciou a implantação de mais 100 novos Institutos Federais em todo o País, sendo 6 para o estado do Ceará (Brasil, 2024). Nessa perspectiva, compreende-se que é necessário um aprofundamento da discussão da essencialidade da presença de assistentes de aluno nos *campi* do IFCE.

Segundo o referencial de atuação dos profissionais da assistência estudantil do IFCE (2016), são atribuições do assistente de alunos:

- *Identificar, preliminarmente, as necessidades do educando, encaminhando-os aos setores competentes;*
- *Manter diálogo com os(as) discentes;*
- *Educar os(as) estudantes em relação aos direitos e deveres estabelecidos no regulamento da organização didática (ROD) do IFCE;*
- *Acompanhar os(as) discentes, zelando pela disciplina e segurança em viagens, e visitas técnicas e eventos de interesse do instituto;*
- *Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;*
- *Encaminhar os(as) discentes, quando necessário, ao atendimento médico-*

odontológico-sociopsicológico do instituto;

- *Acompanhar os(as) alunos(as) à unidade de saúde mais próxima, na ausência desses profissionais no campus;*
- *Elaborar diagnóstico de indisciplina discente, compartilhando os resultados com os demais profissionais da coordenação de assuntos estudantis;*
- *Educar o estudante em situações de indisciplina e informar, se necessário, à chefia imediata;*
- *Dispensar atenção específica a estudantes usuários de moradia estudantil do campus;*
- *Colaborar para a execução da política educacional do IFCE, articulando-se com os demais profissionais da assistência estudantil.*

A partir da análise sobre o papel do assistente de aluno no IFCE, foi possível observar que há uma incoerência entre as atribuições formais dos assistentes de alunos conforme o referencial da assistência estudantil do IFCE (2016) e a natureza do suporte que esses profissionais deveriam prestar aos discentes no cotidiano escolar. No entanto, um levantamento realizado no sistema unificado de administração pública (SUAP), revelou uma realidade que pode indicar certa desconexão entre o que está estabelecido como atribuição e o que efetivamente ocorre nos *campi*, tratando de como é desenvolvido no dia a dia o trabalho dos assistentes de alunos.

28 dos 33 *campi* do IFCE possuem assistentes de alunos (84,85%). A diversidade de setores nos quais esses profissionais estão lotados, como diretoria de tecnologia da informação, coordenação de pesquisa e extensão, e até mesmo gabinete da direção-geral, evidencia que muitos deles podem estar desempenhando funções administrativas ou técnicas alheias às suas atribuições centrais. Isso sugere que, em alguns casos, os assistentes de alunos não estão inseridos diretamente nos contextos em que seu trabalho teria maior impacto: o contato cotidiano e direto com os estudantes.

Entre as atribuições listadas no referencial de 2016, destacam-se a atuação no acolhimento e encaminhamento de demandas estudantis; o acompanhamento em atividades pedagógicas e extracurriculares; e o suporte em situações de saúde, bem como a mediação de conflitos e a orientação disciplinar. Essas são funções eminentemente relacionais e educativas, que pressupõem proximidade com os alunos e integração com os setores da assistência estudantil.

Embora o IFCE disponha de um número considerável 67 em atividade desses profissionais, a lotação fragmentada pode comprometer o entendimento pleno de suas atribuições e, conseqüentemente, o cumprimento adequado de suas funções. A presença dos assistentes de alunos em setores não diretamente vinculados ao atendimento discente pode gerar distanciamento do público-alvo e dificultar a execução de ações planejadas no referencial institucional.

Dessa forma, é possível concluir que, apesar da existência formal da função e da sua distribuição pelos *campi*, ainda há desafios importantes quanto à efetiva implementação das atribuições dos assistentes de alunos, o que demanda um debate institucional sobre sua alocação, formação continuada e integração nas políticas de assistência estudantil.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

A metodologia foi baseada na pesquisa qualitativa, utilizando o estudo de campo como procedimento. Tal abordagem visa a analisar os dados de forma minuciosa, fazendo uso de diferentes fontes e combinando métodos variados para captar a dimensão subjetiva dos fenômenos, conforme descrito por Silva (2016).

Na presente pesquisa, os dados empíricos foram coletados por meio de formulários eletrônicos disponibilizados na plataforma *Google Forms*. A partir disso, entrelaçaram-se teoria e dados obtidos para a escrita do texto. Os dados foram organizados, categorizados e interpretados em busca de padrões, temas ou *insights* relevantes para responder à questão de pesquisa.

Optamos por esse viés por permitir uma análise aprofundada sobre o trabalho do assistente de alunos no IFCE, além de levantar questionamentos sobre a compreensão dos estudantes quanto às atribuições desses profissionais, que muitas vezes acabam desviados de sua função central: apoiar e orientar diretamente os alunos. A escolha por esse viés se deu por nos permitir examinar em profundidade o fazer do assistente de alunos no IFCE, bem como questionamentos acerca do entendimento dos estudantes sobre as atribuições desses servidores, que, muitas vezes, acabam desempenhando funções secundárias, deixando de exercer plenamente sua principal função: oferecer apoio direto e orientação aos estudantes.

A pesquisa de campo possibilita o aprofundamento do conhecimento do pesquisador sobre o objeto do estudo, podendo ser utilizada como estratégia para diversos aspectos, como: facilitar a formulação de hipóteses e a elaboração de um instrumento metodológico; ou para servir de base a uma pesquisa futura, ou à formulação mais precisa dos problemas de pesquisa (Mattar, 1996).

Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pelas investigações nas quais, além da pesquisa documental, procura-se realizar coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa exploratória, pesquisa-ação, pesquisa participante etc.). (Fonseca, 2002). Além disso, a pesquisa de campo objetiva clarificar conceitos, utilizando como métodos de coleta de dados questionários, entrevistas, observações, entre outros (Marconi; Lakatos, 2021).

Portanto, esses caminhos metodológicos elencados nos guiaram para a elaboração, aplicação e análise dos questionários, bem como subsidiaram o desenvolvimento da escrita do

trabalho, que tem como objetivo descrever como vem sendo construída a prática dos assistentes de alunos na Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade Integrada do IFCE.

3.2 *Lócus da pesquisa*

A pesquisa foi desenvolvida nos *campi* do IFCE contidos na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), os quais possuem como critério de inclusão a oferta de cursos técnicos integrados. Dessa forma, os *campi* do IFCE que foram alvo da pesquisa são: Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape.

3.2.1 *O Campus Caucaia*

O IFCE Caucaia foi inaugurado em 27 de dezembro de 2010 e, oficialmente, entregue à comunidade em 26 de agosto de 2011. Atualmente, o *campus* Caucaia possui 96 servidores, sendo 43 técnicos administrativos e 53 docentes (O *campus*, 2025).

Entre os técnicos administrativos, o *campus* dispõe de uma assistentes de alunos para uma demanda de 865 discentes matriculados em cursos presenciais. A Figura 5 apresenta a fachada principal do IFCE Caucaia.

Figura 5 – Fachada do IFCE Caucaia, 2024



Fonte: IFCE (2025)¹

3.2.2 *O Campus Fortaleza*

O IFCE *campus* Fortaleza foi criado nos termos da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro

¹ Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/o-campus> Acesso em: 10 fev. 2025.

de 2008, a partir da incorporação da infraestrutura física e de pessoal do antigo CEFET-CE. Atualmente, o *campus* Fortaleza possui 517 servidores, sendo 185 técnico administrativos e 332 docentes. Entre os técnicos administrativos, o *campus* dispõe de quatro assistentes de alunos, distribuídos em setores que não contempla o cargo exceto o setor do NAPNE. A Figura 6 apresenta a fachada principal do IFCE Fortaleza (O *campus*, 2025).

Figura 6 – Fachada do IFCE Fortaleza, 2024



Fonte: IFCE (2025)²

3.2.3 O *Campus* Maracanaú

O IFCE Maracanaú foi inaugurado em 13 de novembro de 2007 e, oficialmente, entregue à comunidade no ano de 2008. Atualmente, o *campus* Maracanaú possui 148 servidores, sendo 47 técnicos administrativos e 101 docentes. Entre os técnicos administrativos, o *campus* dispõe de uma assistente de alunos. E possui de 2.319 alunos matriculados em cursos presenciais. A Figura 7 apresenta a fachada principal do IFCE Maracanaú.

Figura 7 – Fachada do IFCE Maracanaú, 2024



Fonte: IFCE (2025)³

² Disponível em: <https://ifce.edu.br/fortaleza>. Acesso em: 10 fev. 2025.

³ Disponível em: <https://ifce.edu.br/maracanau> Acesso em: 10 fev. 2025

3.2.4 O Campus Maranguape

O IFCE Maranguape foi inaugurado em 18 de dezembro de 2018 e, oficialmente, entregue à comunidade na mesma data. Atualmente, o *campus* Maranguape possui 71 servidores, entre técnicos e docentes. E dispõe de uma assistente de alunos e possui 2.319 alunos matriculados em cursos presenciais. A Figura 8 apresenta a fachada principal do IFCE Maranguape.

Figura 8 – Fachada do IFCE Maranguape, 2024



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.⁴

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram divididos em dois grupos distintos: servidores assistentes de alunos e estudantes dos cursos técnicos integrados. No primeiro grupo, participaram servidores assistentes de alunos alocados nos diversos campi do IFCE. Que possui, ao todo, 67 assistentes de alunos distribuídos em 28 *campi*. A aplicação do questionário online, conforme apresentado no Apêndice A, resultou em 25 respostas. Esse instrumento teve como finalidade compreender como está sendo desenvolvido o fazer profissional desses servidores no cotidiano institucional. Portanto, essa etapa da pesquisa teve abrangência estadual, envolvendo servidores de diferentes *campi*, e não se limitou à Região Metropolitana de Fortaleza (RMF).

No segundo grupo, o questionário foi aplicado aos estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados dos *campi* de Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape. Esses são os únicos *campi* do IFCE situados na RMF que ofertam essa modalidade

⁴ Informação adquirida *in loco*

de ensino técnico integrado.

O instrumento utilizado (Apêndice B) foi aplicado a todos os estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados dessas unidades, com o intuito de captar suas percepções sobre o papel e as atribuições dos assistentes de alunos em sua rotina acadêmica. Dessa forma, a delimitação do lócus da pesquisa variou conforme o grupo de participantes:

Para os assistentes de alunos, a pesquisa considerou todos os servidores do IFCE, distribuídos nos 28 *campi* do estado do Ceará. Para os estudantes, a investigação foi concentrada nos quatro *campi* da RMF que ofertam cursos técnicos integrados, por se tratarem de realidades semelhantes em termos de modalidade de ensino e contexto institucional.

3.4 Aspectos éticos da pesquisa

O presente estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do IFCE, por meio da Plataforma Brasil, como forma de atendimento aos pré-requisitos éticos exigidos na sua aplicação, de forma a garantir que não haja riscos aparentes ou de coações referentes aos dados coletados.

O Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) tem a seguinte numeração: 83552824.7.0000.5589, Parecer n.º 7.216.517, conforme exigido pela legislação vigente referente aos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos.

Os participantes (estudantes e servidores do IFCE que atuam como assistentes de aluno) foram informados de que teriam liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem que houvesse qualquer tipo de constrangimento, sendo informado o anonimato, privacidade e confidencialidade das informações fornecidas.

Também foi informado que os possíveis riscos estavam relacionados ao constrangimento em responder alguma questão ou falar sobre algum assunto. Assim, ao sentirem desconforto com o tema da pesquisa ou em responder alguma das questões, por qualquer motivo, eles poderiam não responder o questionário ou alguma das questões, a qualquer momento, ou, até mesmo, desistir de participar.

Aos estudantes menores de 18 anos, participantes da pesquisa, foi informado que o preenchimento do questionário estava condicionado ao preenchimento dos dados do/a responsável e à leitura e assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Aos servidores e estudantes maiores de 18 anos, participantes da pesquisa, foi-lhes informado que o preenchimento do questionário estava condicionado à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ambos os termos contêm os procedimentos da

pesquisa, bem como possíveis riscos.

3.5 Armazenamento e manuseio de dados

Para armazenar os dados recolhidos, foi utilizada uma unidade de armazenamento portátil, com o intuito de garantir a guarda dos documentos. Ressalta-se que isso se deu tomando os cuidados de não vazamento dos dados. Não houve armazenamento das informações, via cópia em *desktops*, *notebooks*, *smartphones* ou *upload* em nuvem. A unidade de armazenamento possui senha, estando em posse somente da pesquisadora.

Terminada a pesquisa e cumprindo o que está estabelecido na Resolução n.º 466/12/CNS, os arquivos relacionados à pesquisa foram guardados e permanecerão arquivados por cinco anos. Terminado esse período exigido, a unidade de armazenamento será formatada, desmontada e descartada em local de recolhimento de resíduos eletrônicos diferentes.

3.6 Fases da pesquisa

Baseados na metodologia de Lakatos e Marconi (2003), Minayo (2002) e Gil (2002), a metodologia aplicada nesta pesquisa está composta das seguintes etapas: Fundamentação Teórica, envio do questionário eletrônico *Google Forms* ao público-alvo, coleta dos dados, análise dos dados e validação dos instrumentais referentes ao produto educacional (contribuições dos juízes e ajustes). A Figura 9 apresenta um fluxograma demonstrando como a pesquisa foi realizada.

Figura 9 – Etapas da pesquisa desenvolvida



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

3.7 Aplicação do questionário aos estudantes participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa todos os estudantes, de 13 a 18 anos, regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados, dos *campi*: Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape. A pesquisa foi realizada por meio do formulário eletrônico *Google Forms*, enviado para os e-mails institucionais dos **discentes**. O acesso ao formulário foi disponibilizado por meio de *QR-Code* que continha o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), destinado aos responsáveis legais no caso de estudantes menores de idade.

Para os maiores de idade, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ambos os documentos continham informações detalhadas sobre a pesquisa. O questionário foi constituído de 18 questões objetivas, organizadas em quatro eixos principais:

1. *Papel e importância dos assistentes de alunos;*
2. *Suporte e assistência;*
3. *Compreensão e percepção do papel dos assistentes de alunos;*
4. *Impacto no desempenho e comportamento.*

As respostas foram baseadas em um nível de concordância ou discordância, com cinco opções: “*Concordo Totalmente*”, “*Concordo*”, “*Nem concordo nem discordo*”, “*Discordo*” e “*Discordo Totalmente*”.

3.8 Características da coleta de dados

Inicialmente, foi enviado para o e-mail institucional dos estudantes um questionário eletrônico, por meio do *Google Forms*. O público-alvo foi composto por 1.261 estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados dos *campi* Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape.

A coleta de dados ocorreu no período de 19 de novembro a 17 de dezembro de 2024. A justificativa para esse intervalo de tempo foi a necessidade de aguardar as respostas dos participantes. Apesar das explicações detalhadas sobre o procedimento, incluindo a necessidade de autorização dos responsáveis, no caso dos menores de idade, um número significativo de estudantes demonstrou resistência e/ou desinteresse em participar da pesquisa.

Além do envio por e-mail, também foram realizadas abordagens presenciais nos referidos *campi* pela pesquisadora, utilizando *QR Code*, com o intuito de reforçar o convite à participação. Essa ação ocorreu entre os dias 9 e 13 de dezembro de 2024.

4 DELINEAMENTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Produto educacional

O ProfEPT é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Profissional e Tecnológica, que oferece um curso de mestrado profissional nessa área em Rede Nacional. Vinculado à Área de Ensino, o programa é reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para a conclusão do curso, é exigida a elaboração de um produto educacional, além da dissertação.

Esse produto poderá ser: a elaboração de um vídeo, cartilha, ebook, sequência didática, oficina, blog, história em quadrinhos etc. Em uma sociedade marcada pela presença da tecnologia, a criação de um modelo de produto educacional alinhado a essa perspectiva torna-se essencial para o fortalecimento das políticas educacionais. Isso permite ampliar o alcance para os beneficiários, evidenciando a necessidade de desenvolver materiais educativos que favoreçam o acesso a esses benefícios.

A tecnologia educacional é entendida como um recurso projetado e desenvolvido a partir de fundamentos científicos, com o objetivo de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Ela abrange um conjunto de dispositivos, tanto digitais quanto não digitais, os quais têm como propósito engajar, de maneira criativa e ativa, estudantes e professores no ato de ensinar e aprender (Santos *et al.*, 2022).

De acordo com Moreira e Nardi (2009), os produtos apresentados nos programas profissionais devem ser resultantes de uma pesquisa baseada na prática profissional que constitui contribuição real à literatura e à resolução de problemas sobre o assunto abordado.

Espera-se que os produtos provenientes de mestrados e doutorados profissionais gerem impactos ou transformações em consequência de seu uso no cotidiano em serviço. O conceito de impacto está diretamente relacionado à utilização de produtos, lições e aprendizagens gerados no processo de pesquisa. Sendo assim, o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa nasceu de uma ideia de elaborar um vídeo.

A proposta de elaboração de um vídeo no formato "*storytelling*" justificou-se pela necessidade de proporcionar maior compreensão, por parte dos estudantes e da comunidade acadêmica, sobre as atribuições dos assistentes de alunos. Essa demanda foi evidenciada por dois fatores principais, identificados a partir de uma pesquisa conduzida junto aos discentes e servidores da EPT: a existência de falhas na comunicação e uma lacuna significativa no entendimento das funções desempenhadas pelos assistentes de alunos nos *campi* do IFCE.

O produto educacional desenvolvido consistiu em um vídeo denominado “Assistente de Aluno em Ação”, elaborado para publicação na plataforma *online YouTube*. O vídeo passou por um processo de validação e foi concebido com o propósito de oferecer maior visibilidade e promover a compreensão aprofundada das atividades e responsabilidades inerentes ao exercício profissional dos assistentes de alunos.

Com uma abordagem acadêmica e didática, o material destinou-se a integrar o processo de acolhimento institucional, especialmente ao ser associado ao vídeo institucional e apresentado aos estudantes ingressantes.

4.2 Fase de desenvolvimento do produto educacional

O desenvolvimento do produto educacional seguiu diversas etapas, começando pelo planejamento e pela elaboração do roteiro, seguido pelo o nome “Assistente de aluno em ação “onde há uma mulher negra, com idade aproximada da autora, que foi escolhida de forma intencional para representá-la no vídeo. Como mulher preta que atua diretamente com estudantes e enfrenta cotidianamente conflitos étnico-raciais no ambiente escolar. A autora compreende a importância da representatividade como ferramenta de identificação, respeito e valorização das diversidades. A escolha, portanto, reflete não apenas uma aproximação com a realidade da autora, mas também um posicionamento consciente diante das questões raciais, buscando provocar reflexões e fortalecer a construção de uma escola mais justa e inclusiva. Em seguida pela produção e edição do vídeo. Após a conclusão dessas etapas, ele foi lançado e postado no canal do *YouTube*, que pode ser acessado por meio do link <https://youtu.be/WmyqeOSq3H4>.

O formato de *storytelling* foi utilizado para apresentar uma história sobre as atribuições dos assistentes de alunos. Após a produção, realizou-se um pré-teste para avaliar aspectos relacionados à produção audiovisual (como iluminação, posicionamento da câmera e qualidade da gravação de vídeo e áudio), bem como aspectos pedagógicos (como didática, oratória e organização do roteiro).

Para essa avaliação, foram convidados quatro assistentes de alunos, 3 docentes, 8 discentes e 5 técnicos administrativos, os quais atuaram como juízes e forneceram devolutivas detalhadas sobre a qualidade do material apresentado.

O conteúdo, a estrutura e o formato do vídeo foram definidos. Pesquisou-se e revisou-se a literatura sobre as atribuições dos assistentes de alunos, realizou-se reunião com a equipe de produção para definir os objetivos e o conteúdo a ser gravado, elaborou-se o roteiro com

foco em *storytelling*, incluindo exemplos práticos e narrativas sobre as atribuições dos assistentes de alunos. O roteiro foi revisado pelo orientador.

Na etapa de pré-produção, o objetivo foi preparar todos os recursos necessários para a produção do vídeo. Para isso, realizou-se a seleção do local para gravação, garantindo que fosse adequado ao conteúdo do vídeo. Para gravar o roteiro, foram utilizados uma sala e o microfone de um celular.

Na produção, o foco esteve em realizar a gravação do roteiro. As principais ações envolveram a gravação do áudio com alta qualidade, garantindo clareza e precisão; e a verificação constante da qualidade, que se repetiu por dez vezes, garantindo coesão e qualidade.

Já na edição, a montagem e a qualidade final do vídeo foram priorizadas. Selecionaram-se e cortaram-se as melhores fotos gravadas, adicionaram-se efeitos visuais e IA – inteligência artificial e efeitos sonoros – para torná-lo mais didático, e incluíram-se legendas e gráficos explicativos para facilitar a compreensão. Essa etapa encerrou-se com a revisão e o ajuste de todos os elementos do vídeo, garantindo coesão e qualidade.

Na etapa de pré-teste e avaliação, buscou-se avaliar a qualidade técnica e pedagógica do vídeo antes de seu lançamento. O vídeo foi apresentado a um grupo de avaliadores, composto por quatro assistentes de alunos, três docentes, quatro técnicos administrativos e oito estudantes, para coleta de *feedback* sobre aspectos, como iluminação, câmera, áudio, didática, oratória e organização do roteiro.

Com base nas devolutivas recebidas, realizaram-se os ajustes necessários. Na etapa de avaliação pós-lançamento, o impacto e a eficácia do vídeo foram analisados. Realizou-se um levantamento de *feedback* dos avaliadores, por meio de um questionário eletrônico *Google Forms*. Os comentários e sugestões recebidos foram analisados para melhorias futuras, e o processo foi encerrado. O processo de edição foi realizado pela nossa servidora Quézia Souto Brandão, que ocupa o cargo de audiovisual e muito contribuiu neste trabalho.

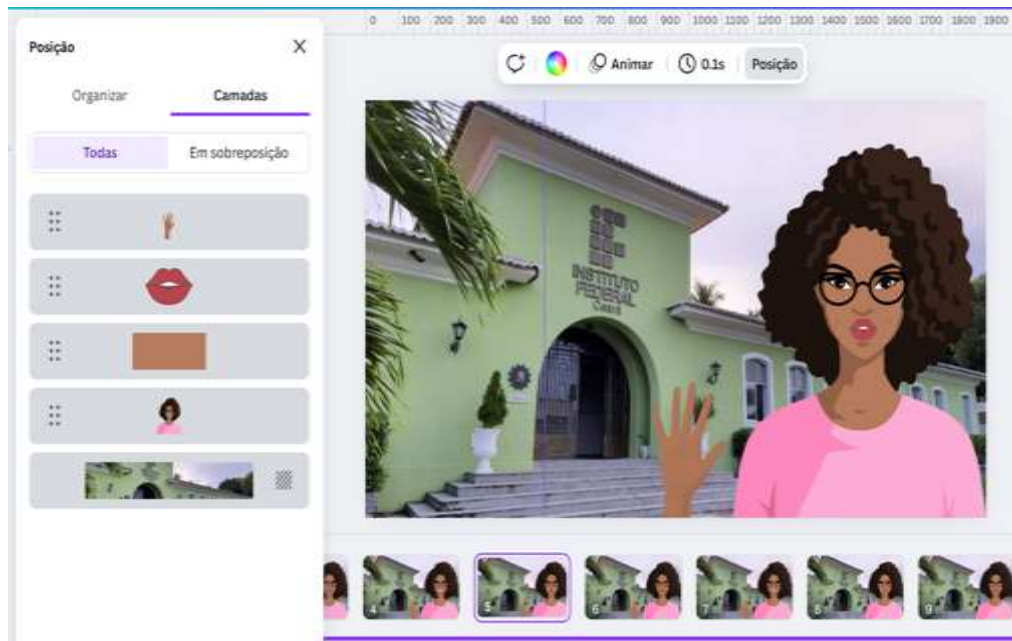
4.3 Edição do vídeo

Depois de redigido o roteiro, começamos a fazer as animações. Daí surgiram, inicialmente, duas possibilidades: *Powtoon*, *Krikey AI Animate*, porém, para fazer a customização necessária para o roteiro, essas ferramentas teriam de ser pagas, o que acabou se tornando um problema, pois são cotadas em dólar, o que tornaria a execução da animação muito cara, algo em torno de US\$ 360 anuais (ou seja, em torno de R\$ 1.800,00).

Com o tempo, surgiu a ideia de fazer experimentos na plataforma de *desing Canva*. Trata-se de uma plataforma de *design* gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres, entre outros conteúdos visuais e até mesmo conteúdo em vídeo. Utilizamos o *Canva* “institucional” (<https://www.canva.com/>, logado pelo e-mail institucional), por isso não houve custos.

O maior desafio foi criar uma inteligência artificial capaz de reproduzir movimentos miméticos à fala. Para isso, colocamos um retângulo sobre a boca da personagem chamada “BIA”, procurando outros dois gráficos da boca: um gráfico com a boca fechada e outro que estivesse fazendo um movimento de abrir e fechar. Em seguida, foram sobrepostas as imagens, pois a plataforma permite trabalhá-las em camadas, conforme pode ser observado na Figura 10 abaixo:

Figura 10 – *Print* da tela do *Canva* mostrando as camadas: o retângulo na cor da pele da personagem Bia para esconder a boca original da imagem e o gráfico da boca na camada superior



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Para dar a sensação de fala, cada *frame* tem a duração de 0,3 segundos, como pode ser visto na Figura 11:

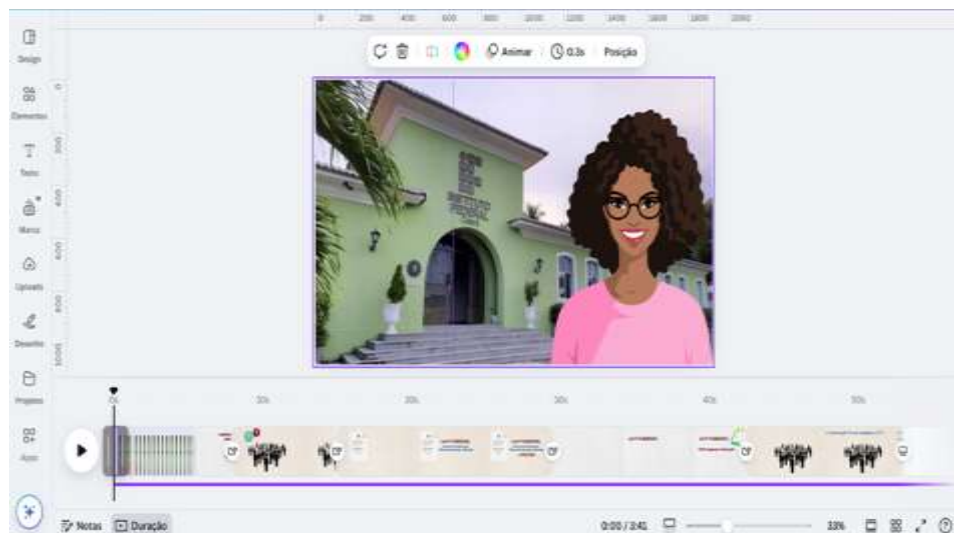
Figura 11 – *Print* da tela do *Canva* (A)



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Depois, providenciou-se uma voz para começar a animar no *Canva*. O roteiro foi lido e gravado em áudio apenas para começar a estruturar o vídeo, sendo feito parágrafo a parágrafo, procurando na biblioteca do *Canva* gráficos que traduzissem o sentido do roteiro, conforme apresentado na Figura 12.

Figura 12 – *Print* da tela do *Canva* (B)



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Quando se iniciou a gravação de áudio definitivo por meio do roteiro, identificou-se a necessidade de alguns ajustes no texto. Inicialmente com 11 parágrafos, o roteiro foi reduzido para 9, pois havia algumas redundâncias no texto, evitando, assim, algumas cacofonias.

Após a gravação do áudio, foi alterada a ordem de alguns slides no *Canva*. Foram feitas 10 gravações. Em cada tentativa, foi gravado o texto na íntegra. Gravamos em um aplicativo de gravação de áudio do celular. A voz utilizada na gravação foi gentilmente cedida pela servidora Iveline de Souza Lima, técnica em assuntos educacionais do IFCE *campus* Caucaia, auxiliando ainda com a revisão textual de forma que o roteiro ficasse o mais conciso possível.

Após a gravação do áudio, o vídeo ficou com 3 minutos e 30 segundos de duração. Depois, foi feita uma reunião com o orientador que nos sugeriu outras mudanças, tais como a

substituição de alguns gráficos com um estilo mais “infantilizado” por outros com um estilo mais institucional, mais de acordo com o público-alvo do vídeo, ou seja, com os alunos do IFCE (jovens a partir dos 14 anos), e até mesmo a inserção de vídeos do banco de vídeos que o próprio *Canva* disponibiliza, como pode ser visto na Figura 13.

Figura 13 – Linha do tempo do *Canva*. Aqui mostramos a inserção dos vídeos na trilha do *Canva*



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Escolheu-se uma trilha de áudio para ser *background* do vídeo. Optou-se por trilhas mais “corporativas”: “*Positive Thinking*”. Depois de redigido o roteiro, iniciou-se a etapa de produção das animações, visando a fortalecer a imagem institucional e, ao mesmo tempo, tornar o vídeo mais atrativo.

Durante a produção do vídeo, denominado **Assistente de alunos em ação**, colocou-se a logo do IFCE com uma pequena animação para finalizá-lo. Optou-se por mudar a cor da roupa da personagem Bia de rosa para verde para se assemelhar ao padrão visual dos Institutos Federais e a cor dos óculos para amarelo para destacar mais a pele da personagem, como pode ser observado na Figura 14.

Figura 14 – Mudança na cor da roupa da personagem Bia para verde e cor dos óculos para amarelo



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

A acessibilidade em vídeos é essencial para tornar o conteúdo acessível a todas as pessoas de maneira plena e efetiva, garantindo a inclusão e a acessibilidade de pessoas com deficiência, como deficiência auditiva ou visual, para que tenham acesso igualitário ao conteúdo audiovisual, isso garante que um público mais amplo usufrua das mesmas informações e recursos.

Para isso, foi realizado o processo de produção de legendas utilizando-se o editor de vídeos *Capcut*. Esse aplicativo gera as legendas automaticamente a partir do áudio do vídeo que está sendo editado. Posteriormente, foi feita a edição manual, pois o programa gera alguns erros nas pontuações e no uso das letras maiúsculas e minúsculas.

Optou-se pela cor da fonte amarela com um *background* em preto com 30% de transparência. Em seguida, a professora Maria Izaete Inácio Vieira colaborou com a gravação da janela de Libras para o vídeo. Porém, ela enviou com um *background* branco, o que causou certa “interferência” no vídeo, resultando em uma única possibilidade: utilizá-lo em um quadrado de cantos arredondados, como pode ser observado na Figura 15:

Figura 15 – À esquerda, vídeo editado por Izaete. À direita, resultado no vídeo



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Posteriormente, a professora nos enviou o vídeo original para que fosse feito um efeito no vídeo chamado *chroma key* na edição. O *chroma key* é uma técnica de efeito visual que consiste em colocar uma imagem sobre a outra por meio do anulamento de uma cor padrão, como, por exemplo, o verde ou o azul.

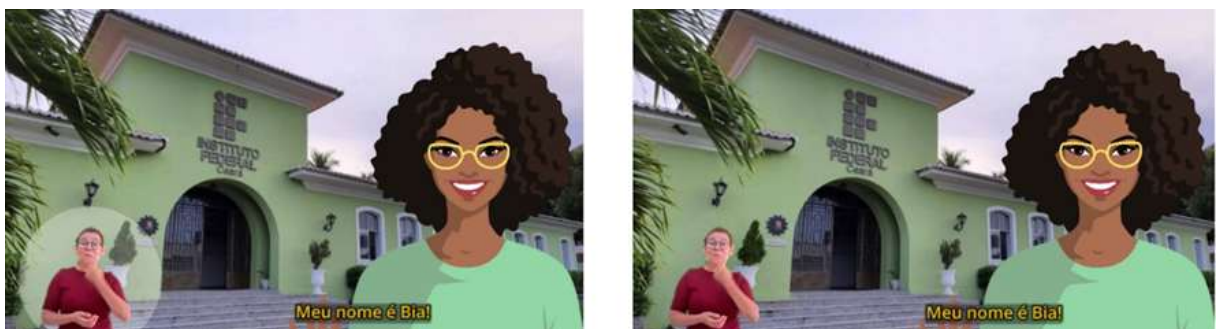
Figura 16 – Tela do *CapCut*



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

O *CapCut* é onde podemos ver o vídeo da janela de Libras com o BG original em verde. Na trilha da capa, vemos o vídeo feito no *Canva*. Ficamos na dúvida se colocaríamos um BG para a janela em círculo branco com transparência em 30% ou se a Libras ficaria apenas sobre o vídeo sem BG. Os resultados que tivemos estão na Figura 17.

Figura 17 – À esquerda, imagem da janela com BG branco em círculo em 30% de transparência; à direita, janela de Libras sem BG, optamos pela janela de Libras sem BG, diretamente sobre o vídeo produzido no *Canva*



Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Análise da aplicação do questionário ao público discente

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário junto aos estudantes, com o objetivo de compreender suas percepções e experiências no contexto investigado.

5.1.1 *Informações preliminares dos respondentes*

Para compreender o perfil dos(as) participantes da pesquisa e garantir a legitimidade dos dados coletados, foram considerados apenas os(as) estudantes regularmente matriculados(as) nos cursos técnicos integrados dos *campi* envolvidos. A seguir, são apresentados os dados relativos à adesão e participação efetiva dos(as) respondentes, com base nos critérios estabelecidos para a amostragem.

Do total de 1261 estudantes aptos a participar da pesquisa, ou seja, discentes regularmente matriculados em cursos técnicos integrados dos *campi* Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape, obteve-se 229 respondentes, correspondendo a 18,16% do total de respondentes aptos. Observou-se uma baixa adesão à participação na pesquisa pelo público-alvo, fato que pode estar associado a fatores, como desinteresse e desconhecimento sobre a pesquisa, ou dificuldade de acesso ao formulário.

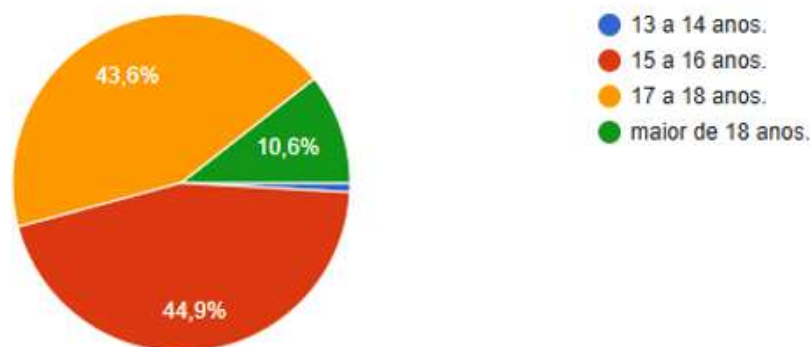
Desses 229 respondentes, 227 aceitaram responder às perguntas contidas no questionário eletrônico enviado aos estudantes, correspondendo a 99,13% de aceite. Durante a abordagem pelos corredores, foi percebida a dificuldade que alguns discentes tiveram em apontar a câmera do dispositivo móvel; outros alegaram que o celular estava com problema para ler o *QR-Code* de acesso ao questionário ou que seus responsáveis não poderiam responder sobre a autorização do termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), alegando que seus responsáveis legais estavam em expediente de trabalho.

Após essa etapa inicial de aceite, uma das primeiras perguntas do questionário buscou identificar a **faixa etária** dos(as) estudantes participantes da pesquisa. Essa informação é relevante para compreender o perfil etário dos respondentes e para ter base nas análises mais amplas sobre a percepção dos(as) estudantes em relação ao tema investigado.

A Questão 1 – Indaga a faixa etária dos estudantes aptos a responderem a pesquisa. O público na faixa etária de 13 a 14 anos teve baixa participação, e a concentração maior de

respostas foi na faixa etária de 15 a 18 anos. Na questão sobre a faixa etária dos estudantes, obteve-se 99,1% das respostas do público na faixa etária entre 17 e 18 anos (43,6%), 102 na faixa etária entre 16 e 17 anos (44,9%), 24 na maior de 18 anos (10,6%) e apenas 02 na faixa de 13 a 14 anos, com menor representatividade (0,9%). Percebeu-se que o público entre 15 e 18 anos teve maior número de respostas, enquanto a faixa de 13 a 14 anos teve menor quantidade de respondentes, possivelmente pela falta de maturidade e desconhecimento sobre a pesquisa. As informações citadas estão apresentadas, abaixo, no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Resposta da faixa etária entre 13 e 18 anos de idade

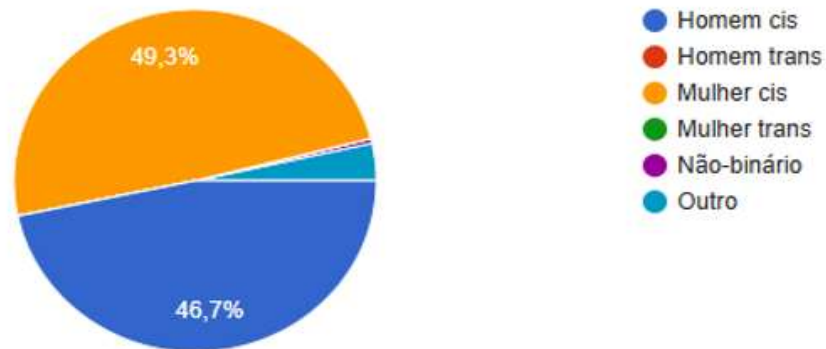


Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

Os dados mostrados no gráfico acima indicaram que o público predominante da pesquisa é composto por adolescentes entre 15 e 18 anos, faixa etária comum em cursos técnicos integrados ao ensino médio, como os ofertados pelo IFCE. Esse perfil etário pode influenciar diretamente as demandas educacionais e o tipo de apoio necessário por parte dos assistentes de alunos, especialmente no que diz respeito à mediação de conflitos, apoio emocional e orientação no ambiente escolar. A baixa porcentagem de alunos com menos de 15 anos ou mais de 18 anos reforça o foco da instituição em um público adolescente, o que pode orientar políticas específicas de acompanhamento, apoio e suporte dos assistentes de alunos.

Questão 2 – Indaga o gênero que os estudantes se identificam. Obteve-se 112 respostas de pessoas que se identificaram como mulher *cis* (49,3%), 106 respondentes se identificaram como homem *cis* (46,7%) e 8 se identificaram como outro (3,5%), conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Respostas da identificação de gênero



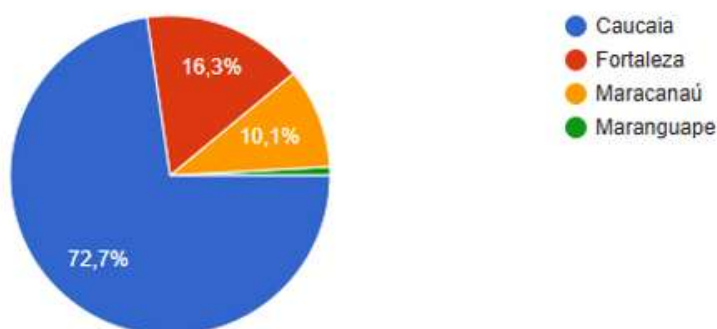
Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

O gráfico acima mostrou que houve um maior percentual de respondentes mulheres em comparação aos homens, mesmo considerando que a instituição possui mais estudantes do sexo masculino, conforme pesquisa na plataforma Nilo Peçanha.

A diferença quantitativa entre respondentes do sexo feminino *cisgênero* e do sexo masculino *cisgênero* foi pequena, fato que pode estar associado à baixa participação dos homens, que são parcela maior do público-alvo dos *campi* investigados.

Embora a plataforma Nilo Peçanha aponte uma predominância de estudantes do sexo masculino nos Institutos Federais, os dados obtidos nesta pesquisa mostram um equilíbrio entre os gêneros, com uma leve maioria de estudantes que se identificam como mulher cis (49,3%) em relação aos que se identificam como homem cis (46,7%). Além disso, 3,5% dos respondentes se identificam com outros gêneros, o que demonstra uma diversidade de identidades de gênero entre os estudantes.

Na questão 3, pede-se para os estudantes identificarem o *campus* onde estudam, dentre os participantes da pesquisa, 165 respondentes foram do *campus* de Caucaia (72,7%), 37 do *campus* Fortaleza (16,3%), 23 do *campus* Maracanaú (10,1%) e apenas 2 do *campus* Maranguape (0,9%). O *campus* Caucaia apresentou o maior número de participantes, podendo estar associado ao fato de ser o ambiente de trabalho da pesquisadora, como mostra o Gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 – Identifique seu *campus*

Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

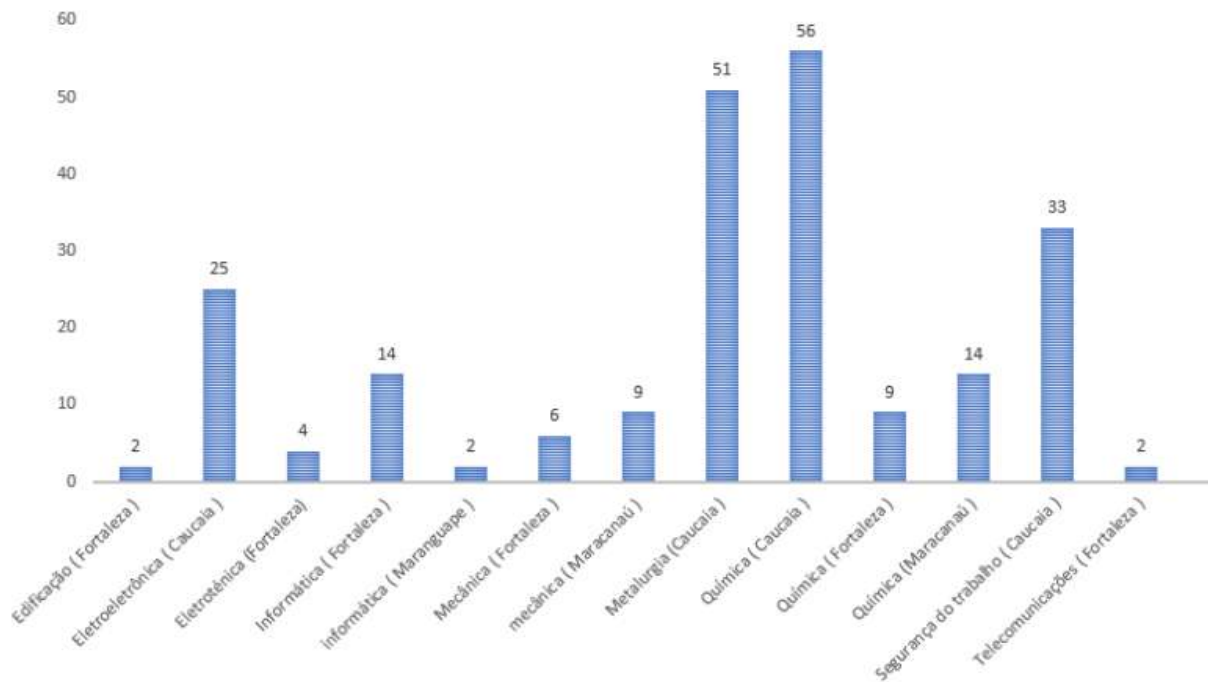
A predominância de respondentes do *campus* Caucaia (72,7%) está diretamente relacionada à maior acessibilidade da pesquisadora ao *campus* local, onde atua profissionalmente. Esse vínculo institucional facilitou a coleta de dados nesse *campus* em comparação a outros, como os de Fortaleza (16,3%), Maracanaú (10,1%) e Maranguape (0,9%). Assim, embora o gráfico represente a procedência dos participantes, ele reflete também um recorte metodológico da pesquisa e não necessariamente a distribuição total de estudantes atendidos pelo IFCE na região.

Na questão 4, na qual se pergunta qual curso dos estudantes, identificou-se, de acordo com o Gráfico 4, que: o IFCE *campus* Caucaia obteve 165 respondentes, dos quais 56 entrevistados eram do curso Técnico em Química (24,7%), 51 estudantes do curso Técnico em Metalurgia (22,6%), 25 do curso Técnico em Eletroeletrônica (11,1%) e 33 estudantes do curso Técnico em Segurança do Trabalho (14,5%).

No *campus* Fortaleza apenas 37 estudantes responderam ao questionário, em que 14 entrevistados eram do curso Técnico Integrado em Informática (6,2%), 2 estudantes do curso Técnico Integrado em Edificação (0,9%), 4 do curso Técnico Integrado em Eletrotécnica (1,8%), 6 estudantes do curso técnico integrado em mecânica (2,6%), 9 estudantes do curso Técnico Integrado em Química (4%) e 2 estudantes do curso Técnico Integrado em Telecomunicações (0,9%).

No *campus* Maracanaú, 23 estudantes identificaram seus cursos da seguinte forma: 9 são do curso Técnico Integrado em Mecânica (4%) e 14 do curso Técnico Integrado em Química (14,2%).

No *campus* Maranguape, 2 estudantes são do curso de Informática (0,9%). Os resultados obtidos podem ser vistos no gráfico a seguir.

Gráfico 4 – Distribuição dos Estudantes por Curso e *Campus*

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Identificou-se nas respostas que o *campus* Caucaia teve maior adesão, isso ocorreu devido à presença desses profissionais ser bastante visível, tendo em vista que trabalham diretamente no atendimento aos estudantes.

Os *campi* Maracanaú e Maranguape também contam com o trabalho dos assistentes de alunos no atendimento aos estudantes, enquanto o *campus* Fortaleza não conta com esses servidores atuando diretamente com atendimento aos discentes. Sobre a baixa representatividade dos respondentes nos *campi* Maracanaú e Maranguape, acredita-se que pode estar relacionada à falta de conexão dos estudantes com a pesquisa ou à falta de interesse em participar dela.

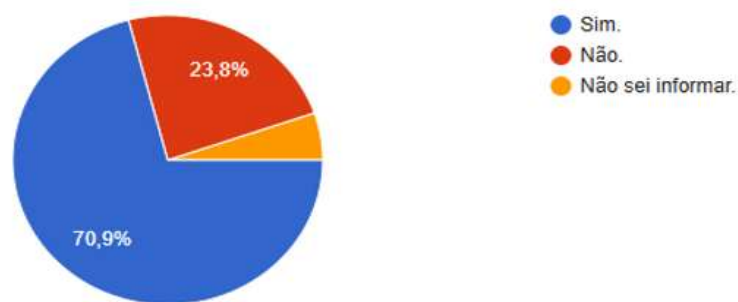
5.1.2 Eixo 1: Papel e importância dos assistentes de alunos

O eixo 1 consiste em cinco perguntas sobre o papel e importância dos assistentes de alunos no IFCE.

Na questão 5, questiona-se se o estudante já ouviu falar do cargo de assistente de alunos no IFCE. A pergunta visa a identificar a percepção dos participantes sobre a importância do assistente de aluno na dinâmica institucional, evidenciando o reconhecimento ou não de sua atuação no ambiente educacional?”. Os dados indicaram que 161 dos respondentes disseram

sim, correspondendo a 70,9%, 54 disseram não (23,8%) e 12 disseram não saber informar (5,3%). A seguir, apresenta-se o Gráfico 5, o qual ilustra a distribuição percentual das respostas obtidas para a pergunta: “Você já ouviu falar do cargo de assistente de aluno no IFCE?”, possibilitando uma visualização clara da percepção dos estudantes em relação ao reconhecimento dessa função no âmbito institucional.

Gráfico 5 – Respostas sobre a pergunta: você já ouviu falar do cargo de assistente de aluno no IFCE?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Conforme apresentado no gráfico acima, a maioria dos alunos respondentes (70,9%) afirmou já ter ouvido falar do cargo de assistente de alunos no IFCE, o que corresponde a 161 estudantes. Em contrapartida, 54 alunos (23,8%) declararam não conhecer o cargo, enquanto 12 (5,3%) não souberam informar. Considerando a distribuição dos respondentes por *campus*, observa-se que o *campus* Caucaia concentrou o maior número de participantes da pesquisa, totalizando 165 respondentes, o que representa 72,7% do total (227). Os demais *campi* envolvidos, Fortaleza, Maranguape e Maracanaú, somaram, juntos, 62 participantes (27,3%).

Dessa forma, é compreensível que a maioria das respostas do gráfico e, conseqüentemente, a maior parte dos estudantes que afirmaram conhecer o cargo estejam vinculados ao *campus* Caucaia. Tal questão se justifica pelo fato de a pesquisadora estar inserida como servidora da unidade. Por outro lado, embora o conhecimento sobre o cargo tenha sido majoritário entre os respondentes, o número de estudantes que afirmaram não conhecer ou não souberam informar sobre a função foi de 66 (29%) discentes, o que evidencia a necessidade de uma maior divulgação institucional sobre o papel e a importância do assistente de alunos nos diversos *campi* do IFCE.

A análise dos dados apontou que, embora o cargo de assistente de aluno seja conhecido por uma parte expressiva dos alunos, ainda há um número bastante considerável de discentes que desconhecem essa função e esse servidor.

Essa situação pode estar relacionada à diferença entre a tipologia dos *campi* investigados, bem como a definição dos cargos a serem ocupados na ocasião do preenchimento de códigos de vagas existentes, o que indica uma ausência de planejamento institucional para o fortalecimento da relevância dos assistentes de alunos no IFCE.

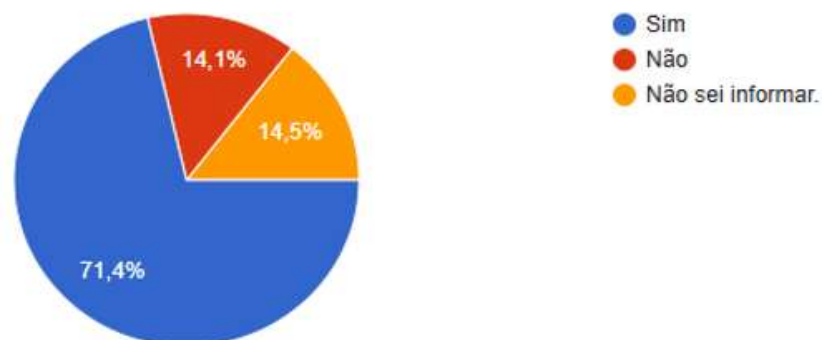
O elevado número de respostas do *campus* Caucaia pode ter influenciado positivamente a porcentagem de alunos que afirmaram conhecer o cargo. Isso pode indicar um trabalho mais integrado dos assistentes de alunos com os discentes nesse *campus*, ou uma maior visibilidade das ações desenvolvidas por esses profissionais.

O desconhecimento apontado por 29% dos alunos entre não conhecer ou não saber informar sobre o conhecimento do profissional assistente de aluno revelou que, em alguns *campi*, o cargo ainda é pouco compreendido e/ou conhecido, ou mesmo invisível no cotidiano estudantil.

Os dados reforçam a importância de ações institucionais que apresentem o cargo de assistente de aluno aos discentes, sobretudo os ingressantes. Além disso, eventos, rodas de conversa, cartazes informativos e a participação ativa desses profissionais nas atividades pedagógicas podem contribuir para fortalecer essa visibilidade. A importância do reconhecimento do cargo poderá ser um passo importante para que os alunos saibam a quem recorrer em situações cotidianas que envolvem o acompanhamento da rotina escolar, a mediação de conflitos ou o apoio às demandas estudantis.

O Gráfico 6 apresenta a distribuição percentual das respostas dos estudantes, sobre a pergunta: “Você consegue identificar, em seu *campus*, algum servidor(a) que atua como assistente de aluno?” Os dados indicaram que 162 dos respondentes disseram sim (71,4%), 32 disseram não (14,1%) e 33 disseram não saber informar (14,5%).

Gráfico 6 – Distribuição percentual sobre a identificação do assistente de aluno por parte dos discentes

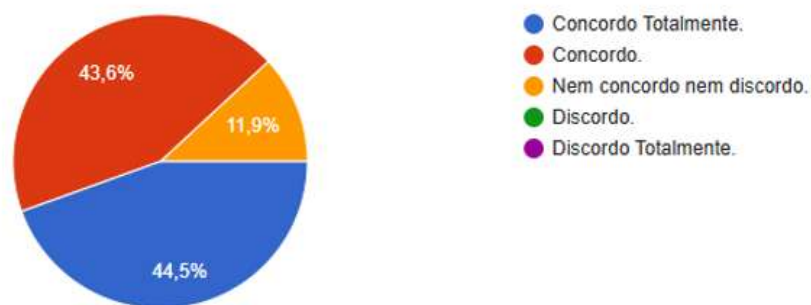


Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

Os dados fornecem *insights* valiosos sobre a percepção e o reconhecimento dos assistentes de alunos. A presença maior de participantes foi do *campus* Caucaia, com 162 respondentes (71,4%), o que pode ser explicado pelo fato de a pesquisadora trabalhar neste local, o que proporcionou mais oportunidades para a realização de entrevistas e o incentivo à participação e conhecimento da pesquisa aplicada. Contudo, observou-se que 65 dos entrevistados (28,6%) não conhecem ou não sabiam informar se o *campus* onde estudam possui o profissional assistente de aluno, sugerindo uma eventual falta de comunicação e invisibilidade desses profissionais nos seus *campi* de atuação, isso pode estar relacionado ao desvio de função.

A questão 7 pergunta: “Os (as) assistentes de alunos são importantes para o funcionamento diário da instituição.

Gráfico 7 – Os (as) assistentes de alunos são importantes para o funcionamento diário da instituição?



Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

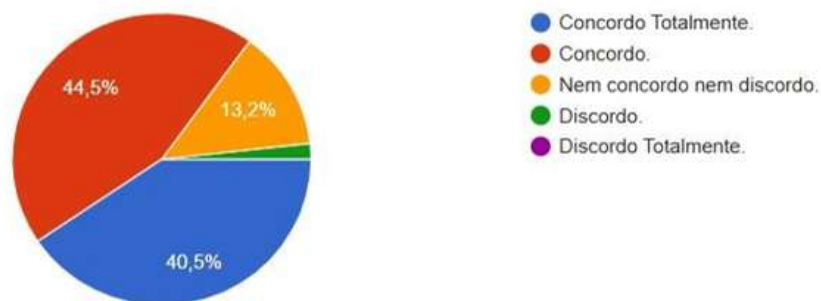
Os dados do Gráfico 7 revelaram que 101 estudantes (44,5%) concordaram totalmente, enquanto 99 (43,6%) concordaram, totalizando 200 respondentes (88,1%) que reconhecem explicitamente a importância desse profissional no cotidiano escolar. Apenas 27 estudantes (11,9%) afirmaram não concordar nem discordar da afirmação. Nenhuma resposta indicou discordância parcial ou total.

Esse resultado evidencia uma visão amplamente positiva quanto ao papel desempenhado pelos assistentes de alunos nos *campi*, indicando que esses profissionais são percebidos como essenciais no apoio às rotinas institucionais, especialmente no suporte ao corpo discente. A inexistência de respostas discordantes sugere uma unanimidade na percepção de que o cargo possui relevância concreta e positiva. Contudo, a presença de um grupo que se mantém neutro (11,9%) pode sinalizar certo distanciamento ou desconhecimento sobre as atribuições e atividades desenvolvidas pelos(as) assistentes de alunos, o que reforça a importância de iniciativas institucionais que fortaleçam a visibilidade e integração desses

profissionais nas ações voltadas à permanência e ao êxito estudantil.

Na questão 8, pergunta-se: Os (as) assistentes de alunos auxiliam no cumprimento do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE? As respostas dos estudantes ocorreram da seguinte maneira: 92 respondentes (40,5%) disseram concordar totalmente; 101 respondentes (44,5%) optaram por concordo; nem concordo nem discordo foi a opção de 30 respondentes (13,2%); 4 respondentes discordaram (1,8%).

Gráfico 8 – Na pergunta sobre: Os (as) assistentes de alunos auxiliam no cumprimento do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE?



Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

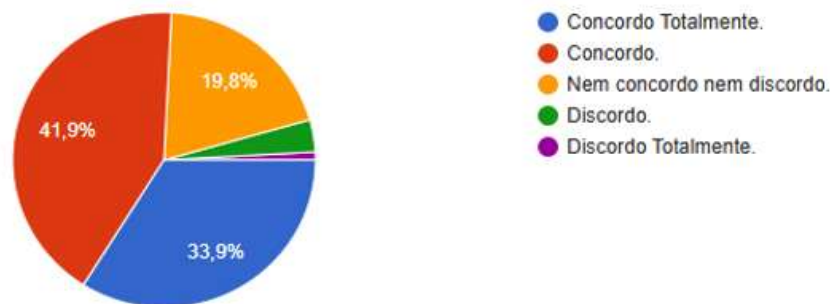
De acordo com o gráfico, a soma de concordo totalmente e concordo corresponde a 193 respostas, o que equivale a (85%) da percepção dos estudantes participantes da pesquisa, sobre o papel dos assistentes de alunos como essencial para orientação e cumprimento do ROD. Por outro lado, (13,2%) dos respondentes mantiveram uma posição neutra, possivelmente devido à falta de interação direta com os assistentes de alunos, ou ao desconhecimento sobre como suas orientações relacionadas ao ROD não estão visíveis ou claras para os estudantes. Um pequeno grupo de 4 respondentes, o que equivale a (1,8%), discordou, indicando que uma minoria não percebe esse impacto de forma mais objetiva.

Esses resultados evidenciam a relevância do cargo para a instituição e apontam para a necessidade de reforçar a comunicação sobre a função dos assistentes de alunos, garantindo que mais estudantes compreendam a contribuição desses profissionais para o cumprimento das normas institucionais.

Na questão 9, pergunta-se: Os (As) assistentes de alunos participam ativamente da supervisão dos espaços comuns da instituição?

77 estudantes (33,9%) concordam totalmente, 95 estudantes (41,8%) concordam, 45 (19,8%) nem concordam nem discordam, 8 estudantes (3,5%) discordam e 2 estudantes (0,9%) discordam totalmente. (75,7%) reconhecem que os assistentes de alunos desempenham um papel ativo na supervisão dos espaços comuns. Enquanto (19,8%) dos estudantes adotaram uma postura neutra, o que pode indicar falta de visibilidade ou clareza para os estudantes sobre o trabalho dos assistentes de alunos nesses espaços. Apenas 4,4% discordam totalmente.

Gráfico 9 – Os (as) assistentes de alunos participam ativamente da supervisão dos espaços comuns da instituição?



Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

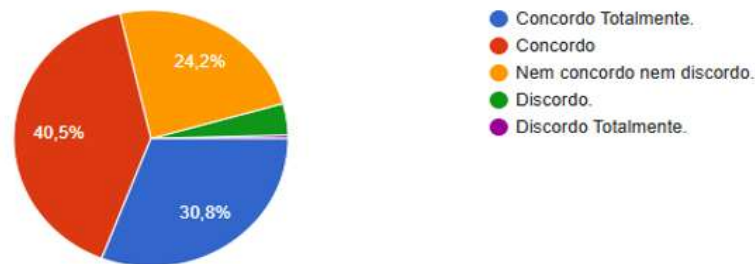
A neutralidade e as discordâncias apontam para a necessidade de aumentar a visibilidade do assistente de aluno nos espaços de convivência para que sejam claramente percebidos pelos estudantes. Os dados indicaram que esses profissionais são amplamente reconhecidos por sua atuação nos espaços comuns, mas existe margem para aprimorar a percepção de sua presença e atribuição para todos os estudantes.

5.1.3 Eixo 2: Suporte e assistência compõem-se de sete questões

Na questão 10, pergunta-se os (as) assistentes de alunos auxiliam os estudantes em situações de emergência ou crises emocionais?

70 estudantes concordam totalmente, sendo equivalente a (30,8%), 92 concorda (40,5%), 55 não concordam e nem discordam (24,2%), 09 discordaram (4%), e 01 respondeu que discorda totalmente (0,4%).

Gráfico 10 – Os (as) assistentes de alunos auxiliam os estudantes em situações de emergência ou crises emocionais?

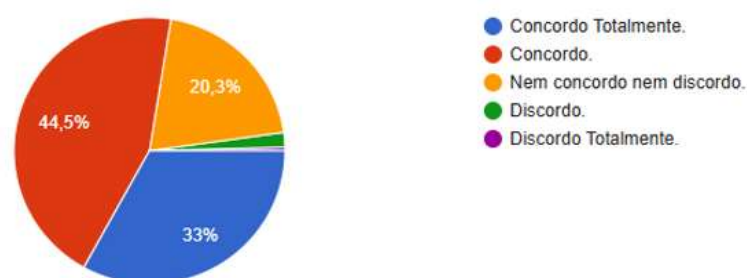


Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

Os dados mostraram que os estudantes ainda precisam conhecer mais a fundo o trabalho dos assistentes de alunos. É importante que saibam sobre a importância desse apoio em situação de emergência e crise emocional, tendo em vista que fazem os encaminhamentos aos setores competentes quando ainda não sabem. Mesmo com a taxa de concordância de (71,3%), demonstra-se que esses profissionais desempenham um papel importante, até chegar nos servidores que atuam na área de escuta e acolhimento. Para um grupo de (24,2%) que tiveram neutralidade, há a necessidade de se apropriar das atribuições e atuação dos assistentes de alunos. Para esse público, o trabalho dos assistentes de alunos pode não ser visível. As respostas negativas (4,4%, ou 10 estudantes) representam uma minoria e apontam que uma pequena parcela não percebe ou não reconhece o suporte emocional oferecido pelos assistentes de alunos.

Na questão 11, foi indagado se os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre os discentes? 75 estudantes concordam totalmente (33%), 101 concordaram (44,5%), nem concorda nem discorda totalizou 46 estudantes (20,3%) e 4 optaram por discordar (1,8%).

Gráfico 11 – Sobre a pergunta, os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre os alunos?



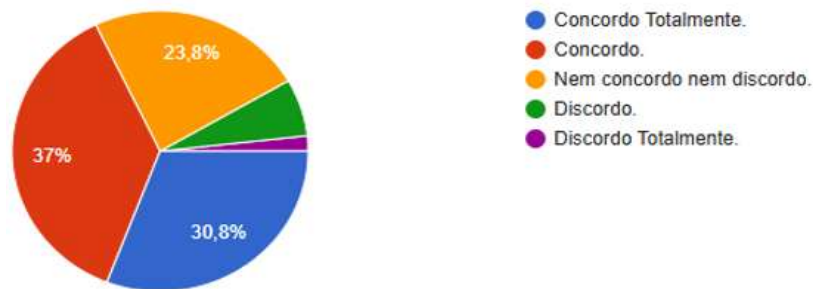
Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

77,5% dos respondentes, entre concorda e concorda totalmente, reconhecem o papel dos assistentes de alunos na resolução de conflitos entre estudantes, 46 não concordam e nem discordam e (20,3%) dos estudantes permaneceram neutros, indicando que não têm percepção clara ou experiência direta com o trabalho dos assistentes de alunos na resolução de conflitos. (1,8%) dos estudantes (4 respondentes) discordaram, sugerindo que, para uma pequena minoria, os assistentes de alunos não são percebidos como figuras ativas ou eficazes na mediação de conflitos. Entre neutralidade e discordância, os estudantes demonstram que não tiveram experiência com os assistentes de alunos. Isso ocorre talvez pela ausência de esses servidores desenvolverem suas atividades conforme estabelecido no edital de concurso, sendo desviados para outras funções e setores.

Na questão 12, tem-se: Os assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e professores?

70 respondentes concordam totalmente, contabilizando (30,8%); 84 responderam que concordam (37%); 54 não concordam e nem discordam (23,8%); 15 discordam (6,6%); e 4 discordam totalmente (1,8%).

Gráfico 12 – Os assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e professores?



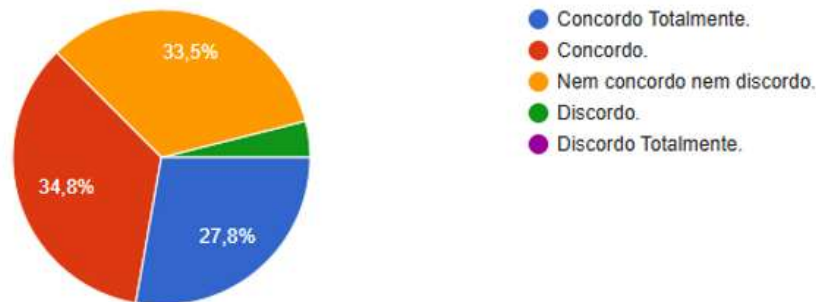
Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

Os dados obtidos revelaram percepções variadas dos entrevistados sobre o papel dos assistentes de alunos na resolução de conflitos entre discentes e professores. No entanto, também evidenciam que (23,8%), o equivalente a 54 respondentes, disseram não concordar e nem discordar. Esse número demonstra preocupação, uma vez que o servidor assistente de aluno está presente na maioria dos *campi*. Nessa esteira, há a necessidade de ações melhores sobre suas atribuições, as quais possam não somente valorizar, mas também dar visibilidade ao trabalho dos assistentes de aluno no dia a dia dos *campi* com os estudantes.

Na questão 13, pergunta-se: Os (As) assistentes de alunos auxiliam na resolução de

conflitos entre alunos e técnicos administrativos? 63 concordaram totalmente (27,8%), 79 concordaram (34,8%), 76 não concordaram e nem discordaram (33,5%) e 09 discordaram (4%).

Gráfico 13 – Os assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e técnicos administrativos?



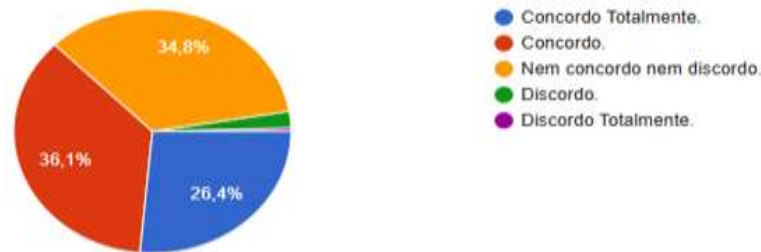
Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

Os dados coletados sobre a percepção dos entrevistados em relação ao papel dos assistentes de aluno na resolução de conflitos entre alunos e técnicos administrativos indicam uma visão dividida. A maior parte dos participantes tem uma opinião positiva sobre essa função. Porém, houve uma parcela significativa dos entrevistados afirmando não concordar ou discordar, isso apontou que há desconhecimento sobre a pergunta, o que leva a crer que não é uma situação corriqueira, mas que também não pode ser descartada.

Uma pequena parcela de respondentes discordou, talvez por nunca ter presenciado esse tipo de ocorrência ou possivelmente pela ausência do assistente de aluno no contexto da pergunta.

A questão 14 indaga se os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e colaboradores terceirizados. 60 estudantes responderam que concordam totalmente, tendo como porcentagem (26,4%); 82 disseram concordar (36,1%); 79 não concordaram e nem discordaram (34,8%); e 05 discordaram (2,2%).

Gráfico 14 – Os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e colaboradores terceirizados?

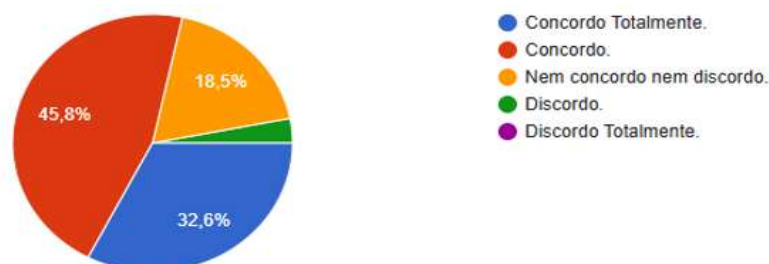


Fonte: Adaptado ao *Google Forms*.

De acordo com os dados obtidos, a maioria dos estudantes acredita que os assistentes de alunos desempenham um papel importante na mediação de conflitos com colaboradores terceirizados. Esse resultado pode indicar que os assistentes são vistos como figuras de apoio dentro da instituição, contribuindo para a harmonia no ambiente acadêmico. (34,8%) tiveram posição neutra, ou seja, nem concordaram nem discordaram, possivelmente deve-se à falta de informações sobre o papel dos assistentes ou uma experiência limitada em situações de conflito envolvendo colaborador terceirizado. Esse dado sugere que pode ser necessária maior divulgação sobre as funções desempenhadas por esses profissionais. Houve baixa discordância, o que indica que há poucos casos de insatisfação com o desempenho dos assistentes referente à pergunta. No entanto, mesmo esse pequeno percentual pode ser mais explorado nas atribuições dos assistentes de alunos.

Na questão 15, pergunta-se se os (as) assistentes de alunos estão disponíveis o suficiente para ajudar os estudantes em questões pedagógicas e outras. 74 estudantes responderam que concordam totalmente, o equivalente a (32,6%); 104 disseram que concordam (45,8%); 42 não concordam e nem discordam (18,5%); e 07 discordaram (3,1%).

Gráfico 15 – Percepção dos estudantes sobre a disponibilidade dos assistentes de aluno para ajudar em questões pedagógicas e outras



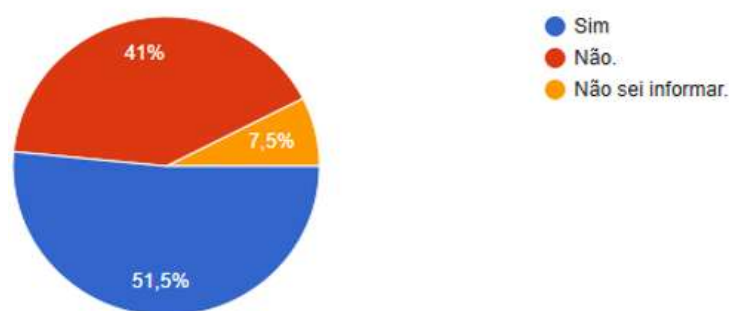
Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

Sobre os dados coletados, verificou-se que a maioria dos estudantes acredita que os assistentes de alunos estão disponíveis o suficiente para auxiliá-los. Esse alto percentual sugere que os assistentes são prestativos na instituição, o que pode ser um sinal positivo de suporte acadêmico, levando em consideração que esses dados relevantes tiveram maior taxa de respostas positivas no *campus* Caucaia. Quanto aos que discordaram, a percepção negativa é mínima. No entanto, esse grupo pode ter enfrentado dificuldades específicas no acesso aos assistentes, o que deve ser investigado para garantir que todos os estudantes recebam a atenção desses servidores. Sobre as respostas neutras de um percentual relevante das respostas, indica que os estudantes devem explorar com mais frequência o trabalho dos assistentes de alunos para terem mais experiências com esses servidores, no entanto, há a necessidade de haver ações que ajudem a fortalecer ainda mais o suporte oferecido no ambiente acadêmico.

5.1.4 Eixo 3: Compreensão e percepção do papel dos assistentes de alunos

Na questão 16, pergunta-se se o discente procurou alguma vez um assistente de aluno para obter ajuda ou orientação. 117 responderam sim (51,5%), 93 disseram não (41%) e 17 (7,5%) disseram que não sabem informar.

Gráfico16 – Você procurou alguma vez, um assistente de aluno para obter ajuda ou orientação?



Fonte: Adaptado ao Google Forms

A maioria dos alunos, 117 (51,5%), afirmaram que já procuraram um assistente de aluno em algum momento para pedir ajuda ou orientação. Esse dado é bastante relevante, pois demonstra que mais da metade dos estudantes reconhecem o assistente de aluno como um profissional disponível e acessível em situações de necessidade. Por outro lado, uma parcela

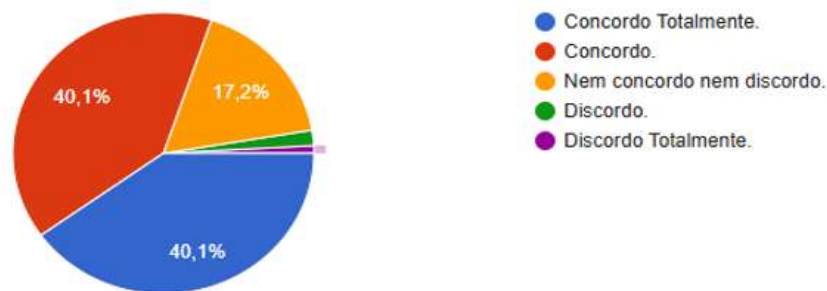
significativa, 93 (41%), afirmou que nunca procurou esse profissional, o que pode indicar diversos fatores, como: falta de conhecimento sobre as atribuições do cargo; dificuldade de acesso ou de comunicação com o assistente de aluno; ausência de demanda ou de situações em que fosse necessária a mediação ou ajuda. Além disso, 17 (7,5%) dos alunos disseram não saber informar, o que evidencia um grupo que talvez não compreenda o papel do assistente de aluno, ou que nunca teve contato direto com esse profissional a ponto de identificar sua atuação.

Esses dados revelaram importantes elementos sobre o nível de interação entre os discentes e os assistentes de alunos no IFCE. O fato de que mais da metade dos estudantes já recorreu a esses profissionais reforça a relevância do cargo na vida cotidiana escolar, especialmente em aspectos que envolvem orientação, apoio e acolhimento. No entanto, os (41%) que nunca buscaram ajuda sinalizam um campo de atenção e melhoria. Pode haver entre esses alunos uma percepção equivocada de que o assistente de aluno possui funções meramente administrativas, ou mesmo uma invisibilização do seu papel no dia a dia escolar. Essa ausência de procura pode ainda estar relacionada à baixa divulgação do trabalho realizado, falta de vínculo interpessoal ou barreiras institucionais no acesso.

Quanto aos 17 alunos (7,5%) que não souberam informar, estes podem representar um grupo que não conhece o assistente de aluno como figura de apoio o que reforça a necessidade de ações educativas, especialmente no início do ano letivo, como: apresentações formais do cargo aos estudantes ingressantes; divulgação das atribuições dos assistentes de alunos; e inserção mais efetiva nas ações pedagógicas, eventos e momentos coletivos do *campus*. Fortalecer essa presença não apenas amplia a visibilidade do cargo, como também potencializa a rede de apoio, garantindo um ambiente mais colaborativo para os estudantes.

Na questão 17, pergunta-se se o discente compreende qual é o papel e as atribuições dos assistentes de alunos. 91 responderam que concordam totalmente (40,1%), 91 concordaram (40,1%), 39 responderam que não concordam e nem discordam (17,2%), 04 discordaram (1,8%) e 02 discordaram totalmente (0,9%).

Gráfico 17 – Você compreende qual é o papel e as atribuições dos assistentes de alunos?



Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

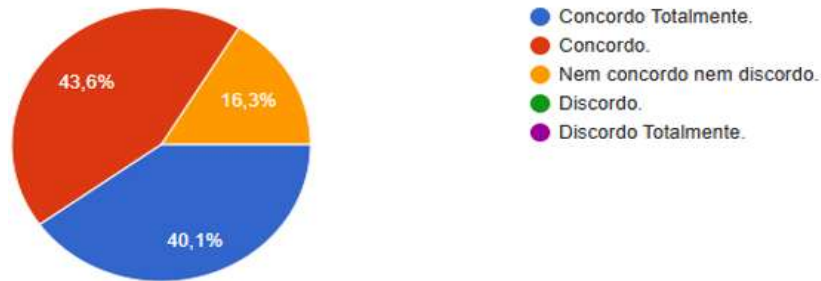
Os resultados indicaram que a grande maioria dos estudantes (80,2%) tem uma compreensão afirmativa do papel dos assistentes de alunos. No entanto, o resultado de (17,2%) dos estudantes que não concordam nem discordam pode estar relacionado à falta de conhecimento destes sobre o papel desses servidores na instituição. Nessa questão, foi constatado que a alta taxa de respostas positivas demonstra que a presença dos assistentes de alunos é percebida de forma relevante pela maioria dos estudantes. Isso leva a crer que há um reconhecimento do trabalho realizado e da sua importância para a vida acadêmica. No entanto, para que essa percepção seja ainda mais fortalecida, há a necessidade de um diálogo mais informativo para destacar a presença dos assistentes de alunos e seu trabalho na instituição.

5.1.5 Eixo 4: Impacto no desempenho e comportamento

O eixo 4 acima teve como objetivo analisar a percepção dos(as) estudantes sobre a influência da atuação dos(as) assistentes de alunos em seu desempenho acadêmico e comportamento escolar. As perguntas deste bloco buscaram compreender se a presença e o apoio desses profissionais contribuem de forma significativa para a motivação, organização, frequência e rendimento dos(as) discentes nas atividades escolares.

A questão 18 indaga se os assistentes de aluno têm impacto positivo no desempenho acadêmico dos discentes e no comportamento disciplinar dos estudantes. 91 disseram que concordam totalmente, equivalente a (40,1%); 99 (43,6%) não concordaram; 37 (16,3%) não concordaram e nem discordaram.

Gráfico 18 – Os assistentes de aluno têm impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos e no comportamento disciplinar dos estudantes?



Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

Conforme mostrado no gráfico acima, os resultados apontaram que a maioria dos estudantes compreendem as atribuições e o papel dos assistentes de alunos, o que pode ser visto como ponto positivo. Porém, houve uma postura neutra de 37 respondentes, que não concordam e nem discordam. Isso pode estar ligado ao desconhecimento desses estudantes, pois há ainda muito o que fazer para que todos tenham conhecimento da existência do assistente de aluno nas IFs. Essa situação pode ser consequência da ausência desses profissionais trabalhando diretamente com os estudantes. Para superar essa neutralidade, poderia realizar um S.O.S. assistente de aluno, como canal digital de meio de comunicação, aplicação de questionário para saber a percepção dos estudantes sobre a existência e trabalho dos assistentes de alunos e seu apoio aos estudantes.

5.2 Análise da aplicação do instrumental com os servidores assistentes de alunos

Os servidores que atuam no cargo e nas ações de assistência ao aluno nas instituições federais de ensino têm um papel importante no apoio e suporte que esse público tem como ações pertinentes ao tema desta pesquisa.

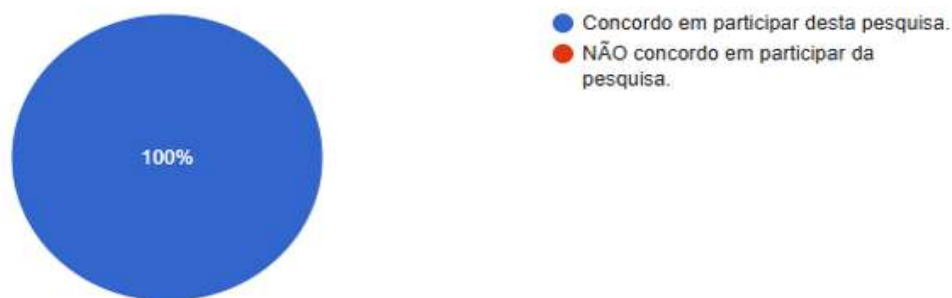
No instrumental, estava contido um texto esclarecendo as informações da pesquisa, bem como o TCLE, documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que visava a assegurar os direitos dos participantes, o qual foi disponibilizado por meio de um formulário eletrônico.

A identificação do questionário foi dividida em seções de 1 a 9, contendo quatro eixos. **Eixo 1: Clareza e conhecimento das atribuições, Eixo 2: Impacto e relevância da atuação do assistente de aluno, Eixo 3: Desenvolvimento profissional, Eixo 4: Gestão de questões**

emocionais e saúde do servidor.

As respostas foram baseadas em um nível de concordância ou discordância, com cinco opções de resposta: “Concordo Totalmente”, “Concordo”, “Nem concordo nem discordo”, “Discordo” e “Discordo Totalmente”. A alternativa “Sim” ou “Não” também foi utilizada em determinadas questões. Dos 67 assistentes de alunos distribuídos nos 28 *campi*, 25 aceitaram participar da pesquisa. Todos os 25 participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordaram em participar do estudo, conforme demonstrado no Gráfico 19 abaixo.

Gráfico 19 – Consentimento livre e esclarecido aos participantes da pesquisa

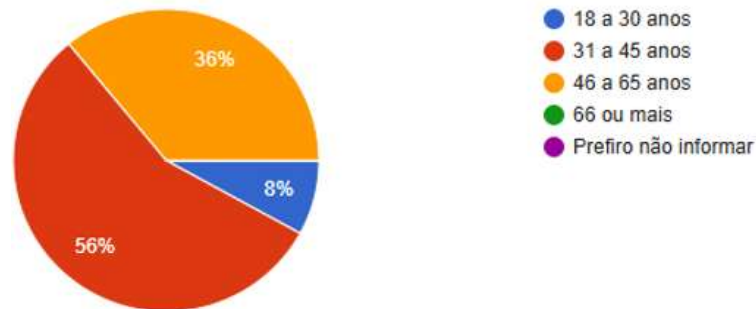


Fonte: Adaptado ao Google *Forms*

A questão 20 pergunta qual a faixa etária dos servidores (as). No que se refere à pergunta, observou-se que os(as) assistentes de alunos participantes da pesquisa se distribuem majoritariamente entre as faixas de idade adulta. Essa informação contribui para a compreensão do perfil profissional dos(as) respondentes, permitindo refletir sobre como a experiência de vida e o tempo de atuação podem influenciar a forma como esses(as) servidores(as) desempenham suas funções no ambiente escolar.

Dois servidores responderam que têm idade entre 18 e 30 anos, o que equivale ao percentual de (8%); 9 responderam que têm entre 46 e 65 anos (36%); e 14 têm entre 31 e 45 anos de idade (56%) das respostas.

Gráfico 20 – Qual sua faixa etária?



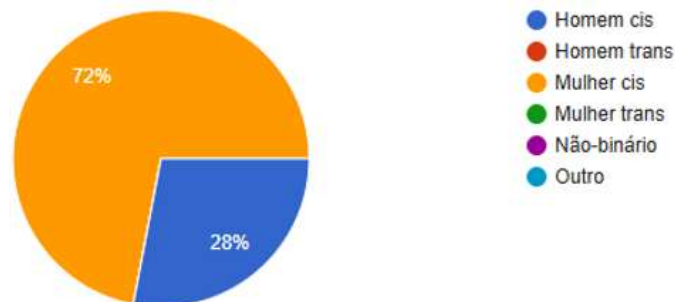
Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Conforme mostra o Gráfico 20, a predominância das respostas ficou na faixa etária de 31 a 45 anos com (56%), já o público de 46 a 65 ficou em segundo lugar com (36%) das respostas, e uma baixa representatividade ficou entre os respondentes com faixa etária entre 18 e 30 anos. Essa baixa representatividade pode estar relacionada à falta de estímulo entre as pessoas mais jovens a participar de concursos para o cargo de assistente de aluno devido à faixa salarial que não é atraente para os jovens, ou pedido de exoneração para enveredar para outras carreiras e concursos. As outras duas faixas etárias possivelmente se concentram em servidores com mais tempo de trabalho no serviço público que não têm interesse de seguir outras carreiras. Há uma necessidade de melhorias salariais e mais concursos para essa categoria de assistente de aluno, considerando que existem *campi* com mais de dois cursos técnicos integrados com apenas um assistente de aluno.

Na questão 21, aborda-se sobre com qual gênero o assistente de aluno se identifica.

Apenas homens e mulheres cisgênero se identificaram, 18 se identificaram como mulher cis, tendo um percentual de 72%, enquanto 7 responderam que se identificam como homens cis, o equivalente a (28%) das respostas.

Gráfico 21 – Em qual gênero você se identifica?

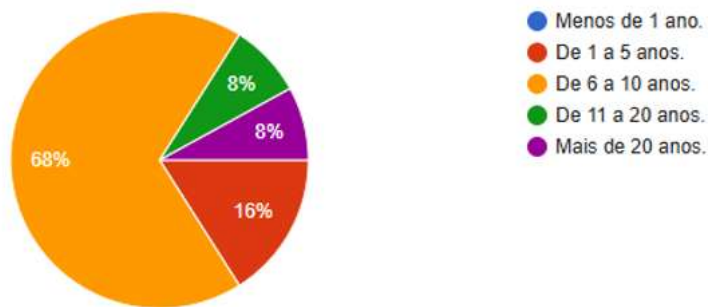


Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Os dados obtidos no Gráfico 21 apontaram que (72%) dos entrevistados responderam que se identificam como mulher cisgênero em comparação a (28%) dos entrevistados que se identificam como homens cisgênero. Essa diferença pode indicar uma presença maior ou a participação de mulheres no contexto investigado, ou que pode estar relacionada a diversos fatores, talvez maior número de pessoas do sexo feminino ocupando esse cargo ou que simplesmente outros não quiseram se identificar, ou participar da pesquisa.

Na questão 22, a pergunta abordada foi sobre o tempo, em anos, de atuação como assistente de aluno no IFCE. Os participantes responderam de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 22 – Qual é seu tempo, em anos, de atuação como assistente de alunos no IFCE?



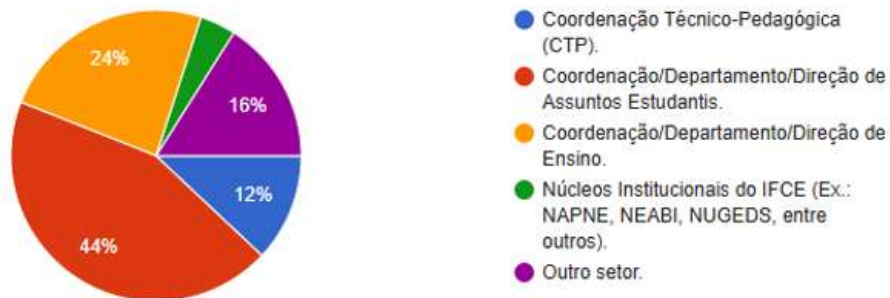
Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Os participantes responderam da seguinte forma: 4 servidores responderam que possuem entre 1 e 5 anos, tendo como percentual (16%); 2 responderam ter mais de 20 anos, equivalente a (8%); 2 disseram ter de 11 a 20 anos (8%); e 17 responderam que tem de 6 a 10 anos, tendo como percentual (68%) das respostas. Conforme observado no gráfico acima, tivemos uma análise mais expressiva de servidores que possuem de 6 a 10 anos, esse grupo demonstra ter bastante experiência nas suas demandas desenvolvidas enquanto assistentes de alunos. Para os demais servidores com tempo de serviço entre 11 e 20 anos ou mais, houve uma baixa representatividade, o que pode estar relacionado a dificuldades de responder à pesquisa no modelo questionário eletrônico *Google Forms*, ou não tiveram interesse, considerando que esses servidores mais antigos têm dificuldades com as tecnologias.

Na questão 23, pergunta-se sobre qual setor os servidores estão vinculados no organograma do seu *campus*. 3 servidores responderam que estão vinculados à coordenadoria técnica pedagógica (CTP), o que equivale ao percentual de (12%); 4 (16%) estão em outro setor; 11 responderam estar atuando no departamento de assistência estudantil (DAE) com (44%) das respostas; 6 disseram que estão atuando no departamento de ensino (DE) com (22%); e 1

respondeu que está vinculado ao NAPNE, NEABI, NUGEDS, entre outros, tendo como percentual o equivalente a (4%).

Gráfico 23 – Em qual setor você está vinculado no organograma do seu *campus*?

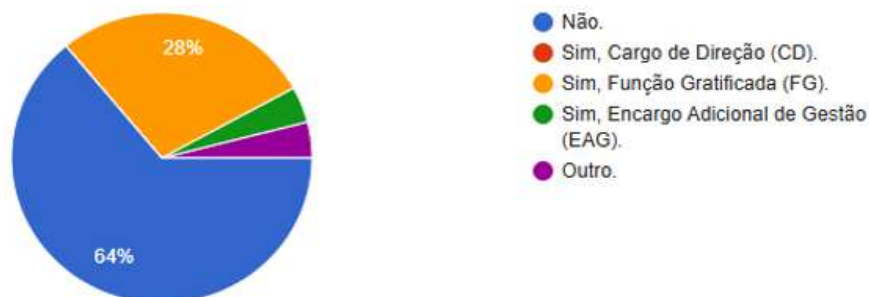


Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Conforme observado nesse gráfico, a análise dessa questão constatou que as respostas dos servidores indicam que atuam em diversos setores e que tiveram concentração maior no departamento de assistência estudantil. Em seguida, verifica-se que há uma forte presença no departamento de ensino e outros setores com apenas uma resposta foram NAPNE, NEABI, NUGEDS e outros. Na prática, a maioria está vinculada à DAE, porém sendo distribuída em setores que fazem atendimento ao estudante não na natureza de apoio e suporte.

Na questão 24, pergunta-se: Você ocupa, no momento, alguma função no IFCE? 16 servidores responderam que não ocupam função, com percentual de (64%) das respostas; 7 disseram sim, com (28%) percentual; 1 respondeu que tem encargo adicional de gestão (EAG), tendo como percentual (4%).

Gráfico 24 – Você ocupa, no momento, alguma função no IFCE?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*

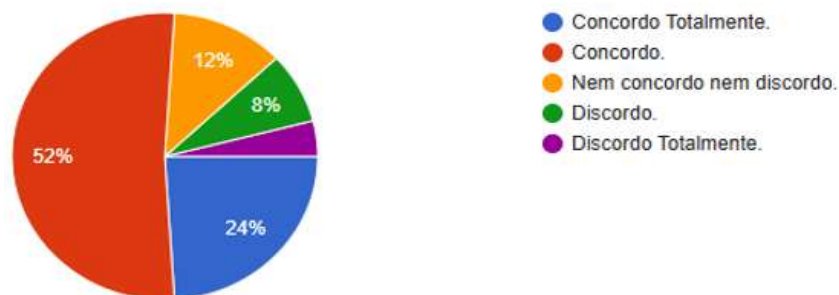
A análise do gráfico acima aponta que há uma distribuição variada de funções entre os respondentes, com concentração maior em não ocupantes de funções específicas, e uma

presença significativa de servidores em cargos gratificados representada por 28% das respostas. Isso pode refletir na dinâmica interna do IFCE e como as responsabilidades são distribuídas entre os servidores que ocupam o cargo de assistente de alunos, bem como no encargo adicional de gestão (EAG). E a resposta, outro, ficaram tecnicamente empatados com (4%) das respostas que possuem alguma função gratificada. Essas funções geralmente estão atribuídas à Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) e Coordenadoria de assuntos estudantil (CAE)

Questões do Eixo 01: Clareza e conhecimento das atribuições

Em relação ao nível de conhecimento das atribuições dos assistentes de aluno, você se considera completamente ciente de suas atribuições? (24%) dos servidores, o que equivale à resposta de 6 pessoas, concordam totalmente; 13 (52%) responderam que concordam; 3 (12%) nem concordam nem discordam; 2 (8%) discordam; e 1 (4%) discorda totalmente.

Gráfico 25 – Em relação ao nível de conhecimento das atribuições dos assistentes de aluno, você se considera completamente ciente de suas atribuições?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*.

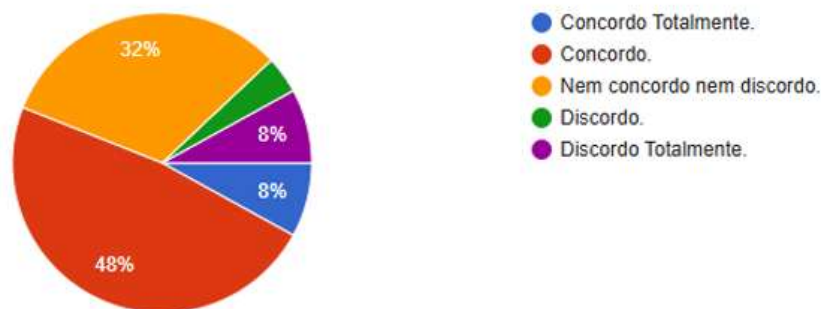
A soma das respostas indicou que (76%) dos respondentes se consideram cientes de suas atribuições de assistentes de aluno. Esse percentual aponta que há uma boa percepção sobre as responsabilidades e tarefas desempenhadas por esses profissionais dentro da instituição. No entanto, ainda existe quem ainda tem dúvidas, pois (12%) responderam que nem concordam e nem discordam, e (8%) discordam. Verificou-se, pelas respostas, que esses respondentes afirmam não ter ciência de suas atribuições enquanto assistentes de alunos. Sobre essa análise, conforme essas respostas, é possível que essas dúvidas sejam ocasionadas por estarem lotados em diversos setores, atuando em função que não é o suporte aos estudantes.

Por ser um cargo que não exige nenhuma formação acadêmica, fica na responsabilidade de suas chefias imediatas lotar esse servidor em qualquer setor, que seja ensino, assistência

estudantil, centro de controle acadêmico, pesquisa e extensão, dentre outros. Porém, a essência do cargo e atividade fim é atuar no suporte e apoio aos estudantes, acompanhando suas necessidades e oferecendo suporte adequado, assim também como dar orientação em casos de indisciplina, conforme o ROD, e auxiliar em suas dificuldades acadêmicas e em qualquer outra dificuldade.

Na questão 26, pergunta-se: Você exerce plenamente as atribuições de assistente de aluno conforme estabelecido no documento: Referenciais de atuação dos profissionais de assistência estudantil do IFCE? 12 servidores responderam que concordam, tendo como percentual (48%); 2 (8%) disseram concordar totalmente; 8 (32%) nem concordam nem discordam; 1 discorda (4%); e 2 (8%) discordaram totalmente.

Gráfico 26 – Você exerce plenamente as atribuições de assistente de aluno conforme estabelecido no documento referenciais de atuação dos profissionais de assistência estudantil do IFCE?

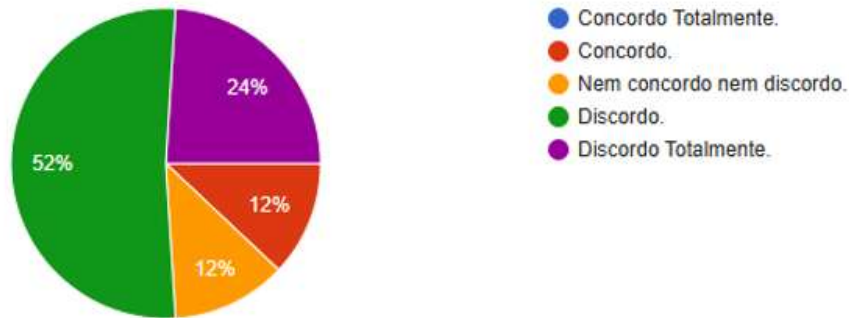


Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Conforme mostrado no gráfico acima, (56%) dos entrevistados acreditam que exercem as suas atribuições conforme o referencial do IFCE, e (32%), uma parcela bem expressiva de respostas neutras, trazem uma preocupação, havendo um desafio para que tenham esse entendimento sobre suas atribuições. Uma pequena porcentagem de (12%) apontou que esses respondentes enfrentam a falta de entendimento da compreensão de suas atribuições, considerando que o cargo não exige nenhuma formação acadêmica, o que leva as chefias e gestão a lotar esse servidor em outros setores.

Na questão 27, tem-se: Você acredita que os técnicos administrativos de outros cargos, os docentes e os discentes conhecem as atribuições dos assistentes de alunos? 13 responderam que discordam, com porcentagem de (52%); 6 (24%) discordaram totalmente; 3 (12%) concordaram; e 3 (12%) nem concordam nem discordam.

Gráfico 27 – Você acredita que os técnicos administrativos de outros cargos, os docentes e os discentes conhecem as atribuições dos assistentes de alunos?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*

De acordo com o gráfico acima, 76% dos servidores respondentes acreditam que os técnicos administrativos de outros cargos, docentes e discentes não conhecem as atribuições dos assistentes de alunos. Os demais servidores, incluindo também uma parcela expressiva de estudantes, são confusos em relação ao cargo e atribuições desses servidores nas instituições federais. É bastante comum servidores de outros cargos confundirem os assistentes de alunos com inspetor escolar, ou até mesmo um serviçal que deve fazer qualquer atividade a pedido de outros, o que torna o cargo desvalorizado não só na questão salarial, mas também profissionalmente. Com isso, sentem o impacto negativo, podendo, assim, se sentirem subestimados, desengajados e desanimados. Há a necessidade, por parte das instituições, de promover a cultura do respeito e conscientização na compreensão das atribuições dos assistentes de alunos. A gestão que valoriza esses servidores tem menos impacto negativo no comportamento e nas atitudes dos estudantes.

Questões do Eixo 02: Impacto e relevância da atuação do assistente de aluno

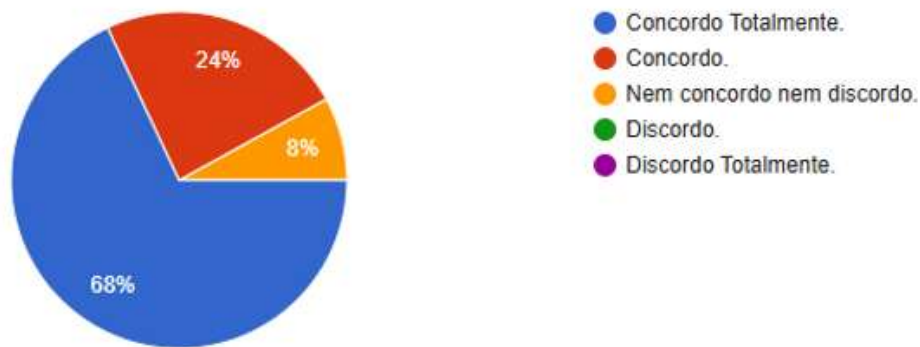
O eixo 2 busca compreender a percepção dos(as) participantes sobre a importância do trabalho desenvolvido por esses(as) profissionais no cotidiano escolar. O foco esteve em analisar de que maneira a atuação dos(as) assistentes de alunos contribui para o funcionamento da instituição, o acolhimento dos(as) estudantes e o apoio nas demandas acadêmicas e administrativas.

Nesse contexto, foi apresentada a seguinte pergunta aos(as) servidores(as):

Na questão 28, perguntou-se: Você acredita que seu trabalho impacta positivamente os

estudantes e a comunidade acadêmica em geral com o objetivo de identificar o grau de consciência e valorização da própria atuação por parte desses(as) profissionais? 17 servidores responderam que concordam totalmente, o que teve como percentual (68%) das respostas; 6 (24%) responderam que concordam; 2 (8%) nem concordam e nem discordam.

Gráfico 28 – Você acredita que seu trabalho impacta positivamente os estudantes e a comunidade acadêmica em geral?

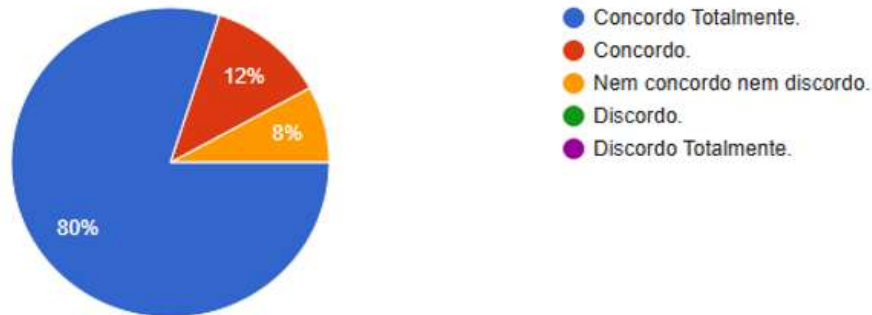


Fonte: Adaptado do *Google Forms*

De acordo com os dados do gráfico acima, 17 (68%) respondentes afirmaram concordar totalmente; 6 (24%) concordaram e 2 (8%) disseram não concordar e nem discordar. Assim, (92%) das respostas indicaram que a maioria acredita que seu trabalho tem impacto positivo no acompanhamento aos estudantes, desde que esses servidores desenvolvam suas atribuições de apoio e suporte aos estudantes no atendimento e orientação. O trabalho desenvolvido por esses servidores tem sua relevância e tem impacto na formação humana integral e omnilateral. Por esse motivo, é importante que esses profissionais atuem diretamente com os estudantes do ensino médio integrado.

A questão 29 traz o seguinte questionamento: Você acredita que a ausência do (a) assistente de aluno em alguns *campi* do IFCE impacta na qualidade das atividades institucionais desenvolvidas nesses *campi*? 20 dos respondentes concordaram totalmente, obtendo o equivalente a (80%) das respostas; 3 responderam que concordam, com o percentual de (12%); 2 nem concordam e nem discordam, equivalendo a (8%). O gráfico abaixo demonstra as respostas dos servidores.

Gráfico 29 – Você acredita que a ausência do (a) assistente de aluno em alguns *campi* do IFCE impacta na qualidade das atividades institucionais desenvolvidas nesses *campi*?

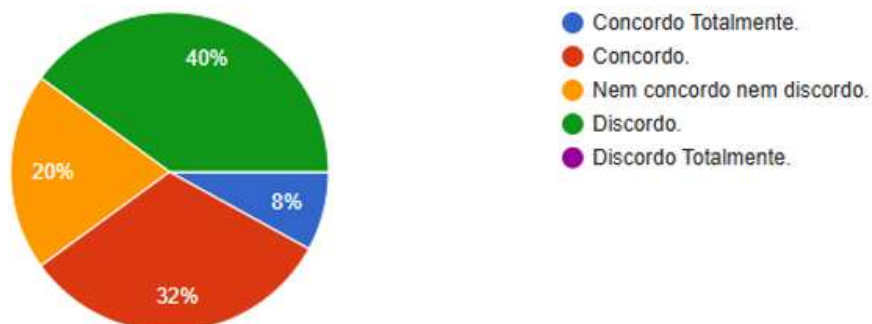


Fonte: Adaptado do *Google Forms*.

O gráfico acima representa (92%) das respostas dos servidores que demonstraram acreditar que a ausência dos assistentes de alunos em alguns *campi* do IFCE pode ter impacto negativo, quando estes estão lotados em outros setores, os quais não desenvolvem atividades que trabalham com os estudantes. Eles desempenham papel relevante que contribui com o desempenho acadêmico dos discentes, porque são ponto de apoio e suporte. A falta do assistente de aluno nos *campi* poderá sobrecarregar outros setores que já têm suas demandas, como é o caso da coordenação técnica pedagógica e do setor de ensino, os quais assumem essa responsabilidade na falta de assistente de aluno.

Na questão 30, pergunta-se se os servidores acreditam que os estudantes do seu *campus* reconhecem a relevância do trabalho do assistente de aluno. 10 servidores responderam que discordam, tendo (40%) das respostas; 8 (32%) responderam concordar; 5 (20%) disseram que nem concordam nem discordam; 2 (8%) disseram que concordam totalmente.

Gráfico 30 – Você acredita que os estudantes do seu *campus* reconhecem a relevância do trabalho do assistente de aluno?



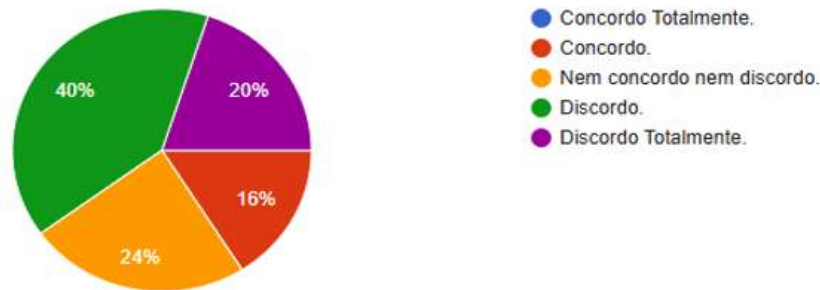
Fonte: Adaptado do *Google Forms*

De acordo com a interpretação do gráfico acima, os servidores que responderam à pesquisa discordam que os estudantes do seu *campus* reconhecem a relevância do trabalho dos assistentes de aluno (40%). Isso pode sugerir que há uma percepção geral de que o trabalho dos assistentes de alunos não é suficientemente valorizado ou reconhecido pelos discentes. Porém, para (32%) dos respondentes, os estudantes reconhecem essa relevância, indicando que há um grupo considerável que considera o trabalho dos assistentes de aluno de forma relevante. (20%) optaram em responder que nem concordam nem discordam. Provavelmente, essa incerteza deve estar atrelada à falta de conhecimento sobre a percepção dos estudantes. Apenas (8%) dos respondentes concordaram totalmente, indicando ter conhecimento pleno sobre a percepção dos estudantes em relação ao trabalho dos assistentes de alunos. Essa divisão de opinião entre os respondentes indicou que a maior parte dos respondentes sente que os estudantes não reconhecem seu trabalho como assistente de aluno, o que aponta para a necessidade de realização de campanhas de conscientização sobre as atividades desenvolvidas pelos assistentes de alunos, as quais possam dar mais visibilidade e valorização ao trabalho desses servidores na instituição.

Questões do Eixo 3: Desenvolvimento profissional

Esse eixo busca compreender como os(as) assistentes de alunos percebem as oportunidades oferecidas pela instituição para seu crescimento e aprimoramento profissional. A valorização e o investimento contínuo nos servidores são aspectos essenciais para a qualidade do serviço prestado e para a motivação da equipe técnica-administrativa. Nessa perspectiva, foi realizada a pergunta a seguir: Em uma análise geral, o IFCE oportuniza o crescimento e desenvolvimento profissional dos assistentes de alunos? 10 respondentes disseram que discordam (40%) das respostas, 4 respondentes concordaram (16%), 6 nem concordam nem discordam (24%) e 5 discordaram totalmente (20%).

Gráfico 31 – Em uma análise geral, o IFCE oportuniza o crescimento e desenvolvimento profissional dos assistentes de alunos?

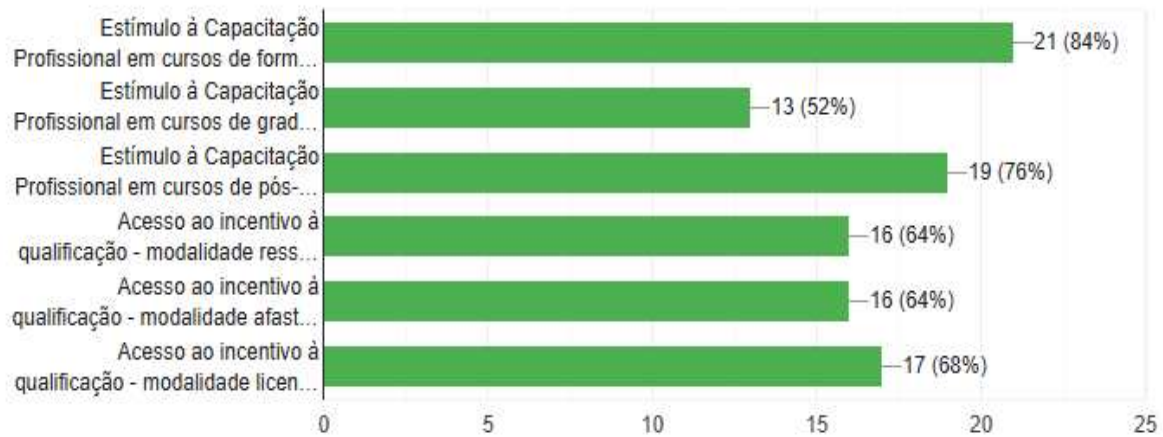


Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Como mostra o gráfico, (60%) dos respondentes não veem nenhuma possibilidade de oportunidade que possa proporcionar crescimento profissional para os assistentes de alunos no IFCE. Os resultados indicaram que há uma percepção negativa dos respondentes sobre essa questão. Com isso, há a necessidade de melhorias na política interna da instituição, que possa favorecer o crescimento profissional destinado a esses servidores, tais como: treinamento para o desenvolvimento das habilidades, incentivo e reconhecimento. Uma minoria (24%) dos respondentes afirmou em suas respostas que não concorda e nem discorda, indicando que não tem conhecimento sobre a oportunidade de desenvolvimento de crescimento profissional oportunizado pela instituição IFCE.

Na questão 32, tem-se: Na sua opinião, quais são as principais necessidades do assistente de aluno em sua prática profissional no que diz respeito ao seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)? (Você pode marcar mais de uma alternativa). 21 servidores responderam que há necessidade de estímulo à capacitação em cursos de formação continuada 21 (84%); 13 responderam que há necessidade de estímulo à capacitação profissional em cursos de graduação (52%); 19 responderam que há necessidade de estímulo à capacitação profissional em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (76%); 16 responderam que há necessidade de estímulo à capacitação profissional em acesso ao incentivo à qualificação – modalidade ressarcimento (64%); mais 16 responderam que há necessidade de estímulo à capacitação e acesso ao incentivo à qualificação – modalidade afastamento (64%); 17 responderam que há necessidade de estímulo à capacitação e acesso ao incentivo à qualificação – modalidade licença capacitação (68%).

Gráfico 32 – Na sua opinião, quais são as principais necessidades do assistente de aluno em sua prática profissional no que diz respeito ao seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Como mostra o gráfico acima, os resultados revelaram que a maioria dos servidores acredita na importância de investir em capacitação. Com isso, (84%) dos respondentes veem a necessidade de cursos de formação continuada, o que reflete o valor atribuído à atualização constante e ao aprimoramento profissional ao longo da carreira. Por outro lado, (52%) dos entrevistados sentem que há necessidade de estímulo à capacitação em cursos de graduação. Isso indica que muitos servidores estão em busca de uma formação inicial ou até mesmo uma segunda graduação para aumentar suas habilidades e conhecimentos.

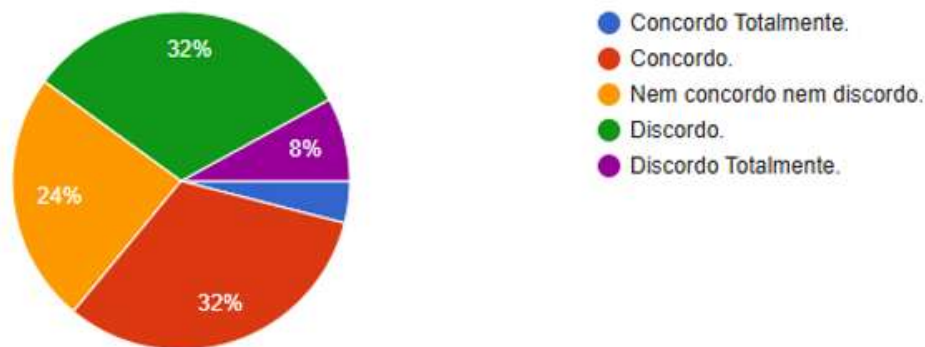
A capacitação profissional em cursos de pós-graduação *stricto sensu* é vista como necessária por 76% dos servidores, o que mostra um forte desejo de possuir uma especialização e aprofundamento em áreas específicas. Esse interesse é de extrema importância para promover a inovação e a qualidade no serviço público. Quando se fala de incentivos à qualificação, tanto na modalidade ressarcimento (64%) quanto na modalidade afastamento (64%) e licença capacitação (68%), ficou evidente que os servidores valorizam as políticas que facilitam a participação em programas de capacitação sem que isso represente um ônus financeiro ou de tempo. É de extrema importância que a instituição venha a promover nos *campi* a abertura de editais com mais vagas que possam contemplar os técnicos administrativos ao incentivo à capacitação.

Questões do eixo 4: Gestão de Questões Emocionais e Saúde do Servidor⁵

A gestão de questões emocionais e a promoção da saúde dos servidores são pilares fundamentais para garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Nesse contexto, a questão 33 buscou investigar a percepção dos servidores sobre sua própria aptidão para atuar diante dessas situações. A pergunta apresentada foi: “*Você se sente apto(a) a gerir as questões emocionais que envolvem os estudantes do campus durante sua rotina acadêmica?*”.

Nessa questão, 01 (4%) servidor concordou totalmente com percentual de; 8 (32%) concordaram; 6 (24%) nem concordaram nem discordaram; e 8 (32%) discordaram.

Gráfico 33 – Em relação ao exercício de suas atribuições, você se sente apto(a) a gerir as questões emocionais que envolvem os estudantes do *campus* durante sua rotina acadêmica?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*

De acordo com os dados mostrados no gráfico, há uma divisão significativa nas percepções dos servidores sobre sua aptidão para gerir as questões emocionais dos estudantes. Apenas (4%) dos servidores concordaram totalmente que estão aptos a lidar com essas questões, enquanto (32%) concordaram em alguma medida. Isso indica que, apesar de uma certa confiança, há uma necessidade clara de fortalecer ainda mais essa competência.

Os (24%) dos servidores que nem concordaram nem discordaram mostraram uma incerteza ou falta de experiência em lidar com essas situações. Esse grupo revelou que pode estar necessitando participar de programas de treinamento e desenvolvimento que ofereçam ferramentas e técnicas para a gestão emocional. Ao passo que (32%) dos servidores que

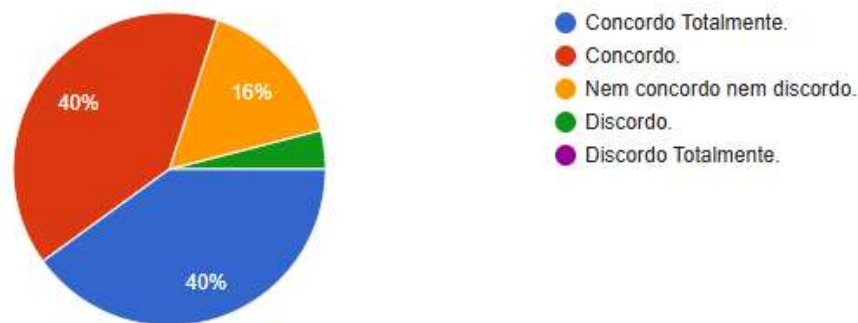
⁵ É importante esclarecer que os dados apresentados se referem especificamente à capacidade percebida pelos próprios assistentes de alunos para lidar com questões emocionais dos discentes, e não diretamente à saúde emocional dos servidores em si. Trata-se, portanto, de um olhar voltado à atuação profissional desses servidores frente às demandas emocionais dos estudantes.

discordaram apontam para uma necessidade urgente de intervenção. Esse dado é preocupante, pois indica que um terço dos servidores não se sente preparado para apoiar emocionalmente os estudantes, o que pode afetar negativamente o ambiente acadêmico e o bem-estar dos alunos. Cabe à instituição investir em capacitação emocional que deve incluir os alunos. Capacitados, conseguirão identificar sinais de problemas emocionais e oferecer seu apoio e suporte ou encaminhar para o setor de psicologia e/ou profissionais adequados. É de fundamental importância que esses servidores estejam capacitados para que possam gerir questões emocionais que envolvem os estudantes.

Na questão 34, indaga-se sobre se o contato recorrente com situações que envolvem questões de vulnerabilidade socioeconômica, saúde mental, síndromes, transtornos ou situações de violência afeta direta ou indiretamente a saúde mental do assistente de aluno.

A questão teve as seguintes respostas: 10 servidores concordaram totalmente (40%), 10 concordaram (40%), 4 nem concordaram nem discordaram (16%) e 1 discordou (4%).

Gráfico 34 – O contato recorrente com situações que envolvem questões de vulnerabilidade socioeconômica, saúde mental, síndromes, transtornos ou situações de violência aos discentes afeta direta ou indiretamente a saúde mental do assistente de aluno?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*

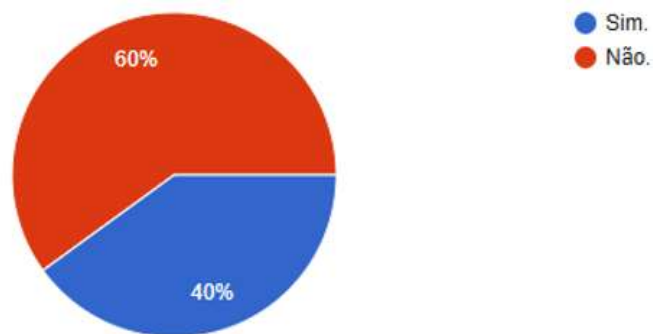
A análise dos dados revela que a grande maioria dos servidores acredita que o contato com situações que envolvem questões de vulnerabilidade socioeconômica, saúde mental, síndromes, transtornos ou situações de violência afeta direta ou indiretamente a saúde mental do assistente de aluno. Com (80%) dos servidores concordando total ou parcialmente com essa afirmação, podemos deduzir que há um reconhecimento bastante significativo do impacto emocional e psicológico dessas experiências na rotina dos servidores. Apenas (4%) dos servidores discordaram da afirmação, o que sugere que uma pequena minoria pode não perceber

ou não sentir esse impacto de maneira relevante. Já os (16%) que nem concordaram nem discordaram podem estar incertos ou podem não ter experiências suficientes para formar uma opinião clara sobre o assunto.

A elevada concordância com a afirmação aponta para a necessidade de políticas institucionais que ofereçam suporte emocional e psicológico aos servidores que lidam com essas situações que envolvem vulnerabilidade nos alunos. Isso requer programas de apoio, grupos de suporte e treinamentos que podem ser essenciais ao trabalho dos assistentes de alunos.

Já na questão 35⁶, questiona-se: No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) estudante? 10 servidores responderam, tendo um percentual de (40%) das respostas; e 15 responderam não, equivalente a (60%) das respostas.

Gráfico 35 – No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) estudante?



Fonte: Adaptado do *Google Forms*

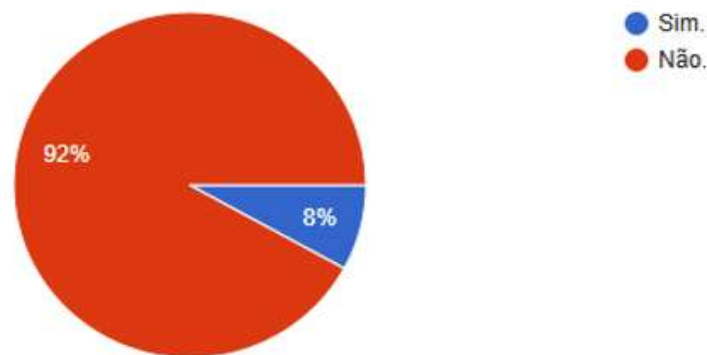
Conforme o gráfico mostra, (40%) dos respondentes afirmaram que já se sentiram constrangidos ou ameaçados em situações envolvendo estudantes. Isso representa uma porcentagem significativa, indicando que quase metade dos assistentes de alunos já passou por experiências desconfortáveis ou ameaçadoras em suas funções. Enquanto (60%) responderam que nunca se sentiram constrangidos ou ameaçados, dessa forma, sugerindo que a maioria dos

⁶ As perguntas referentes aos gráficos 35,36 e 37 tiveram como objetivo identificar a percepção subjetiva dos(as) assistentes de aluno sobre situações de constrangimento ou ameaça vivenciadas no ambiente institucional. A investigação não se propôs a aprofundar casos específicos, nem a apurar denúncias ou providências administrativas eventualmente adotadas pelo IFCE, uma vez que esses aspectos extrapolam os objetivos da presente pesquisa, que se concentrou na compreensão do fazer profissional e das condições de trabalho desses(as) servidores(as).

assistentes de aluno não vivenciou tais situações. É importante implementar o diálogo de respeito entre servidores e estudantes, ainda que em uma proporção menor. Dos 25 entrevistados, 10 disseram que já se sentiram constrangidos, ameaçados ou desrespeitados por estudantes. É importante e fundamental que a instituição tenha a preocupação de proporcionar, nos *campi*, um ambiente seguro para os assistentes de alunos se sentirem confortáveis e respeitados para que tenham a confiança de relatar situações que envolvem indisciplina e desrespeito dos estudantes.

Na questão 36, pergunta-se aos servidores se, no exercício de suas atribuições de assistente de aluno, eles se sentiram constrangidos(as) ou ameaçados(as) em situações envolvendo algum(a) responsável legal (pai, mãe ou outro/a)? 2 respondentes disseram que sim, com percentual de (8%) e 23 disseram que nunca se sentiram constrangidos envolvendo responsáveis legais dos estudantes, o que representa (92%) das respostas.

Gráfico 36 – No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) responsável legal (pai, mãe ou outro/a)?



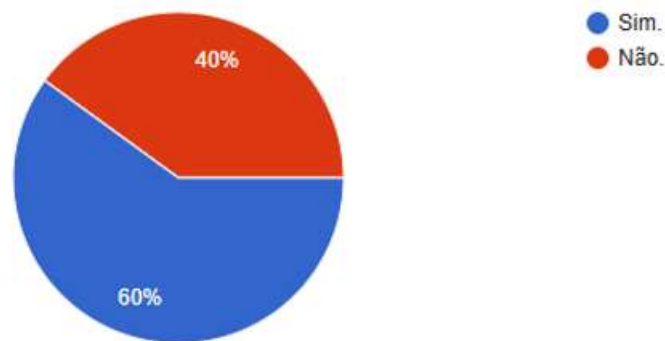
Fonte: Adaptado do *Google Forms*

Os dados indicam que a maioria dos servidores (92%) nunca se sentiu constrangida ou ameaçada em situações envolvendo responsáveis legais dos estudantes. Esse resultado é bastante positivo, demonstrando que, na maioria das vezes, as interações entre os servidores e os responsáveis legais ocorrem de maneira respeitosa e pacífica. Contudo, apenas 8% dos servidores relataram ter se sentido constrangidos ou ameaçados, o que mostra que situações conflituosas ou desconfortáveis envolvendo responsáveis legais são relativamente raras. No entanto, mesmo com uma pequena porcentagem de servidores enfrentando essas situações, estes merecem atenção, pois isso pode ter implicações significativas para o bem-estar e a

eficácia no ambiente de trabalho. Embora os dados sejam amplamente positivos, é importante não ignorar as experiências negativas dos 8% de servidores que se sentiram constrangidos ou ameaçados. Proporcionar um ambiente de trabalho onde todos se sintam seguros e respeitados é fundamental e requer ações que podem ser tomadas pela instituição como medida protetiva.

Na questão 37, foi perguntado aos servidores se, no exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) servidor(a). 15 servidores responderam que sim, o que equivale ao percentual de 60%, e 10 responderam que não, com 40% das respostas.

Gráfico 37 – No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) servidor(a)?



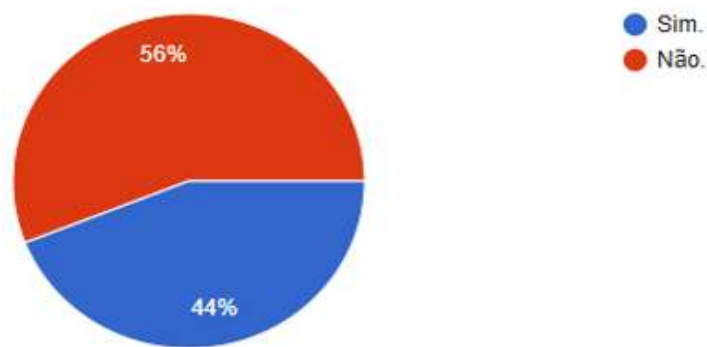
Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

Os dados mostram que 60% dos servidores já se sentiram constrangidos ou ameaçados em situações envolvendo outros servidores. Esse é um indicativo preocupante de que uma maioria significativa dos assistentes de aluno enfrenta desafios consideráveis no ambiente de trabalho ao lidar com colegas também servidores. Esses episódios podem afetar negativamente o bem-estar emocional e mental dos servidores, além de comprometer a qualidade do serviço prestado aos estudantes. No entanto, 40% dos servidores responderam que nunca se sentiram constrangidos ou ameaçados por colegas, indicando que uma parte expressiva dos assistentes de aluno tem experiências positivas e relações de trabalho saudáveis. Ainda assim, a alta porcentagem de respostas afirmativas evidencia a necessidade de atenção e intervenção, o que indica que é necessário implementar medidas que promovam um ambiente de trabalho mais harmonioso e respeitoso e a implementação de políticas de enfrentamento ao assédio e constrangimento.

Na questão 38, perguntou-se se, no exercício de suas atribuições de assistente de aluno,

o assistente de alunos já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) gestor(a) de *campus*. 11 (44%) servidores responderam que sim, e 14 responderam que não, tendo como percentual o equivalente a (56%) das respostas.

Gráfico 38 – No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) gestor(a) de *campus*?



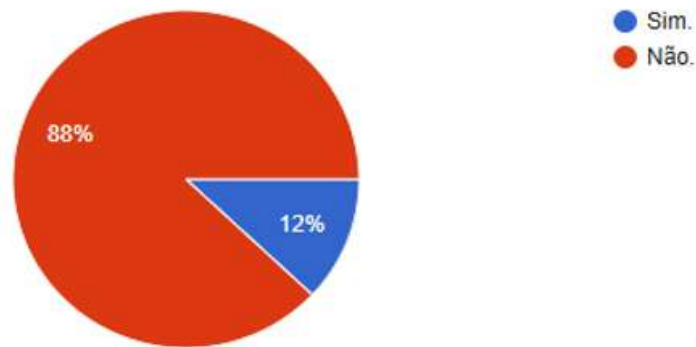
Fonte: Adaptado ao Google *Forms*.

Os dados indicam que 44% dos servidores já se sentiram constrangidos ou ameaçados em situações que envolvem gestores de *campi*. Esse é um indicativo significativo de que quase metade dos assistentes de aluno enfrenta desafios consideráveis ao lidar com gestores no ambiente de trabalho. Esses episódios podem ter um impacto negativo na saúde mental e no desempenho dos servidores, bem como na qualidade do serviço prestado aos estudantes. Por outro lado, 56% dos servidores responderam que nunca se sentiram constrangidos ou ameaçados por gestores. Esse resultado mostra que, para a maioria dos assistentes de aluno, as interações com os gestores são positivas e ocorrem de maneira respeitosa. No entanto, a alta porcentagem de respostas afirmativas evidencia a necessidade de atenção e intervenção para garantir um ambiente de trabalho mais respeitoso. Diante dessa porcentagem considerável de servidores que se sentem constrangidos ou ameaçados por gestores, é essencial implementar medidas que promovam um ambiente de trabalho mais harmonioso e igualitário. Algumas ações que podem ser tomadas incluem: reforçar políticas institucionais que tratem de assédio e constrangimento no ambiente de trabalho, garantindo que todos os servidores, incluindo gestores, conheçam seus direitos e responsabilidades.

Na questão 39, foi perguntado se, no exercício de suas atribuições de assistente de aluno,

o assistente de alunos já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) colaborador (a) terceirizado(a). No total, 3 servidores responderam que sim, com (12%) das respostas; e 22 responderam que não, com (88%) de percentual.

Gráfico 39 – No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) colaborador (a) terceirizado(a)?



Fonte: Adaptado ao Google Forms.

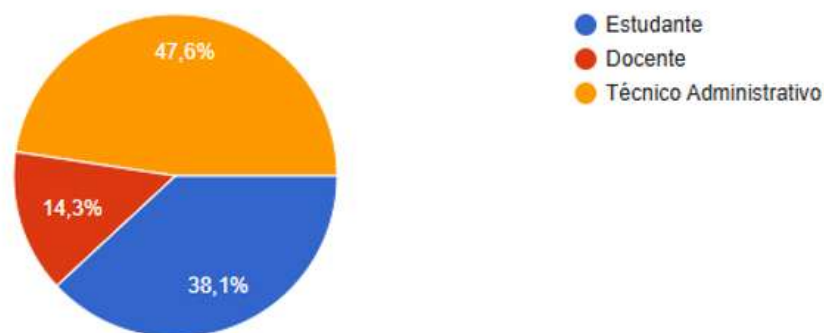
Os dados apontam que a grande maioria dos servidores (88%) nunca se sentiu constrangida ou ameaçada em situações envolvendo colaboradores terceirizados. Esse resultado é positivo e sugere que, na maior parte das vezes, as interações entre os assistentes de alunos e os colaboradores terceirizados ocorrem de maneira respeitosa e harmoniosa. Apesar disso, (12%) dos servidores relataram terem se sentido constrangidos ou ameaçados em alguma situação com colaboradores terceirizados. Embora esse percentual seja relativamente baixo, ele ainda indica que existem casos em que as interações são problemáticas e geram desconforto para os servidores. Ainda que o resultado geral seja bastante positivo, é importante não negligenciar as experiências negativas de (12%) dos servidores que se sentiram constrangidos ou ameaçados. Para garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro para todos, algumas ações podem ser consideradas: como política de assédio e constrangimento. E oferecer treinamentos específicos tanto para servidores quanto para colaboradores terceirizados sobre comunicação eficaz e resolução de conflitos, sensibilizando todos os envolvidos sobre a importância de manter um ambiente de trabalho respeitoso e harmonioso.

5.3 Validação do produto educacional por meio do instrumental, formulário eletrônico *Google Forms* pelos avaliadores (as)

A validação do instrumental foi realizada por meio do envio de questionário eletrônico *Google Forms* ao público-alvo nas categorias discente, docente e técnico administrativo, por meio do *e-mail* institucional e grupo de *WhatsApp*. Os avaliadores, também denominados juízes, receberam um questionário igual para as três categorias, contendo as mesmas perguntas contidas no Apêndice C, o qual está identificado em eixos como: **Eixo 1: Perfil dos respondentes, Eixo 2: Clareza e Compreensão do Vídeo, Eixo 3: Avaliação Geral do Vídeo, e a questão 4: Feedback Qualitativo, Eixo 5: Recomendação e Formato do vídeo.** As respostas foram baseadas em níveis, a saber: em qual *campus* você estuda ou trabalha, muito claro, consideravelmente claro, pouco claro, nada claro, excelente, bom, moderado, ruim, muito ruim, sim e não, distribuídas em onze questões. As questões tiveram como objetivo obter retorno desses avaliadores, como uma resposta do produto educacional, em formato de *storytelling*, o qual se tratou de uma forma de contar história sobre as atribuições dos assistentes de alunos no IFCE. O prazo da avaliação foi de três dias, 8, 9, e 10 de dezembro, tendo sido enviada a 7 assistentes de alunos, 6 docentes, 20 discentes e 16 técnicos administrativos, porém a resposta dos assistentes de alunos está englobada na categoria técnico-administrativo, que resultou em 10 respostas entre técnicos de outros cargos e assistente de aluno. A seguir temos a questão 40, referente a validação do produto educacional.

A questão 4, abordou os servidores com a pergunta sobre qual categoria eles se encaixam

Gráfico 40 – Em qual categoria você se encaixa?



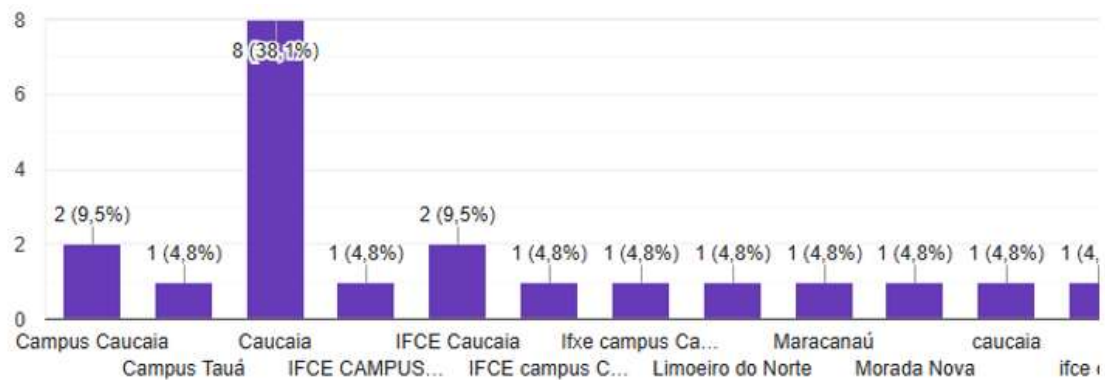
Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

Conforme a análise do gráfico acima, percebe-se que 8 (38,1%) respondentes se

encaixam na categoria estudante, 3 (14,3%) na de docentes e (47,6%) é equivalente às respostas de 8 técnicos administrativos, incluindo 4 assistentes de alunos que fazem parte dessa categoria. Com base nesses dados, foi observado que as taxas de resposta variam significativamente entre os grupos. Sob a ótica do *Instrucional Design* (Merrill, 2002), a validação de um produto educacional deve integrar múltiplas perspectivas para garantir que ele atenda aos princípios fundamentais de aprendizado: eficácia, eficiência e engajamento. A disparidade nas taxas de resposta implica que o produto pode estar sub-representado às necessidades de alguns grupos. O gráfico abaixo apresenta a distribuição de respostas dos participantes da pesquisa por *campi*.

Para identificar a distribuição dos participantes da pesquisa entre os *campi*, foi feita a seguinte pergunta aos estudantes e servidores: “Em qual *campus* você estuda ou trabalha?”. Essa questão permitiu observar a representatividade dos respondentes como mostra no gráfico 41 abaixo, fornecendo bases importantes para analisar a abrangência e a diversidade dos dados coletados, tanto entre os discentes quanto entre os servidores participantes do estudo. Assim, na questão 41, perguntou-se sobre qual *campus* os participantes da pesquisa estudam ou trabalham.

Gráfico 41 – Em qual *campus* você estuda ou trabalha?



Fonte: Adaptado ao Google Forms.

De acordo com a pergunta acima, o questionário foi distribuído às categorias docente, discente e técnico-administrativo. Embora a pesquisa tenha sido direcionada prioritariamente ao campus Caucaia, onde a pesquisadora está lotada, os dados indicam a participação de respondentes de diversos outros *campi*. O envio do questionário aos estudantes, docentes e técnico-administrativos do campus Caucaia foi realizado por meio de um grupo de WhatsApp. No entanto, observa-se que, além dos técnicos administrativos de Caucaia, houve participação de profissionais dessa categoria vinculados a outros *campi*, como Tauá, Limoeiro do Norte, Maracanaú e Morada Nova, ampliando, assim, a representatividade e a abrangência da pesquisa.

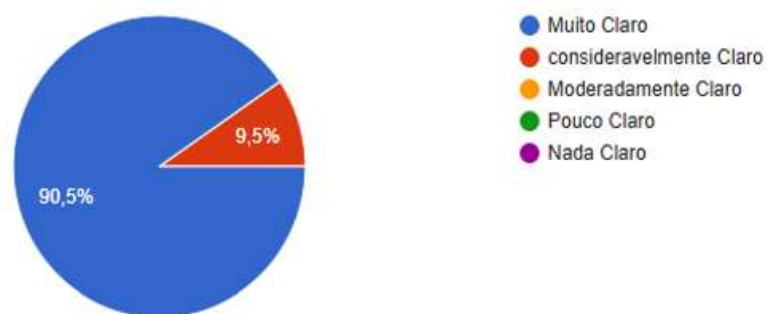
Observou-se, nesse processo, uma falta de engajamento por parte das categorias de docentes, técnico-administrativos e assistentes de alunos. A análise dos dados, conforme ilustrado no gráfico acima, revelou as seguintes taxas de resposta: (42,86%) referentes a 3 das respostas dos docentes; (40%) de respostas referentes a 8 estudantes; (38,10%) de respostas de 9 técnicos administrativos representando uma taxa de (57,14%), sendo 1 de cada *campi*, Maracanaú, Tauá, Limoeiro e Morada Nova. Esse baixo nível de engajamento pode ser atribuído a uma série de fatores, como falta de interesse ou disponibilidade de tempo dos participantes. Cabe ressaltar que o período para devolução de resposta foi de três dias consecutivos, o que pode ter sido insuficiente para garantir uma maior adesão. Porém, o produto educacional foi bem avaliado pelas 3 categorias.

Eixo 2: Clareza e compreensão do vídeo

Este eixo buscou avaliar se o conteúdo audiovisual produzido foi eficaz em transmitir, de forma clara e objetiva, as atribuições dos assistentes de alunos. A intenção foi de verificar se a linguagem utilizada no vídeo facilitou a compreensão do papel desempenhado por esses profissionais dentro do IFCE, contribuindo para o reconhecimento e valorização de suas funções pelos estudantes e demais membros da comunidade acadêmica.

A esse respeito, foi feita a pergunta da questão 42, aos participantes da pesquisa: “O vídeo apresentou claramente as atribuições dos assistentes de alunos?” Os resultados dessa questão estão apresentados no Gráfico 42.

Gráfico 42 – O vídeo apresentou claramente as atribuições dos assistentes de alunos? Marque um X nos parênteses



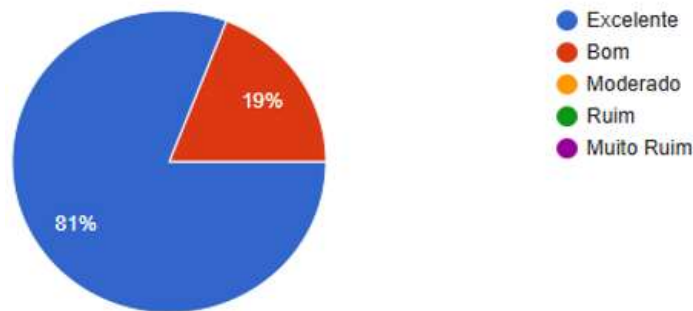
Fonte: Adaptado ao Google Forms

De acordo com o gráfico acima, 19 (90,5%) dos respondentes consideraram que o vídeo

ficou muito claro e foi eficaz na transmissão da mensagem. No entanto, as 2 respostas que indicaram uma taxa de (9,5%) responderam que o vídeo foi "consideravelmente claro" e apontaram que, em um contexto ideal, pequenos ajustes poderiam tornar o material ainda mais acessível. Isso indica que, para esses dois respondentes, o vídeo poderia ter sido mais direto ou detalhado em certos momentos, mas ainda assim teve um retorno importante na comunicação e no entendimento das atribuições dos assistentes.

Na questão 43, foi feita a seguinte pergunta aos participantes da pesquisa: No seu ponto de vista, qual é a sua avaliação geral do vídeo?

Gráfico 43 – No seu ponto de vista, qual é a sua avaliação geral do vídeo?

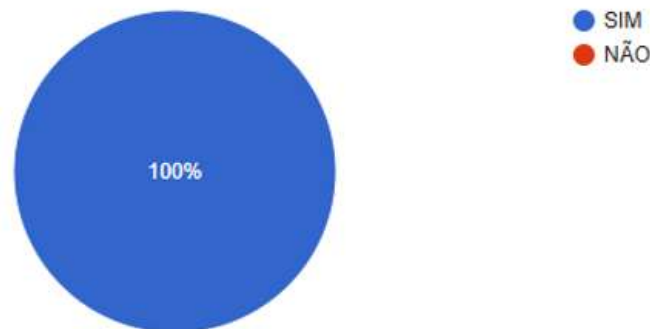


Fonte: Adaptado ao Google Forms.

De acordo com o gráfico acima, 17 respondentes disseram que o vídeo traz informações sobre as atribuições dos assistentes de alunos, ou seja, ficou excelente, o que corresponde a uma taxa de (81%); e 4 responderam que está bom, com percentual de (19%). Observou-se na análise que a avaliação foi positiva nessa questão. Ainda que uma taxa menor tenha considerado bom, o conteúdo do vídeo foi considerado satisfatório. Possivelmente, alguns aspectos não tenham sido o suficiente para essa minoria que considerou “BOM”.

Na questão 44, perguntou-se: Na sua opinião, o vídeo contribuiu para o seu entendimento sobre as atribuições dos assistentes de alunos? Todos os respondentes disseram sim.

Gráfico 44 – Na sua opinião, o vídeo contribuiu para o seu entendimento sobre as atribuições dos assistentes de alunos?



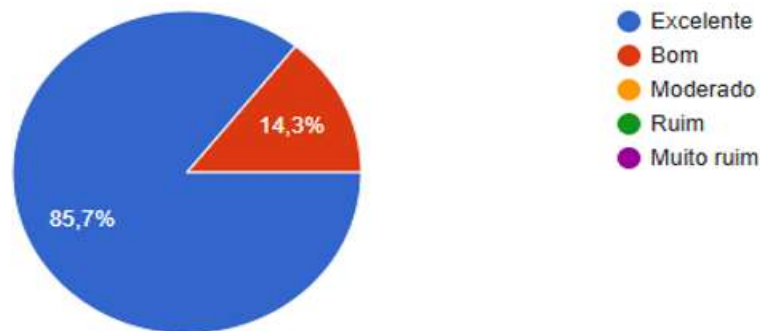
Fonte: Adaptado ao Google *Forms*.

Como mostra o gráfico acima, **100%** dos 19 respondentes consideraram que o vídeo contribuiu para o entendimento do público-alvo, indicando que o objetivo foi alcançado. Para os participantes, as explicações foram bem compreendidas, pois o vídeo teve uma organização didática que facilitou a compreensão. A lógica e a narrativa empregadas no conteúdo podem ter sido determinantes nesse processo, além do formato de *storytelling*, que contribuiu de maneira clara e eficaz. Esse resultado apontou o impacto positivo do vídeo no entendimento das atribuições dos assistentes de alunos, o que demonstra que o conteúdo foi bem estruturado, claro e cumpriu seu objetivo educativo.

Eixo 3: Avaliação Geral do Vídeo

O eixo 3 teve como objetivo analisar a percepção dos participantes sobre a qualidade e eficácia do vídeo apresentado, o qual detalhou as atribuições dos assistentes de alunos. A partir desse conjunto de questões, buscou-se identificar se o material audiovisual atendeu às expectativas dos espectadores, comunicando de forma clara, objetiva e envolvente as informações essenciais sobre o papel desses profissionais no IFCE. Essa avaliação geral foi fundamental para aprimorar futuras produções e estratégias de comunicação institucional, contribuindo para a valorização e o reconhecimento do trabalho dos assistentes de alunos. A seguir, a pergunta investigada foi: Questão 45, no seu ponto de vista, qual é a sua avaliação geral do vídeo?

Gráfico 45 – No seu ponto de vista, qual é a sua avaliação geral do vídeo?



Fonte: Adaptado ao Google Forms.

Os resultados do gráfico acima mostram que a avaliação do vídeo teve um número expressivo de respostas "**Excelente**", com 18 respostas (85,7%), indicando uma avaliação altamente positiva por esses respondentes. Por outro lado, (14,3%) dos participantes avaliaram o vídeo como "**Bom**", o que ainda é uma avaliação positiva, embora um pouco mais moderada. É possível que, para esse público, o vídeo não tenha sido tão bem compreendido quanto para a maioria, talvez devido a alguns fatores técnicos que influenciaram sua percepção. No entanto, os resultados gerais indicaram que teve uma recepção bastante positiva. Isso sugere que o conteúdo foi bem estruturado, claro e eficaz na transmissão da mensagem.

Questão 4: Feedback Qualitativo

Este eixo reuniu contribuições descritivas dos participantes da pesquisa a partir de questões abertas, com o objetivo de captar percepções mais aprofundadas sobre o conteúdo audiovisual apresentado. As perguntas buscaram compreender aspectos subjetivos e individuais da experiência com o vídeo, permitindo observar elementos que foram mais apreciados, possíveis críticas e sugestões de melhorias.

Foram apresentadas as seguintes perguntas: "**O que você mais gostou no vídeo?**", "**O que você menos gostou no vídeo?**", "**Você tem alguma sugestão para melhorar o vídeo?**", "**Você recomendaria este vídeo a outros *campi*?**" e "**O formato *storytelling* utilizado no vídeo contando história ajudou a entender melhor o conteúdo?**". As respostas possibilitaram identificar pontos fortes da produção, além de aspectos que podem ser aprimorados em futuras iniciativas de comunicação e formação.

Quadro 03 – Comentários adaptados dos avaliadores sobre o Produto Educacional (Vídeo)

Pergunta	O que você mais gostou no vídeo?	O que você menos gostou no vídeo?	Você tem alguma sugestão para melhorar o vídeo?	Você recomendaria este vídeo a outros campi?	O formato storytelling utilizado no vídeo contando história ajudou a entender melhor o conteúdo?
Téc. Adm. (A)	Clareza nas atribuições do assistente de aluno.	-.	Janela com intérprete de Libras	Sim	Sim
Téc. Adm. (B)	Didática do vídeo	Duração do vídeo	Exemplos de atuação do profissional	SIM	SIM
Téc. Adm. (C)	Formato e narrativa proposta.	O tom de voz	Tom de voz mais vibrante	SIM	Não
Téc. Adm. (D)	Facilidade de compreensão	-	Nenhuma sugestão	SIM	SIM
Téc. Adm. (E)	Facilidade de compreensão e clareza nas atribuições do assistente de aluno.	-	Inclusão de Libras	Sim	SIM
Téc. Adm. (F)	Didática do vídeo.	-	-	SIM	SIM
Téc. Adm. (G)	Informações completas e transparentes.	-	Interpretação em Libras	SIM	SIM
Téc. Adm. (H)	Todo o vídeo.	-	-	SIM	SIM
Téc. Adm. (I)	Didático do vídeo	-	-	SIM	SIM
Docente 1	Layout do vídeo	-	-	SIM	SIM
Docente 2	A explicação clara e simples, junto do uso de imagens para melhor entendimento.	De alguns slides que poderia ser melhor aproveitados com melhores imagens e fotos	-	SIM	

Continua.

Quadro 03 – Comentários adaptados dos avaliadores sobre o Produto Educacional (Vídeo) (Continuação)

Pergunta	O que você mais gostou no vídeo?	O que você menos gostou no vídeo?	Você tem alguma sugestão para melhorar o vídeo?	Você recomendaria este vídeo a outros campi?	O formato storytelling utilizado no vídeo contando história ajudou a entender melhor o conteúdo?
Docente 3	Clareza	-	-	SIM	SIM
Estudante 1	Trouxe as informações de maneira simples, direta e objetiva. As imagens e vídeos também ajudaram a manter a atenção.	Duração do vídeo.	-	SIM	
Estudante 2	O vídeo está bem claro, dando para entender bem o papel de um Assistente de aluno	o vídeo é meio lento	Redução do tempo de vídeo	SIM	SIM
Estudante 3	a clareza do vídeo e a boneca mexendo a boca	A velocidade do vídeo	Ajuste na velocidade do vídeo	SIM	SIM
Estudante 4	A clareza nas informações	Em si o vídeo é muito bom, contudo, a animação e as imagens utilizadas principalmente no começo não me agradaram muito.	Melhorar animação	SIM	SIM
Estudante 5	O vídeo traz informações realmente relevantes, como as leis que são baseadas as regras escolares, fazendo assim o estudante ter mais noção dos seus direitos	-	Inclusão de legendas	SIM	SIM

Continua.

Quadro 03 – Comentários adaptados dos avaliadores sobre o Produto Educacional (Vídeo) (*Conclusão*)

Pergunta	O que você mais gostou no vídeo?	O que você menos gostou no vídeo?	Você tem alguma sugestão para melhorar o vídeo?	Você recomendaria este vídeo a outros campi?	O formato storytelling utilizado no vídeo contando história ajudou a entender melhor o conteúdo?
Estudante 6	Gostei muito de sua forma clara e efetiva de falar sobre o assunto, dessa forma fica fácil de entender o conteúdo. As palavras-chaves no vídeo também foram uma ótima escolha.	A voz aparenta falar um pouco para "dentro".	Melhor ajuste na locução	SIM	SIM
Estudante 7	A clareza com que as coisas são apresentadas.	Duração do vídeo	-	SIM	SIM
Estudante 8	vídeo bastante claro	-	-	SIM	SIM

Fonte: Elaborado pela autora, 2025

5.4 Análise Qualitativa da validação do produto educacional, para as categorias discente, docente e técnicos administrativos como Juízes

A partir dos dados coletados, os técnicos administrativos, incluindo 4 assistentes de alunos, que estão enquadrados como técnicos administrativo da educação e são públicos principais desta validação, avaliaram o produto educacional em forma de vídeo como excelente e muito claro, todos recomendariam a outros *campi*, menos um respondente, o qual disse que não recomendaria. O formato em *storytelling* ajudou na compreensão de todos. Sobre as críticas e sugestões, alguns sugeriram a inclusão da janela de interpretação de Libras e legenda, na questão didática foi mencionada a necessidade de exemplos práticos para ilustrar melhor as atribuições dos assistentes de alunos. Houve também crítica ao tom de voz, sugerindo uma narração mais envolvente e vibrante. Na avaliação dessa categoria, houve pontos positivos na Clareza e estrutura bem-organizada, contribuindo para a compreensão das atribuições. Sobre as sugestões de melhorias, foi incluída a janela de interpretação de Libras e exemplos práticos, utilizando a inteligência artificial.

Na avaliação docente, o vídeo foi bem avaliado como excelente e muito claro, todos recomendariam a outros *campi*, o Formato *storytelling* foi bem avaliado para entender melhor o conteúdo. Um docente sugeriu melhor aproveitamento de slides e imagens. O produto foi avaliado como excelente. No entanto, a sugestão sobre as imagens indica que a estética e a forma de apresentação visual podem impactar a experiência de aprendizagem. Porém, o objetivo de formular o produto foi de levar ao conhecimento da comunidade acadêmica as atribuições desenvolvidas pelos assistentes de alunos, e teve como pontos positivos a clareza, objetividade e didática eficaz.

A análise das respostas dos estudantes evidenciou os principais pontos positivos e sugestões de melhoria do vídeo. A clareza e objetividade do conteúdo foram amplamente reconhecidas, tornando a explicação simples e direta. O uso de imagens e vídeos auxiliou na compreensão e manteve a atenção do público. O formato *storytelling* foi bem avaliado, contribuindo para um entendimento mais fluido. Além disso, a abordagem sobre normas e direitos estudantis ampliou a percepção do papel do assistente de aluno. Apesar das avaliações favoráveis, alguns pontos foram mencionados para aprimoramento. A duração do vídeo foi apontada como um fator a ser ajustado, com sugestões para torná-lo mais dinâmico. A locução também recebeu observações, sendo recomendada uma abordagem mais expressiva e clara. Quanto aos elementos visuais, houve sugestões para aprimorar animações e imagens iniciais.

Além disso, a inclusão de legendas foi indicada como uma forma de ampliar a acessibilidade do material.

De forma geral, os participantes destacaram como pontos positivos a **clareza na explicação das atribuições do assistente de aluno**, a **didática utilizada**, a **facilidade de compreensão** e a **narrativa objetiva e acessível**. O formato *storytelling* também foi bem avaliado por grande parte dos respondentes, por facilitar o entendimento do conteúdo abordado.

Quanto às sugestões de melhoria, mencionaram-se aspectos como a **inclusão de janela com intérprete de Libras**, **melhorias na locução** (voz mais vibrante), **redução da duração do vídeo** e **melhor aproveitamento de imagens e animações**. Esses apontamentos revelam uma preocupação dos participantes com a **acessibilidade** e a **dinamicidade** do conteúdo audiovisual.

Em relação à recomendação, praticamente todos os respondentes afirmaram que **recomendariam o vídeo a outros campi**, o que reforça a **relevância** do material para a disseminação das informações sobre a atuação dos assistentes de alunos no IFCE.

Esse retorno qualitativo é fundamental para aprimorar futuras produções audiovisuais e fortalecer a comunicação institucional, promovendo maior entendimento e valorização do trabalho desempenhado pelos assistentes de alunos.

Eixo 5: Recomendação e formato

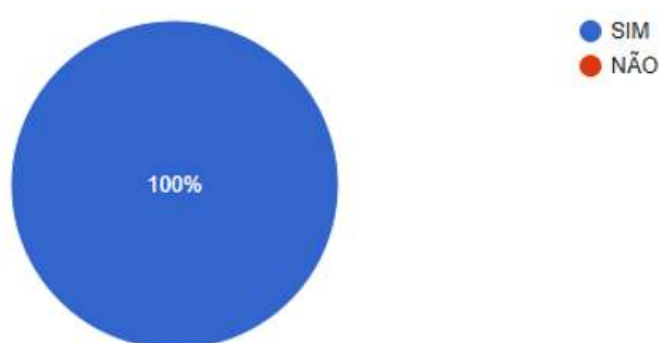
O eixo 5 teve como objetivo avaliar a receptividade dos(as) estudantes em relação ao conteúdo apresentado no vídeo e identificar o potencial da iniciativa para ser replicada em outros *campi* do IFCE. A partir dela, buscou-se compreender se a proposta é considerada relevante, clara e aplicável no contexto da pergunta, contribuindo, assim, para fortalecer ações voltadas à divulgação do papel dos(as) assistentes de alunos. Essa análise foi guiada pela **Pergunta “Você recomendaria este vídeo para outros campi?”**, a qual buscou a percepção dos participantes quanto à utilidade e aplicabilidade do material em diferentes unidades da instituição.

A questão 44 indaga se os participantes recomendariam o vídeo para outros *campi*. No contexto da pesquisa avaliativa sobre o produto educacional, foi realizada a pergunta acima com o objetivo de verificar o grau de aceitação e a relevância percebida pelos participantes em relação ao material apresentado. A maioria dos respondentes, incluindo técnicos administrativos, docentes e estudantes, afirmaram que recomendariam o vídeo a outros *campi*. Essa resposta evidenciou que o conteúdo foi considerado útil, claro e pertinente para a

compreensão das atribuições dos assistentes de alunos, mostrando-se uma ferramenta de comunicação eficaz e com potencial de replicabilidade em diferentes contextos institucionais. Tal aceitação reforça a importância de materiais audiovisuais bem estruturados na promoção do conhecimento sobre as atribuições desenvolvidas pelos assistentes de alunos no âmbito do IIFCE.

O gráfico abaixo apresenta as respostas dos participantes à pergunta sobre a possibilidade de recomendar o vídeo elaborado nesta pesquisa para outros *campi* do IFCE. A questão faz parte do Eixo 5 – Recomendação e Formato, que busca avaliar a aceitação e a relevância do produto educacional proposto.

Gráfico 46 – Você recomendaria o vídeo para outros *campi*



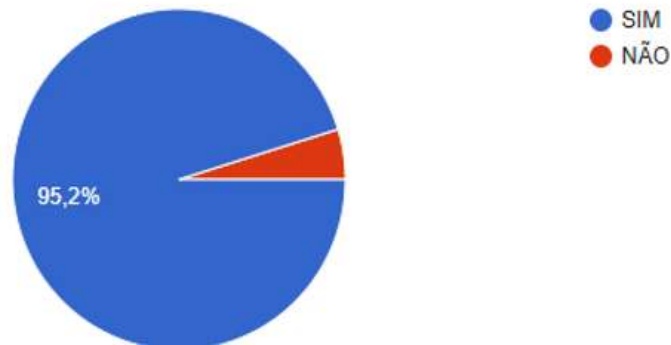
Fonte: Adaptado ao Google Forms

Conforme mostrado no gráfico acima, todos os participantes responderam que recomendariam o vídeo a outros *campi*. A taxa de (100%) de recomendações é extremamente positiva e indica que o vídeo teve um impacto significativo nos participantes. Esse resultado confirma o esperado, sugerindo que o conteúdo está amplamente alinhado com as expectativas e necessidades dos participantes, além de estar adequado para ser compartilhado com outros *campi*. Considerando que o vídeo aborda as atribuições dos assistentes de alunos no IFCE, o alto índice de recomendação reflete não apenas a relevância do tema, mas também a eficácia na forma como as informações foram apresentadas. A abordagem didática e o formato do conteúdo parecem ter atingido os objetivos pedagógicos propostos, evidenciando que o material educacional é uma ferramenta útil e eficaz, apontando para o sucesso como recurso educativo e informativo para a comunidade acadêmica.

A questão 45 indaga os participantes sobre o uso do formato *storytelling*, por meio de uma narrativa com história. Buscou-se saber se isso contribuiu para uma melhor compreensão do conteúdo apresentado. A seguir, apresenta-se o Gráfico 47, demonstrando a porcentagem

das respostas dos participantes.

Gráfico 47 – O formato *storytelling* utilizado no vídeo, contando história, ajudou a entender melhor o conteúdo?



Fonte: Adaptado ao *Google Forms*

A maioria dos respondentes afirmaram que o formato *storytelling* foi eficaz para ajudar a entender o conteúdo, o que pode ser considerado altamente positivo. No entanto, a resposta negativa de um participante levanta uma questão importante: o que levou essa pessoa a ter uma opinião divergente? Talvez o formato narrativo não tenha sido suficientemente eficaz para transmitir o conteúdo de maneira clara e acessível para todos. O *storytelling* é uma técnica de contar histórias que pode facilitar a compreensão, especialmente quando se trata de temas complexos ou técnicos. Ao apresentar o conteúdo de forma narrativa, o vídeo pode ter contribuído para a criação de conexões emocionais e contextuais, tornando o aprendizado mais significativo e acessível. Além disso, essa abordagem pode tornar o conteúdo mais memorável e impactante para os participantes. Ainda que (95,2%) dos participantes tenham se beneficiado do formato, a resposta negativa sugere que ainda existem diferenças individuais quanto ao estilo de aprendizagem. Algumas pessoas podem preferir métodos mais tradicionais e objetivos, sem a necessidade de uma história para contextualizar o conteúdo. Isso reforça a importância de considerar a diversidade de estilos de aprendizagem, lembrando que nem todos se beneficiam das mesmas abordagens pedagógicas. Apesar disso, o *storytelling* mostrou-se uma ferramenta poderosa, sendo bem-sucedido para a maioria dos participantes da pesquisa, o que representou um resultado bastante positivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar o papel do assistente de alunos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com foco na percepção da comunidade acadêmica, especialmente dos estudantes dos cursos técnicos integrados, acerca das atribuições e da importância desse profissional no cotidiano escolar. O estudo assumiu uma abordagem qualitativa, com aplicação de questionários aos discentes e aos próprios assistentes de alunos, abrangendo os *campi* de Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape, na Região Metropolitana de Fortaleza.

Dentre os principais achados, destaca-se que a maioria dos estudantes participantes (70,9%), isto é, 161, declararam conhecer o cargo de assistente de aluno, sendo esse reconhecimento fortemente influenciado pela concentração dos respondentes no *campus* Caucaia, em que a atuação desses profissionais se mostra mais visível. Tal fato reforça a relevância da presença efetiva e da atuação direta dos assistentes de alunos junto aos discentes para a construção de vínculos e do reconhecimento institucional. Ainda assim, obteve-se um contingente considerável que somou 54 respostas “sim”; ademais, 12 não souberam informar, indicando que 29,1% demonstraram desconhecimento ou incerteza quanto à existência e às atribuições do cargo, revelando a necessidade de uma política institucional mais clara de comunicação e valorização do trabalho desses servidores.

Os dados também revelaram que a maioria dos discentes reconhece os assistentes de alunos como figuras importantes no funcionamento da instituição (88,1%), no cumprimento do Regulamento da Organização Didática (ROD) (85%), na supervisão de espaços comuns (75,7%), e em situações de apoio emocional, mediação de conflitos e orientação disciplinar. Esses resultados indicaram que, quando os assistentes de alunos estão devidamente integrados ao ambiente dos espaços pedagógicos não formais, tornam-se agentes de suporte significativos à permanência e ao êxito dos estudantes.

Por outro lado, identificou-se um cenário de invisibilidade e desconhecimento institucional nos *campi* onde o cargo não está inserido diretamente no atendimento ao discente. Essa constatação foi corroborada pelos próprios assistentes de alunos, cujos depoimentos indicaram desvio de função, alocação em setores que não contemplam a atividade-fim do cargo, e ausência de reconhecimento por parte da comunidade acadêmica. A maioria dos servidores participantes também relatou que não se sentem valorizados ou reconhecidos em suas funções, tanto por estudantes quanto por colegas e gestores.

A análise dos dados revelou ainda importantes aspectos relacionados ao bem-estar dos assistentes de alunos. Cerca de 80% dos servidores afirmaram que o contato constante com situações de vulnerabilidade social e emocional dos discentes afeta sua própria saúde mental. Além disso, um número significativo relatou já ter se sentido constrangido ou ameaçado por estudantes, servidores ou gestores. Esses achados evidenciam a urgência da implementação de políticas de valorização, formação continuada e apoio psicossocial voltados a esses profissionais.

Quanto à formação e desenvolvimento profissional, foi unânime entre os assistentes de alunos a necessidade de maiores oportunidades de qualificação, especialmente no que se refere ao Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP). As demandas por cursos de formação continuada, graduação, pós-graduação e acesso facilitado a políticas de incentivo à qualificação são evidências da busca por reconhecimento e crescimento na carreira, aspectos ainda pouco ofertados pela instituição contemplando esses servidores.

Como contribuição concreta da pesquisa, foi elaborado um produto educacional em formato de vídeo, utilizando a técnica de *storytelling*, com o intuito de apresentar, de maneira acessível e envolvente, as atribuições e a importância do assistente de aluno. A validação desse material por representantes das categorias discentes, docentes e técnico-administrativas revelou uma avaliação altamente positiva, destacando a clareza, objetividade e eficácia da narrativa. Os participantes relataram que o vídeo contribuiu para a compreensão das funções desse profissional, o que reafirma o potencial do audiovisual como ferramenta de sensibilização e formação institucional.

Portanto, os resultados obtidos evidenciaram que, apesar de os assistentes de alunos exercerem um papel essencial na mediação de conflitos, apoio emocional e orientação cotidiana dos estudantes, sua atuação ainda carece de visibilidade, reconhecimento e estrutura adequada. O desconhecimento de suas atribuições, a falta de formação continuada e os constantes relatos de desvalorização apontam para a necessidade de revisão das práticas institucionais de alocação e valorização desses servidores.

Diante dos resultados, recomenda-se que o IFCE amplie suas ações de comunicação institucional sobre o fazer dos assistentes de alunos, promova estratégias de valorização profissional e invista em formação continuada e suporte psicológico, tanto para os estudantes quanto para os próprios servidores. A atuação consciente, humanizada e articulada do assistente de aluno pode representar um diferencial positivo na trajetória acadêmica dos estudantes da educação profissional e tecnológica, contribuindo significativamente para a sua permanência e para o sucesso dos estudantes

Conclui-se também que os achados da pesquisa evidenciaram um cenário de invisibilidade nos *campi* em que os assistentes não têm contato direto com os estudantes. Os próprios servidores relataram desvio de função, alocação em setores administrativos e falta de alinhamento quanto às suas atribuições por parte das chefias imediatas. Essa realidade compromete o reconhecimento e dificulta a construção de uma identidade profissional coesa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando de. **A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo.** O manifesto dos pioneiros da educação nova (1932). [S. l.: s. n.], 1932. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf. Acesso: 6 abr. 2024.
- BRASIL. **DAE. Ofício Circular n.º 2005/CGGP/SAA/SE/MEC.** Brasília, DF: MEC, 2005a.
- BRASIL. **Lei nº 11. 091 de 12 de janeiro de 2005.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2005b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício circular 015/MEC.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canaleggp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso: 23 abr. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 12. 677 de 25 de junho de 2012.** Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às instituições federais de ensino; altera as Leis nºs 8.168, de 16 de janeiro de 1991, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e 11.526, de 4 de outubro de 2007; revoga as Leis nºs 5.490, de 3 de setembro de 1968, e 5.758, de 3 de dezembro de 1971, e os Decretos-Leis nºs 245, de 28 de fevereiro de 1967, 419, de 10 de janeiro de 1969, e 530, de 15 de abril de 1969; e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2012.
- BRASIL. **Governo federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais> Acesso em: 3 maio 2024.
- CABRAL, Gabriela de Oliveira. **A dimensão educativa do assistente de alunos: o papel desse profissional na formação do corpo discente da escola.** 2019. 191f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade do Minho, Instituto de Educação, Braga, 2019.
- CALDAS, L. A. Educação Profissional e Tecnológica: das Escolas de Aprendizizes Artífices aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **T&C Amazônia**, [S. l.], ano 7, n. 16, fev. 2009.
- CAPES. **Sobre a avaliação.** Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e/>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- CIAVATTA, M.; FRIGOTTO, G. RAMOS, M. (org.) **Ensino médio integrado concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.
- COLVARA, Ana Cláudia Kohls. **No passado inspetor, no presente assistente: o papel do Assistente de Alunos junto aos jovens-alunos no campus Sapucaia do Sul.** 2022. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense, Charqueadas, 2022.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Editora da UNESP/FLACSO, 1. ed. 2000.

FARIAS, Lídia. Valorização do PCCTAE: Diálogo Aberto, Demandas Urgentes. **Jornal Sindicato dos Servidores do IFCE**. Fortaleza, set./nov. 2023.

FINOTO, Denise. **O trabalho do inspetor escolar em Minas Gerais**. Belo Horizonte: s. n., 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/inspecao-escolar/31199/#ixzz1wgyKZRKR>. Acesso em 19 abr. 2024.

IFCE. **O Campus**. Caucaia: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, 2023. Disponível em: <https://ifce.edu.br/caucaia> Acesso em: 19 mar. 2024.

IFCE. Diretoria de Assuntos Estudantis - DAE. **Referenciais de atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil**. v. 1. Fortaleza: IFCE, 2016. 54p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MACHADO, L. R. de Souza. **Educação e divisão social do trabalho: contribuição para o estudo do ensino técnico industrial brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MAPA. **Escolas de Aprendizes Artífices**. Brasília, DF: Memória da Administração Pública Brasileira. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/1114-escolas-de-aprendizes-artifices>. Acesso em: 11 abr. 2024.

MERRILL, M. D. Primeiros princípios de instrução. **ETR&D**, [S. l.], n. 50, p. 43–59, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF02505024>. Acesso em: 10 abr. 2024.

MOREIRA, M. A.; NARDI, R. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, [S. l.], v. 2, n. 3, 2009.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **HOLOS**, [S. l.], v. 2, p. 4-30, mar. 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 10 set. 2019.

O CAMPUS. **Site do IFCE Caucaia**. Caucaia: IFCE, 2025. Disponível em <https://ifce.edu.br/caucaia/menu/o-campus>: Acesso em: 22 abr. 2025.

O CAMPUS. **Site do IFCE Fortaleza**. Fortaleza: IFCE, 2025. Disponível em <https://ifce.edu.br/fortaleza/ocampus>. Acesso em: 25 abr. 2025.

OLIVEIRA, Rosenira Monteiro da Costa. **Assistente de Alunos: quem são esses profissionais que atuam na educação técnica de nível médio**. 2020. 119f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2020.

PACHECO, Eliezer Moreira; SOBRINHO, Moisés Domingos; PEREIRA, Luiz Augusto Paulo. **A História Contada Por Quem Fez**. Brasília, DF: Ed UNESP-Flacso, 2000.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lúmen**, Assunção, v. 2, n. 4, p. 1-23, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 11 maio 2024.

PROFEPT. **Consulta de Egressos / Dissertações / Produtos Educacionais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>. Acesso em: 11 maio 2024.

SEIXAS, Andreza; LEMOS JUNIOR, Wilson. O trabalho do Assistente de Alunos no IFPR: atribuições e valorização do cargo. **Revista Mundi Sociais e Humanidades**, Curitiba, Dossiê ICISSET, p. 01–18, 2024.

SILVA, Eugênio Adolfo Alves. Pesquisa Qualitativa em Educação: Fertilidade e Limites. In: MOURA, Dante Henrique. (org.). **Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas**. Natal: IFRN, 2016. 244 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Carreira dos TAs - PCCTAE**. São Bernardo: Universidade Federal do ABC, 2024. Disponível em: <https://www.ufabc.edu.br/servidor/portal-do-servidor/plano-de-carreira-dos-tas-pcctae#> Acesso em: 19 mar. 2024.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS DISCENTES

O apêndice A foi aplicado aos discentes com o objetivo de compreender melhor o papel dos assistentes de alunos no IFCE, nos campi de Fortaleza e região metropolitana de Caucaia, Maracanaú e Maranguape, dividido em 5 partes.

Identificação dos participantes

Eixo 1 – Papel dos assistentes de alunos

Eixo 2 – Suporte e Assistência

Eixo 3 – Compreensão e percepção do papel dos assistentes de alunos

Eixo 4 – Impacto no Desempenho e Comportamento

Identificação dos participantes

- 1- Qual a sua faixa etária?
- 2- Em qual gênero você se identifica?
- 3 - Escolha seu Campus
- 4 - Nome do curso

Eixo 1 – Papel e dos assistentes de alunos, questão objetiva

- 5 - Você já ouviu falar do cargo de assistente de alunos no IFCE?
- 6 - Você consegue identificar, em seu *campus*, algum servidor(a) que atua como assistente de aluno?
- 7 - Os (as) assistentes de alunos são importantes para o funcionamento diário da Instituição?
- 8 - Os (as) assistentes de alunos auxiliam no cumprimento do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE?
- 9 - Os (as) assistentes de alunos participam ativamente da supervisão dos espaços comuns da instituição?

Eixo 2 – Suporte e Assistência

- 10 - Os (as) assistentes de alunos auxiliam os estudantes em situações de emergência ou crises emocionais?
- 11 - Os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre os alunos?
- 12- Os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e

professores?

13 - Os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e técnicos administrativos?

14 - Os (as) assistentes de alunos auxiliam na resolução de conflitos entre alunos e colaboradores terceirizados?

15 - Os (as) assistentes de alunos estão disponíveis o suficiente para ajudar os estudantes em questões pedagógicas e outras?

16 - Você já procurou alguma vez um (a) assistente de aluno para obter ajuda ou orientação?

Eixo 3 – Compreensão e percepção do papel dos assistentes de alunos

17 - Você compreende qual o papel e as atribuições dos (as) assistentes de alunos?

Eixo 4 – Impacto no Desempenho e Comportamento

18 - Os (as) assistentes de alunos têm impacto positivo no desempenho acadêmico dos alunos e comportamento disciplinar dos estudantes?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ASSISTENTES DE ALUNOS

O apêndice B apresenta o questionário utilizado na pesquisa com os servidores ocupantes do cargo de Assistente de Aluno. E está dividido em seções abordando diferentes aspectos da atuação profissional e percepção dos participantes sobre o seu papel institucional.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e desconfortos que esta pesquisa pode acarretar, aceito participar e declaro ter recebido este documento assinado pela pesquisadora por meio do formulário *on-line* e que manifesto a minha concordância em participar desta pesquisa: Concordo e não concordo em participar.

Seção de 4 a 9

Asseguro ter cumprido as exigências da Resolução 510/2016 CNS/MS e complementares na elaboração do protocolo e na obtenção deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Asseguro, também, ter explicado e fornecido este documento à ou ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado sob o número de protocolo

Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pela(o) participante.

Seção de 5 a 9

Identificação do(a) participante

Nome completo: _____

E-mail: _____

Qual sua faixa etária?

18 a 30 anos () 31 a 45 anos () 46 a 65 anos () 66 ou mais () Prefiro não informar ()

Em qual gênero você se identifica?

Homem cis () Homem trans () Mulher cis () Mulher trans () Não-binário () Outro ()

Qual seu tempo, em anos, de atuação como assistente de alunos no IFCE?

Menos de 1 ano. () De 1 a 5 anos. () De 6 a 10 anos. ()

De 11 a 20 anos. () Mais de 20 anos. ()

Em qual setor você está vinculado no organograma do seu campus?

Coordenação Técnico-Pedagógica (CTP) ()

Coordenação/Departamento/Direção de Assuntos Estudantis. ()

Coordenação/Departamento/Direção de Ensino. ()

Núcleos Institucionais do IFCE (Ex.: NAPNE, NEABI, NUGEDS, entre outros). ()

Outro setor. ()

Você ocupa, no momento, alguma função no IFCE?

Não. ()

Sim, Cargo de Direção (CD). ()

Sim, Função Gratificada (FG). ()

Sim, Encargo Adicional de Gestão (EAG). ()

Outro. ()

Seção de 6 a 9**Eixo 1: Clareza e Conhecimento das Atribuições**

As questões a seguir irão avaliar o seu nível de concordância ou discordância a partir da pergunta formulada, podendo ser respondida de 4 formas distintas: Concordo Totalmente, Concordo, Nem concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente

Em relação ao nível de conhecimento das atribuições dos assistentes de aluno, você se considera completamente ciente de suas atribuições?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Você exerce plenamente as atribuições de assistente de aluno conforme estabelecido no documento Referenciais de atuação dos profissionais de assistência estudantil do IFCE?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Você acredita que os técnicos administrativos de outros cargos, os docentes, e os discentes conhecem as atribuições dos assistentes de alunos?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Seção de 7 a 9

Eixo 2: Impacto e Relevância da atuação do assistente de aluno

As questões a seguir irão avaliar o seu nível de concordância ou discordância a partir da pergunta formulada, podendo ser respondida de 4 formas distintas: Concordo Totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente

Você acredita que seu trabalho impacta positivamente os estudantes e a comunidade acadêmica em geral?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Você acredita que a ausência do (a) assistente de aluno em alguns campi do IFCE impacta na qualidade das atividades institucionais desenvolvidas nesses campi?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Você acredita que os estudantes do seu campus reconhecem a relevância do trabalho do assistente de aluno?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Você acredita que os gestores do seu campus reconhecem a relevância do trabalho do assistente de aluno?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Você acredita que os demais servidores do seu campus reconhecem a relevância do trabalho do assistente de aluno?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Seção de 8 a 9

Eixo 3: Desenvolvimento Profissional

As questões a seguir irão avaliar o seu nível de concordância ou discordância a partir da pergunta formulada, podendo ser respondida de 4 formas distintas: Concordo Totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente

Em uma análise geral, o IFCE oportuniza o crescimento e desenvolvimento profissional dos assistentes de alunos?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

Na sua opinião, quais as principais necessidades do assistente de aluno em sua prática profissional no que diz respeito ao seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)? (Você pode marcar mais de uma alternativa).

Estímulo à Capacitação Profissional em cursos de formação continuada ()

Estímulo à Capacitação Profissional em cursos de graduação ()

Estímulo à Capacitação Profissional em cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu ()

Acesso ao incentivo à qualificação - modalidade ressarcimento ()

Acesso ao incentivo à qualificação - modalidade afastamento ()

Acesso ao incentivo à qualificação - modalidade licença capacitação. ()

Seção de 9 a 9

Eixo 4: Gestão de Questões Emocionais e saúde do servidor

As questões a seguir irão avaliar o seu nível de concordância ou discordância a partir da pergunta formulada, podendo ser respondida de 4 formas distintas: Concordo Totalmente, concordo, nem concordo nem discordo, Discordo, Discordo Totalmente

Em relação ao exercício de suas atribuições, você se sente apto(a) a gerir as questões emocionais que envolvem os estudantes do campus durante sua rotina acadêmica?

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

O contato recorrente com situações que envolvem questões de vulnerabilidade

socioeconômica, saúde mental, síndromes, transtornos ou situações de violência aos discentes afetam direta ou indiretamente a saúde mental do assistente de aluno.

Concordo Totalmente () Concordo () Nem concordo nem discordo ()

Discordo () Discordo Totalmente ()

No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) estudante?

Sim ()

Não ()

No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) responsável legal (pai, mãe ou outro/a)?

Sim ()

Não ()

No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) servidor(a)?

Sim ()

Não ()

No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) gestor(a) de campus?

Sim ()

Não ()

No exercício de suas atribuições de assistente de aluno, você já se sentiu constrangido(a) ou ameaçado(a) em situações envolvendo algum(a) colaborador(a) terceirizado(a)?

Sim ()

Não ()

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO
EDUCACIONAL**

1. Marque um X nos parênteses em que você se encaixa

Estudante () Docente () Técnico Administrativo ()

2. Em qual campus você estuda ou trabalha?

3. O vídeo apresentou claramente as atribuições dos assistentes de alunos? Marque um x nos parênteses.

() Muito Claro () Claro () Moderadamente Claro

() Pouco Claro () Nada Claro

4. Na sua opinião, o vídeo contribuiu para o seu entendimento sobre as atribuições dos assistentes de alunos?

() Muito () Consideravelmente () Moderadamente

() Pouco () Nada

5. No seu ponto de vista, qual é a sua avaliação geral do vídeo?

() Excelente () Boa () Moderado

() Ruim () Muito Ruim

6. O que você mais gostou no vídeo?

7. O que você menos gostou no vídeo?

8. Você tem alguma sugestão para melhor o vídeo?

9. Você recomendaria este vídeo para outros *campi*?

() Sim () Não

10. O formato *storytelling* utilizado no vídeo, contando história, ajudou a entender melhor o conteúdo?

() Sim () Não

APÊNDICE D – MODELO DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA AOS PARTICIPANTES



INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnológica
ProfEPT



PROFEPT
INSTITUTO FEDERAL EM
RELACIONAMENTO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO
INSTITUTO FEDERAL
Ceará

Formulário de Pesquisa:
O fazer profissional dos assistentes de alunos no IFCE: percepções, contribuições e desafios.

Termo de Assentimento
Livre e Esclarecido
Responsável Legal




Olá estudante!

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado!
Caso seja do seu interesse, siga as seguintes instruções:

1. Se você é menor de idade, é necessário que o (a) seu responsável legal preencha o formulário de Assentimento Livre e Esclarecido desta pesquisa, através do QR-Code superior à sua esquerda.
2. Após o preenchimento do formulário pelo (a) responsável legal, VOCÊ irá preencher o formulário de pesquisa através do QR-Code inferior à sua esquerda.

Contamos com a sua participação!

Formulário Discente da Pesquisa






ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ - IFCE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O fazer profissional dos assistentes de alunos no IFCE: Percepções, Contribuições e Desafios.

Pesquisador: FILLS RIBEIRO SOUSA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83552824.7.0000.5589

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.216.517

Apresentação do Projeto:**Resumo:**

Esta pesquisa visa debater o papel do assistente de alunos no Instituto Federal do Ceará (IFCE) e o entendimento das suas atribuições pela comunidade acadêmica, especialmente as interpretações da prática profissional por parte dos alunos do ensino técnico integrado do IFCE, identificando as atribuições e o seu trabalho educativo. O presente trabalho apresenta os seguintes questionamentos: Como é descrito o cargo de assistente de alunos nos referenciais normativos? Qual é a percepção dos assistentes de alunos em relação às suas atribuições e sua atuação nos campi do IFCE? O Assistente de Alunos atua como um agente mediador e socializador dentro do ambiente escolar em relação aos processos educativos dos estudantes? O Assistente de Alunos contribui para melhorias dos aspectos comportamentais e disciplinares do corpo estudantil?

Este trabalho assenta-se em um paradigma qualitativo com procedimento de pesquisa de campo. O lócus da pesquisa serão os campi do IFCE na Região Metropolitana de Fortaleza que ofertam cursos técnicos integrados: Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape. Os

resultados da

pesquisa serão coletados por meio de questionário utilizando a Plataforma *Google Forms*, para comunidade discente. Ademais, também é proposto um questionário para os assistentes de alunos do IFCE, visando avaliar a compreensão destes profissionais quanto às suas atribuições.

Esses dados servirão de auxílio para a produção de produto educacional, um vídeo em formato de contação de história (storytelling), que será elaborado e divulgado em uma plataforma on line (YouTube), a ser apresentado aos estudantes que ingressarem na instituição, com o intuito de conscientizar a comunidade acadêmica sobre as atividades laborais dos assistentes de alunos.

Metodologia Proposta:

A metodologia será baseada na pesquisa qualitativa, utilizando a pesquisa de campo como procedimento. Tal abordagem visa analisar os dados de forma minuciosa, fazendo uso de diferentes fontes e combinando métodos variados para captar a dimensão O cargo de assistente de alunos teve a sua criação num período mais recente da história da educação, e talvez por isso ainda precise ser melhor compreendido pela comunidade acadêmica e pela sociedade. Em 25 de junho de 2012, houve a homologação da Lei Federal nº 12.677, que criou mais 1.300 cargos de assistente de alunos, com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento das atividades educacionais nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's).

Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP) da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), tínhamos, em 2023, 1969 assistentes de alunos espalhados pelos diversos campi do Brasil. No IFCE, temos 67 assistentes de alunos lotados em 28 campi em diversos setores da instituição, trazendo a necessidade da discussão sobre a possibilidade de um alinhamento da atuação desses profissionais, pois o que percebemos no cotidiano é uma distorção na execução de suas funções.

Ademais, percebe-se uma dificuldade no entendimento das atribuições desses profissionais, podendo gerar uma sensação de baixa significância no âmbito escolar, assim como há pouco incentivo à capacitação, comprometendo a qualidade do trabalho realizado, bem como a permanência desses servidores na RFEPCT. Dessa forma, é imprescindível compreender a atuação dos assistentes de aluno junto ao discente, sendo fundamentais para a garantia da boa convivência, da permanência e do êxito dos discentes na instituição. Nessa perspectiva, a atuação dos assistentes de alunos em uma instituição de educação profissional e tecnológica, formada majoritariamente por alunos de nível médio, se dá pela necessidade de

orientação acadêmica desses estudantes que, muitas vezes, não compreendem a rotina escolar e possuem dificuldades em solucionar suas demandas com outros membros da comunidade acadêmica. Essas constatações corroboram a necessidade de investigar o fazer desses profissionais, como eles se sentem diante dos desafios de suas carreiras e quais são suas percepções sobre suas atribuições enquanto assistentes de alunos no âmbito do IFCE.

Critério de Inclusão:

Para participar da pesquisa, os participantes deverão antecipadamente assinar o termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), bem como seus respectivos responsáveis que assinarão o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que dará consentimento de participação aos filhos ou filhas, no caso de alunos menores de idade.

Critério de Exclusão:

Serão excluídos os estudantes que não aceitarem participar da pesquisa e não devolverem o (TALE) Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinado. Da mesma forma, os pais e/ou responsáveis que não aceitarem e assinarem o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Primário:**

Analisar o papel do assistente de alunos no Instituto Federal do Ceará (IFCE) e o entendimento das suas atribuições pela comunidade acadêmica.

Objetivo Secundário:

1. Identificar a descrição do cargo de assistente de alunos nos referenciais normativos;
2. Verificar a percepção da atribuição dos assistentes de alunos em relação à sua atuação nos campi do IFCE;
3. Compreender de que forma o assistente de alunos contribui no processo educativo e nas melhorias dos aspectos comportamentais e disciplinares dos estudantes;
4. Elaborar um produto educacional a ser disponibilizado em plataforma online, apresentando a rotina e as atribuições do assistente de alunos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

A pesquisa desenvolvida é caracterizada como risco mínimo, pois trata-se de uma entrevista individual, sem a intervenção ou modificação intencional nos fatores fisiológicos e sociais dos indivíduos que participam do estudo. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em um possível desconforto por parte dos participantes no momento da resposta às perguntas apresentadas no formulário eletrônico.

Benefícios:

Os benefícios esperados da pesquisa incluem uma compreensão aprofundada sobre o trabalho realizado pelos assistentes de alunos, impactando toda a comunidade acadêmica do IFCE. A pesquisa pretende revelar a importância dos assistentes de alunos nos cursos técnicos integrados, e demais cursos, assegurando que, desde o início de sua trajetória acadêmica, os estudantes estejam cientes da existência dessa categoria de servidores. Esses profissionais desempenham um papel de bastante importância ao fazer a mediação entre os alunos e outros setores, além de oferecer suporte em diversas questões necessárias.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de Qualificação da Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará do Ceará (IFCE).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Constam os termos obrigatórios: Folha de rosto; Informações básicas do projeto; Orçamento; Cronograma; Declaração de compromisso de apresentação dos resultados; Declaração de garantia de regresso dos benefícios da pesquisa; Termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE; Termo de autorização e de existência de infraestrutura; Termo de Assentimento (para participantes menores de 18 anos); Roteiro de entrevista e questionário.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo/ Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES BÁSICAS_DO_PROJETO_2216727.pdf	25/10/2024 17:04:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoPlataformaBrasil24102024.docx	25/10/2024 17:02:47	Fills Ribeiro Sousa	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	23/10/2024 18:08:16	Fills Ribeiro Sousa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEREenvio.docx	22/10/2024 15:07:17	Fills Ribeiro Sousa	Aceito
Folha de Rosto	fólyaDeRosto_2709_retificada.pdf	27/09/2024 16:46:16	Fills Ribeiro Sousa	Aceito
Outros	Declaração de compromisso de apresentação de resultados.pdf	09/09/2024 16:01:38	Fills Ribeiro Sousa	Aceito
Outros	declaracaogarantiaderegresso.pdf	09/09/2024 16:00:07	Fills Ribeiro Sousa	Aceito
Outros	Questionarios.pdf	09/09/2024	FILLS IBEIRO	Aceito
Outros	Questionarios.pdf	15:57:38	SOUSA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Termodeanuencia.pdf	09/09/2024 15:56:40	FILLS RIBEIRO SOUSA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_assinado.pdf	09/09/2024	FILLS RIBEIRO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP: Não

FORTALEZA, 09 de Novembro de 2024

Assinado por:

Luiz Torres Raposo Neto
(Coordenador(a))
Endereço: Rua Jorge Dumar, nº 1703**Bairro:** Jardim América**CEP:** 60.410-426**UF:** CE**Município:** FORTALEZA**Telefone:** (85)3401-2332**E-mail:** cep@ifce.edu.br

ANEXO B – ARTIGO PUBLICADO EM REVISTA

Research, Society and Development, v. 14, n. 6, e11114649038, 2025
(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd->

O reconhecimento das atribuições do assistente de aluno em Instituições Federais de ensino do Nordeste brasileiro

The recognition of the duties of the student assistant in Federal Educational Institutions of Northeastern Brazil

El reconocimiento de las atribuciones del asistente de alumno en Instituciones Federales de Enseñanza del Nordeste Brasileño

Recebido: 05/06/2025 | Revisado: 26/06/2025 | Aceitado: 27/06/2025 | Publicado: 30/06/2025

Fills Ribeiro Sousa¹

ORCID:
<https://orcid.org/0009-0004-4538-5407> Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará, Brasil
E-mail:
fills.sousa@ifce.edu.br

Heloisa Beatriz Cordeiro Moreira¹

ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-2779-3982>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil
E-mail: heloisa.beatriz@ifce.edu.br

Jefferson Queiroz Lima¹

ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-3250-1411> Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará, Brasil
E-mail: jeffersonlima@ifce.edu.br

Resumo

Os assistentes de aluno são profissionais lotados em instituições de ensino que apoiam a rotina escolar discente. Apesar de suas atribuições serem exclusivas para a área do ensino, é comum que os estudantes não reconheçam estes profissionais e, em algumas situações, os assistentes de alunos são lotados em outros setores da instituição. Esta pesquisa objetivou analisar as percepções sobre o fazer profissional dos assistentes de alunos no IFCE, e o entendimento das suas atribuições pelos estudantes do ensino técnico integrado. Este trabalho foi classificado como uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. O *locus* da pesquisa foram os *campi* do IFCE de Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape. Foram entrevistados 227 estudantes e 25 assistentes de

aluno. Os resultados foram obtidos por meio de dois questionários eletrônicos. A análise das respostas mostrou que 70,9% dos estudantes afirmaram conhecer o cargo de assistente de alunos, onde 44,5% concordaram com a importância destes profissionais no funcionamento diário da instituição. Entre os assistentes de alunos entrevistados, observou-se que 76% conhecem suas atribuições, mas na percepção desses profissionais, a ausência do assistente de aluno no *campus* compromete o bom funcionamento da unidade, destacando ainda que cerca de 76% dos demais profissionais da instituição desconhecem a atuação do assistente de aluno. Os dados demonstram a necessidade de políticas públicas que ampliem a presença destes profissionais nas instituições federais de ensino e um maior engajamento da instituição na promoção e no reconhecimento da atuação do assistente de aluno como indutor da permanência e êxito dos discentes.

Palavras-chave: Assistente de aluno; Educação profissional e tecnológica; Atribuição profissional na EPT; Ensino.

Abstract

Student assistants are professionals assigned to educational institutions who support the daily academic routine of students. Although their duties are exclusively related to the educational field, it is common for students not to recognize these professionals, and, in some cases, student assistants are assigned to other sectors of the institution. This research evaluated the role of the student assistant at the Federal Institute of Ceará (IFCE) and how their duties are understood by students in integrated technical education. This work was classified as a qualitative field research. The research locus comprised the IFCE campuses of Caucaia, Fortaleza, Maracanaú, and Maranguape. A total of 227 students and 25 student assistants were interviewed. The results were obtained through two electronic questionnaires. The analysis of the responses showed that 70.9% of the students claimed to know the position of student assistant, with 44.5% agreeing on the importance of these professionals in the daily operation of the institution. Among the interviewed student assistants, it was observed that 76% are aware of their duties, but, in their perception, the absence of a student assistant on campus compromises the proper functioning of the unit, further highlighting that about 76% of other institutional professionals are unaware of the role of the student assistant. The data demonstrate the need for public policies that expand the presence of these professionals in federal educational institutions and for greater institutional engagement in promoting and recognizing the role of the student assistant as a factor

in student retention and success.

Keywords: Student assistant; Vocational and technical education; Professional duties in VTE; Teaching.

Resumen

Los asistentes de alumno son profesionales asignados a instituciones educativas que apoyan la rutina escolar de los estudiantes. Aunque sus atribuciones son exclusivas del ámbito educativo, es común que los estudiantes no reconozcan a estos profesionales y, en algunas situaciones, los asistentes de alumno son ubicados en otros sectores de la institución. La investigación evaluó el papel del asistente de alumno en el Instituto Federal de Ceará (IFCE) y la comprensión de sus atribuciones por parte de los estudiantes de la educación técnica integrada. Este trabajo se clasificó como una investigación de campo de carácter cualitativo. El locus de la investigación fueron los campus del IFCE de Caucaia, Fortaleza, Maracanaú y Maranguape. Se entrevistaron a 227 estudiantes y 25 asistentes de alumno. Los resultados se obtuvieron mediante dos cuestionarios electrónicos. El análisis de las respuestas mostró que el 70,9% de los estudiantes afirmaron conocer el cargo de asistente de alumno, de los cuales el 44,5% estuvo de acuerdo con la importancia de estos profesionales en el funcionamiento diario de la institución. Entre los asistentes de alumno entrevistados, se observó que el 76% conoce sus atribuciones, pero en la percepción de estos profesionales, la ausencia del asistente de alumno en el campus compromete el buen funcionamiento de la unidad, destacando además que cerca del 76% de los demás profesionales de la institución desconocen la actuación del asistente de alumno. Los datos demuestran la necesidad de políticas públicas que amplíen la presencia de estos profesionales en las instituciones federales de enseñanza y un mayor compromiso de la institución en la promoción y el reconocimiento de la actuación del asistente de alumno como factor de permanencia y éxito de los estudiantes.

Palabras clave: Asistente de alumno; Educación profesional y tecnológica; Atribuciones profesionales en la EPT; Enseñanza.

1. Introdução

A denominação "assistente de alunos" foi oficialmente criada pela Lei n. 11.091/2005, que estruturou o Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Esse contexto normativo estabeleceu a base histórica para a função, mas também revelou

lacunas que impactaram em sua valorização e reconhecimento no ambiente acadêmico.

Historicamente, o cargo de assistente de alunos tem raízes que dialogam com a figura do inspetor escolar, destacado nas reformas educacionais da década de 1930, como a Reforma Campos, do ensino secundário. No entanto, a substituição do termo inspetor pelo título de assistente reflete uma mudança paradigmática: e de atuação predominantemente fiscalizadora para um papel mais orientador, caracterizado por uma abordagem democrática e humanizada nas interações com os discentes.

Pesquisadores como Oliveira (2020) destacam a essência pedagógica e acolhedora da atuação desses profissionais, ressaltando os desafios que enfrentam, como o desvio de função e a falta de clareza nas atribuições. Por outro lado, Cabral (2019) sublinha o papel transformador dos assistentes de alunos na promoção de um ambiente escolar inclusivo e humanizado, especialmente em instituições de educação profissional e tecnológica.

Adicionalmente, a literatura revela a necessidade de valorizar e reconhecer o assistente de alunos como um ator central na formação integral dos estudantes. Estudos como os de Colvara (2022) e Seixas e Lemos (2024) reforçam a importância de estabelecer políticas institucionais que fortaleçam a identidade profissional desses servidores, que ampliem sua capacitação e promovam maior visibilidade de suas ações no cotidiano acadêmico.

No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), a figura do assistente de alunos desempenha um papel estratégico na mediação de conflitos, orientação disciplinar e suporte emocional aos estudantes. Sua relevância é ainda mais acentuada em contextos como o do Instituto Federal do Ceará (IFCE), onde os desafios relacionados à rotina acadêmica e à integração escolar demandam um acompanhamento próximo e sensível.

Atualmente os assistentes de alunos atuam como mediadores e orientadores ao corpo discente, oferecendo suporte direto aos estudantes em aspectos comportamentais, emocionais e acadêmicos. Embora previsto normativamente, o papel desses profissionais ainda carece de definição detalhada em diversos aspectos, o que compromete tanto a execução plena de suas funções quanto o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica. Entre os principais desafios, verifica-se que a falta de alinhamento sobre suas atribuições, o desvio de função e o reconhecimento insuficiente por parte da comunidade acadêmica, comprometem a execução plena de suas responsabilidades.

Esta pesquisa objetivou analisar as percepções sobre o fazer profissional dos assistentes de alunos no IFCE, e o entendimento das suas atribuições pelos estudantes do ensino técnico integrado.

2. Metodologia

Esta pesquisa é de campo, do tipo social, feita com estudantes por meio de questionários e, foi conduzida sob uma abordagem quali-quantitativa (Pereira et al., 2018), com emprego de estatística descritiva simples com uso de classes de dados, frequência absoluta e frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014; Akamine & Yamamoto, 2009) e, voltada para a análise das percepções da comunidade discente sobre a importância do profissional assistente de aluno em sua rotina acadêmica e também a análise das atribuições e do papel desses profissionais no Instituto Federal do Ceará (IFCE).

O procedimento metodológico adotado foi a pesquisa de campo, sendo realizada nos *campi* Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape, situados na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e que ofertam cursos técnicos integrados em tempo integral. Para a coleta de dados, foram elaborados questionários digitais, hospedados em plataforma eletrônica, distribuídos para os estudantes e para os assistentes de alunos.

A pesquisa proposta foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do IFCE, por meio da Plataforma Brasil. O Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) teve a seguinte numeração: 83552824.7.0000.5589, Parecer n.º 7.216.517, conforme exigido pela legislação vigente referente aos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos.

Participaram da pesquisa estudantes, de 13 a 18 anos, regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados, dos *campi*: Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape. A pesquisa foi realizada por meio de questionário eletrônico, enviado para os e-mails institucionais dos discentes.

O acesso ao formulário foi disponibilizado por meio de *QR-Code* que continha o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), destinado aos responsáveis legais no caso de estudantes menores de idade. Para os maiores de idade, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ambos os documentos continham informações detalhadas sobre a pesquisa.

O questionário foi constituído de 18 questões objetivas, organizadas em quatro eixos principais: 1. Papel e importância dos assistentes de alunos; 2. Suporte e assistência; 3. Compreensão e percepção do papel dos assistentes de alunos; 4. Impacto no desempenho e comportamento. As respostas foram baseadas em um nível de concordância ou discordância, com cinco opções: “concordo totalmente”, “concordo”, “nem concordo nem discordo”, “discordo” e “discordo totalmente”.

Já os profissionais assistentes de alunos que participaram da pesquisa, também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, posteriormente, responderam a um questionário eletrônico composto por 22 perguntas organizadas em quatro eixos temáticos: 1. Clareza e conhecimento das atribuições; 2. Impacto e relevância da atuação do assistente de aluno; 3. Desenvolvimento profissional; 4. Gestão de questões emocionais e saúde do servidor. As respostas foram coletadas em formato de escala de concordância com cinco níveis: "concordo totalmente", "concordo", "nem concordo nem discordo", "discordo" e "discordo totalmente".

Para os assistentes de alunos, o questionário visou explorar sua percepção sobre as próprias atribuições, o impacto do trabalho que realizam, os desafios enfrentados e seu desenvolvimento profissional.

Ao longo do período de aplicação, durante os meses de novembro e dezembro de 2024, foram obtidas 227 respostas de estudantes e 25 respostas de assistentes de alunos. A análise dos dados foi realizada com enfoque nas percepções registradas, sendo organizados em categorias que refletiam os principais eixos temáticos.

Assim, o tratamento dos dados seguiu uma perspectiva interpretativa e integrativa, conectando os achados empíricos com as normativas institucionais e a literatura especializada sobre o cargo de assistente de alunos, guiada por princípios qualitativos e uma análise sistemática para compreender as nuances do contexto estudado. As etapas de desenvolvimento da pesquisa podem ser melhor identificadas através da Figura 1.

Figura 1 – Etapas de desenvolvimento da pesquisa.



Fonte: Autoria própria.

O desenvolvimento da pesquisa requereu o cumprimento irrestrito das etapas propostas na figura 01, especialmente pelo fato da necessidade de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa para o início do diálogo com os estudantes e assistentes de alunos, utilizando como critério de inclusão estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados dos *campi* Caucaia, Fortaleza, Maracanaú e Maranguape. Os critérios de exclusão dos estudantes

foram definidos a partir dos critérios de inclusão, seguidos da necessidade da entrega do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os alunos menores de 18 anos, seguido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para os servidores participantes da pesquisa, foi também informado a necessidade do preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os participantes da pesquisa foram informados dos eventuais riscos e benefícios da pesquisa, seguindo rigorosamente tais condutas antes da apresentação do formulário eletrônico.

Para armazenar os dados recolhidos, foi utilizada uma unidade de armazenamento portátil, com o intuito de garantir a guarda dos documentos. Ressalta-se que isso se deu tomando os cuidados de não vazamento dos dados. Não houve armazenamento das informações, via cópia em *desktops*, *notebooks*, *smartphones* ou *upload* em nuvem. A unidade de armazenamento possui senha, estando em posse somente da pesquisadora.

Terminada a pesquisa e cumprindo o que está estabelecido na Resolução n.º 466/12/CNS, os arquivos relacionados à pesquisa foram guardados e permanecerão arquivados por cinco anos. Terminado esse período exigido, a unidade de armazenamento será formatada, desmontada e descartada em local de recolhimento de resíduos eletrônicos.

3. Resultados e Discussão

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelam importantes reflexões sobre o papel e as contribuições dos assistentes de alunos no IFCE, realizada nos *campi* da Região Metropolitana de Fortaleza. A aplicação dos questionários aos discentes e assistentes de alunos trouxe à tona percepções que ilustram tanto os desafios enfrentados por esses profissionais quanto suas contribuições para o ambiente educacional e que são apresentadas nas subseções abaixo.

3.1 Análise das Respostas dos Estudantes

Dos 1261 estudantes aptos a participar da pesquisa, foram obtidas 227 respostas, representando 18,0% do público-alvo. Os dados revelaram tendências claras sobre o conhecimento e a percepção dos estudantes em relação ao cargo de assistente de alunos. A maior concentração de respondentes foi do *campus* Caucaia, o que reflete a maior visibilidade desses profissionais nesse *campus*.

Entre os estudantes participantes, 70,9% afirmaram já conhecer o cargo de assistente de alunos. Essa familiaridade foi mais evidente no *campus* Caucaia. Em contrapartida, aproximadamente 29% dos discentes demonstraram desconhecimento ou incerteza sobre o cargo, destacando uma lacuna na comunicação institucional sobre a relevância dos assistentes de alunos.

Outro ponto relevante identificado foi a percepção da importância dos assistentes de alunos para o funcionamento diário da instituição, com 87% dos estudantes afirmando que concordam ou concordam totalmente com essa percepção. Os assistentes de alunos foram amplamente reconhecidos como agentes ativos na supervisão de espaços comuns (75,7%), orientação disciplinar e apoio emocional. No entanto, um número significativo de alunos (11,9%) demonstrou neutralidade ou falta de interação com esses profissionais.

Os dados também indicaram que 85% dos estudantes reconhecem o papel dos assistentes de alunos no cumprimento do Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, instrumento normatizador utilizado na instituição, reforçando sua relevância nas questões disciplinares e organizacionais. Por outro lado, a neutralidade observada em parte das respostas aponta para a necessidade de maior integração desses profissionais na rotina institucional, especialmente em *campi* onde sua atuação é menos evidente.

3.2 Percepções dos Assistentes de Aluno

Entre os 67 assistentes de alunos lotados nos *campi* do IFCE, 25 participaram da pesquisa, equivalente a 37,3% do total de profissionais da instituição. Os dados coletados revelaram que, embora a maioria dos assistentes de alunos se considere plenamente ciente de suas atribuições (76%), muitos enfrentam desafios relacionados ao reconhecimento de sua importância pela comunidade acadêmica. Cerca de 76% dos assistentes de alunos afirmaram que técnicos administrativos, docentes e discentes desconhecem suas atribuições, o que reforça a necessidade de campanhas institucionais de valorização e divulgação.

Além disso, foi relatado que a ausência de assistentes de alunos em alguns *campi* impacta negativamente na qualidade das atividades institucionais. Esse dado foi corroborado por 92% dos participantes que acreditam que o trabalho desses profissionais é essencial para o bom funcionamento das unidades educacionais. Por outro lado, desafios como desvios de função e alocação em setores administrativos comprometem a atuação dos assistentes de alunos. Muitos relataram insatisfação em relação ao desenvolvimento profissional, com destaque para a falta de oportunidades de capacitação e incentivo à qualificação, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da instituição.

3.3 Impactos Emocionais e Desafios

Um aspecto preocupante identificado foi o impacto emocional que os assistentes de alunos enfrentam ao lidar com questões de vulnerabilidade socioeconômica, saúde mental e situações de violência envolvendo os discentes. Cerca de 80% dos respondentes afirmaram que esses fatores afetam direta ou indiretamente sua saúde mental, evidenciando a necessidade de suporte psicológico e emocional por parte da instituição.

Adicionalmente, foi relatado que cerca de 40% dos assistentes de alunos já se sentiram constrangidos ou ameaçados em situações envolvendo estudantes, colegas servidores ou gestores, apontando para a urgência de políticas institucionais que promovam o respeito e a valorização no ambiente de trabalho. Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida reforçou a importância dos assistentes de alunos no contexto educacional, destacando sua atuação como mediadores e facilitadores de um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo. Apesar dos desafios enfrentados, sua contribuição para o desenvolvimento dos estudantes é inquestionável.

Entre as diversas informações relevantes coletadas na pesquisa, evidenciou-se a necessidade de maior reconhecimento e suporte para os assistentes de alunos das instituições de ensino investigadas, incluindo investimentos em formação continuada, desejando que as comunidades acadêmicas das instituições tenham um melhor entendimento e apreciação do papel desses profissionais, promovendo mudanças positivas na dinâmica escolar e no reconhecimento de sua relevância para o alcance dos objetivos relacionados à permanência e êxito discente nas instituições de ensino.

Referências

Azevedo, F. de. (1932). *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo. O manifesto dos pioneiros da educação nova (1932)*. [S. l.: s. n.]. Disponível em: https://www.histedbr.fe.unicamp.br/pf-histedbr/manifesto_1932.pdf. Acesso em: 6 abr. 2024.

Brasil. (1987). *Decreto nº 94.664, de 23 de julho de 1987*. Aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos - PUCRE das Instituições Federais de Ensino. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 24 jul. 1987.

Brasil. (2005a). *Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005*. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 13 jan. 2005.

Brasil. (2005b). *Ministério da Educação. Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC*. Brasília, DF: MEC. Brasil. (2005c). *DAE. Ofício Circular n.º 2005/CGGP/SAA/SE/MEC*. Brasília, DF: MEC.

Brasil. (2012). *Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012*. Dispõe sobre a criação de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas no âmbito do Ministério da Educação, destinados às

instituições federais de ensino; altera as Leis n.º 8.168, de 16 de janeiro de 1991, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e 11.526, de 4 de outubro de 2007; revoga as Leis nºs 5.490, de 3 de setembro de 1968, e 5.758, de 3 de dezembro de 1971, e os Decretos-Leis nºs 245, de 28 de fevereiro de 1967, 419, de 10 de janeiro de 1969, e 530, de 15 de abril de 1969; e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil.

Brasil. (2024). *Governo federal anuncia 100 novos campi de Institutos Federais*. Brasília, DF: Ministério da Educação. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/governo-federal-anuncia-100-novos-campi-de-institutos-federais>.

Cabral, R. B. A. (2019). *Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação*. Universidade do Minho, Braga.

Ciavatta, M., Frigotto, G., & Ramos, M. (Orgs.). (2005). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. Editora Cortez.

Colvara, F. L. (2022). *Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica*. Instituto Federal Sul-rio-grandense - Sapucaia do Sul. IFCE. (2016). *Referencial de atuação dos profissionais da assistência estudantil*. Fortaleza.

IFCE. (2023). *O Campus*. Caucaia: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. <https://ifce.edu.br/caucaia>.

IFCE. (2016). *Diretoria de Assuntos Estudantis - DAE. Referenciais de atuação dos Profissionais de Assistência Estudantil* (Vol. 1). Editora da IFCE. Lakatos, E. M., & Marconi, M. de A. (2021). *Metodologia do trabalho científico* (9. ed.). Editora Atlas.

Minayo, M. C. S. (2001). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Editora Hucitec.

O Campus. (2025). *Site do IFCE Fortaleza*. Fortaleza: IFCE. <https://ifce.edu.br/fortaleza/ocampus>.

Oliveira, R. A. (2020). *Dissertação de Mestrado Profissional em Educação Profissional e*

Tecnológica. Instituto Federal de Goiás - Goiânia.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). Metodologia da pesquisa científica [Scientific Research Methodology] (e-book). Editora da UAB/NTE/UFSM.

Seixas, M. P., & Lemos, R. C. (2024). Contribuições para a valorização do trabalho do assistente de alunos no Instituto Federal do Paraná. *Revista Educação em Foco*, 4(1), 23-37.

Shitsuka et al. (2014). Matemática fundamental para a tecnologia. (2ed). Ed. Érica. Akamine, C. T. & Yamamoto, R. K. (2009). Estudo dirigido: estatística descritiva. (3ed). Editora Érica.

Yin, R. K. (2016). *Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Editora Penso.